

**JEFERSON CARLOS BORDIGNON**

**PSICOLOGIA E ADOLESCÊNCIA:  
O QUE REVELAM AS PESQUISAS?**

**PUC-CAMPINAS**

**2015**

**JEFERSON CARLOS BORDIGNON**

**PSICOLOGIA E ADOLESCÊNCIA:  
O QUE REVELAM AS PESQUISAS?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia do Centro de Ciências da Vida – PUC-Campinas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia como Profissão e Ciência.

Orientadora: Profª Drª Vera L. T. Souza.

**PUC-CAMPINAS**

**2015**

Ficha Catalográfica  
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e  
Informação - SBI - PUC-Campinas

t155.5  
B729p

Bordignon, Jeferson Carlos.  
Psicologia e adolescência: o que revelam as pesquisas? / Jeferson  
Carlos Bordignon. - Campinas: PUC-Campinas, 2014.  
91p.

Orientadora: Vera Lucia Trevisan de Souza.  
Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de  
Campinas, Centro de Ciências da Vida, Pós-Graduação em Psicologia.  
Inclui bibliografia.

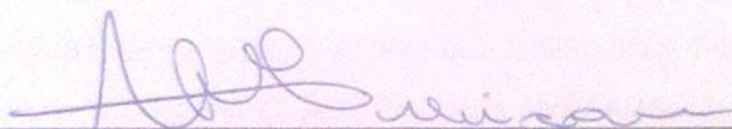
1. Psicologia do adolescente. 2. Psicologia - Metodologia. 3. Intera-  
ção social na adolescência. I. Souza, Vera Lucia Trevisan de. II. Pon-  
tifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da  
Vida. Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.

22ª.ed.CDD – t155.5

**JEFERSON CARLOS BORDIGNON**

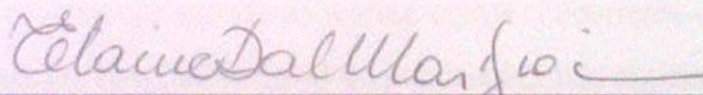
**PSICOLOGIA E ADOLESCÊNCIA:  
O QUE REVELAM AS PESQUISAS?**

BANCA EXAMINADORA



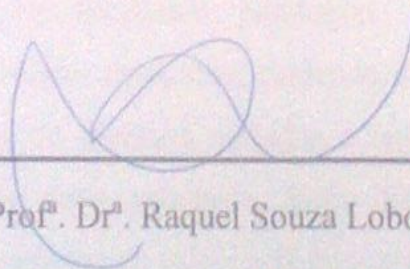
---

Presidente Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vera Lucia Trevisan de Souza



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elaine Teresinha Dal Mas Dias



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Raquel Souza Lobo Guzzo

PUC-CAMPINAS

2015

## RESUMO

Bordignon, J. C. (2015) *Psicologia e adolescência: o que revelam as pesquisas?* Dissertação de Mestrado em Psicologia como Profissão e Ciência – Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Psicologia, do Centro de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 143 pp.

Como vem sendo estudado e compreendido o fenômeno da adolescência no campo da psicologia nos últimos dez anos? Partindo dessa problemática e assumindo como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural, esta pesquisa de natureza bibliográfica objetiva contribuir para uma reflexão crítica sobre o tema. A análise dos resumos de artigos e palavras-chave retornados pela base de dados Scielo no período entre 2003 e 2013, que se constituíram como nosso material de pesquisa, revela a dificuldade em acessar informações por esta via, visto que faltam dados fundamentais sobre as pesquisas nos resumos. Evidencia-se, também, certa indefinição do que seja “método” visto a dispersão de métodos e técnicas para se estudar a adolescência do ponto de vista da psicologia e a concentração de uma dessas técnicas (aplicação de instrumentos padronizados). Assim como a dispersão de teorias, com a concorrente concentração de uma delas (psicanálise) e a distribuição desigual de publicações nas regiões brasileiras (regiões Sul e Sudeste produziram  $\frac{3}{4}$  do total). Assuntos relacionados à adolescência são em sua maioria fragmentados ou focalizam patologias. Conclui-se que esta temática, a adolescência, é um fenômeno complexo, podendo ser abordado por diversos pontos de vista e estudado através de diversos métodos e técnicas, porém, não há um consenso mínimo sobre como se deve estudá-la. Essa dispersão de teorias e metodologias contraditórias dificulta o avanço da psicologia enquanto área do conhecimento, pois não há uma formulação do que seja a adolescência para a psicologia, mas definições restritas às suas inúmeras abordagens.

Palavras-chave: Adolescência, revisão crítica de literatura, Psicologia Histórico-Cultural, teoria e método, dispersão.

## **ABSTRACT**

Bordignon, JC (2015) Psychology and adolescence: what is revealed by the researches? Dissertation in Psychology Profession and Science – Post Graduate Program in Psychology Strictu Sensu Life Sciences Center Pontifical Catholic University of Campinas, 143 pp.

How the adolescent phenomenon has been studied and understood in psychology in the last ten years? From this issue and assuming as a theoretical framework the historic-cultural psychology, this bibliographic research objective contribute to a critical reflection on the subject. The analysis of article abstracts and keywords returned by the Scielo database between 2003 and 2013, which were constituted as our research material, reveals the difficulty in accessing information in this way, since lack basic information about the research in the abstracts. It is evident, also, certain vagueness of what "method" since the dispersion of methods and techniques to study the adolescence of psychology point of view and the concentration of these techniques (application of standardized instruments). As the dispersion of theories, with the concurrent concentration of one of them (psychoanalysis) and the unequal distribution of publications in the Brazilian regions (South and Southeast regions produced  $\frac{3}{4}$  of the total). Adolescence related issues are in your majority fragmented or focus pathologies. It is concluded that this issue, adolescence is a complex phenomenon and can be approached by different points of view and studied by various methods and techniques, however, there is not a minimum consensus on how to study it. This dispersion of contradictory theories and methodologies hinders the advancement of psychology as a field of knowledge, because there is no formulation that is adolescence to psychology, but definitions restricted to its numerous approaches.

Keywords: Adolescence, critical review of literature, historical-cultural psychology, theory and method, dispersion.

## **AGRADECIMENTOS**

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Trevisan de Souza, por aceitar orientar essa pesquisa.

A todos os professores e colegas que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

Ao CNPq que tornou possível o desenvolvimento deste trabalho através de bolsa de estudos.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. ADOLESCENTES, QUEM SÃO ESTES SUJEITOS?.....	20
2.1 OS ADOLESCENTES NAS RUAS E NOS NOTICIÁRIOS.....	20
2.2 PSICOLOGIA E ADOLESCÊNCIA.....	23
2.3 ADOLESCÊNCIA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	27
3. MÉTODO .....	37
3.1 FUNDAMENTOS ÉTICOS DO MÉTODO.....	37
3.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO MÉTODO.....	39
3.3 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA - CARACTERIZANDO A TÉCNICA.....	40
3.4 PROCEDIMENTOS.....	43
4. VISÃO PANORÂMICA DAS PESQUISAS SOBRE ADOLESCÊNCIA NA ÚLTIMA DÉCADA - NA PSICOLOGIA E ÁREAS AFINS.....	45
5. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PRODUÇÃO DE PESQUISADORES BRASILEIROS DA PSICOLOGIA SOBRE A ADOLESCÊNCIA.....;	58
6. ANÁLISE DOS RESUMOS: A ABORDAGEM DA ADOLESCÊNCIA PELAS PESQUISAS.....	66
7. ANÁLISE DAS PALAVRAS-CHAVE .....	76
8. CONCLUSÕES.....	82
9. BIBLIOGRAFIA.....	84
ANEXOS .....	91
APÊNDICES.....	117



# 1. Introdução

Esta pesquisa, de natureza teórica e bibliográfica, assume como aporte a psicologia histórico-cultural para a elaboração de uma análise crítica da produção em pesquisas sobre o tema da adolescência, no campo da psicologia.

Meu interesse pela temática da adolescência emerge durante minha própria adolescência. Na escola técnica em que cursava o ensino médio, uma das matérias do currículo chamava-se “Projeto” e consistia em desenvolver uma ação social durante um dos dias da semana. O “Projeto Cinema” do qual eu fazia parte, tinha como proposta exibir filmes para alunos de diversas escolas e promover uma discussão sobre a temática apresentada.

Naquele momento, já começava a perceber as diferenças de expressão na fala dos alunos que cultivavam o hábito de apreciar produções artísticas de diversas naturezas, como literatura, cinema ou teatro, em comparação com aqueles que não tinham este hábito.

Posteriormente, em 2009, quando cursava o segundo ano do curso de psicologia, tomei conhecimento da possibilidade de fazer iniciação científica. Ingressei no grupo de pesquisa que acolheu o tema de estudo do meu interesse e desenvolvi meu primeiro projeto investigando a afetividade de adolescentes na escola, com inserção no campo e intervenções utilizando filmes e discussões. Entre os resultados desta pesquisa está que, justamente por não terem um espaço garantido para trabalhar sua afetividade, os adolescentes manifestam em sala de aula condutas pautadas na emoção, modalidade menos desenvolvida da afetividade. Estas manifestações se configuram por toques de tonalidade agressiva ou de carinho e cuidado, xingamentos, gritos, apatia e alheamento das atividades da sala de aula.

Entretanto, quando na intervenção que realizamos este espaço de expressão foi oferecido, os adolescentes, em sua maioria, não se expressavam, muitas vezes ironizavam ou faziam chacota dos temas dos filmes e discussões que tratavam de diferentes tipos de escola, sexualidade, amizades, drogas, dentre outros (Bordignon e Souza, 2011). Percebemos, então, que deveria ser feito um investimento no sentido de promover espaços em que os adolescentes fossem incentivados a se expressar e assim desenvolver seu vocabulário, diálogo, relações e conseqüentemente a afetividade.

A segunda Iniciação Científica teve por objetivo investigar o que sustentava e/ou promovia os modos de expressão dos adolescentes, observados na pesquisa anterior. Utilizamos como estratégia de intervenção e coleta de dados uma oficina de teatro por mim desenvolvida, na qual os adolescentes trabalhavam sua consciência e expressão corporal, assim como verbal, construção de cenas e posterior discussão das cenas que haviam construído. A oficina era de participação voluntária, ocorria na própria escola em que eles estudavam e contou com participantes de dez a catorze anos.

Os resultados desta pesquisa atestam que não somente é necessário um espaço de trabalho da afetividade com todos os agentes da escola (e não só com os alunos), como a instituição em que se realizou a investigação necessitava investir no diálogo com os alunos, favorecendo a ampliação de seus modos de se comunicar, assim como do próprio vocabulário, que se mostrou restrito a poucas expressões com muitos significados diferentes (Bordignon e Souza, 2012).

As duas experiências de pesquisa me permitiram conhecer os adolescentes no espaço da escola, no próprio meio em que se tornam adolescentes e observar o desenvolvimento dos processos próprios à esta etapa do desenvolvimento, me levando a

aprofundar minha reflexão sobre o modo como se concebe, se aborda e se estuda este tema do ponto de vista da psicologia.

Conforme aponta Bock (2004), tanto o papel social ocupado pelo adolescente como a forma que é concebido pela psicologia são passíveis de crítica. Livros sobre o tema dedicados a pais e professores a abordam de um ponto de vista naturalizante, tratando os “problemas” relativos a essa etapa da vida como “próprios da idade” e não questionando sua gênese, o que conduz a análises superficiais.

Segundo Gonçalves (2003), em um trabalho que estuda conteúdos de programas da mídia televisiva de três canais (a novela “Malhação” da Rede Globo, o programa de auditório “Turma da Cultura” da TV Cultura e diversos programas da MTV, emissora orientada para o telespectador adolescente), assuntos referentes à adolescência são tratados muitas vezes de forma fútil ou superficial, que propagam ideias naturalizantes e embasadas no senso comum (Malhação), ou deixando discussões inconclusas e banalizando situações da adolescência (MTV). O único programa que apresentou uma postura crítica nos seus conteúdos, foi o “Turma da Cultura”, que, segundo a autora, sempre apresenta várias opiniões acerca de um assunto, inclusive as dos adolescentes e não chega a fechar os debates por completo.

De acordo com essas pesquisas, a adolescência parece se configurar como um quadro complicado tanto em meios sociais mais amplos, como na mídia televisiva e nos livros indicados a pais e professores sobre a temática, visto que divulgam informações que concebem o adolescente como uma pessoa passando por uma fase da vida inerente ao desenvolvimento humano e com características também inerentes a esta fase da vida, o que caracteriza uma visão naturalizante ou liberal do desenvolvimento humano. Para Bock (2004), esta visão compreende o ser humano como dotado de potencialidades intrínsecas,

próprias de sua natureza e a sociedade como o lócus de desenvolvimento dessas potencialidades, contribuindo ou não com a plena realização de seu desenvolvimento.

A visão liberal ou naturalizante descola ou desloca o sujeito do próprio meio em que se desenvolve, ou seja: a cultura. Contrapondo-se a esta visão, a autora apresenta o seu ponto de vista, que denomina “abordagem sócio-histórica” amparada no materialismo dialético e no conceito de trabalho compreendido como atividade humana orientada a um fim e que compreende os fenômenos psíquicos humanos como dados concretos, que possuem uma gênese na história e na cultura. Nas palavras da autora:

A abordagem sócio-histórica, ao estudar a adolescência, não faz a pergunta "o que é a adolescência", mas "como se constituiu historicamente este período do desenvolvimento". Isso porque, para essa abordagem, só é possível compreender qualquer fato a partir da sua inserção na totalidade, na qual esse fato foi produzido, totalidade essa que o constitui e lhe dá sentido. Responder o que é a adolescência implica buscar compreender sua gênese histórica e seu desenvolvimento (Bock, 2004).

Para além da concepção de adolescência e desenvolvimento hegemonicamente adotados na mídia televisiva e nos livros orientados a pais e educadores, nos interessa conhecer a visão dos psicólogos e da psicologia sobre esta etapa da vida.

Segundo Ozella (2003), a concepção naturalizante da adolescência é a visão mais adotada pelos profissionais de psicologia que atuam em clínicas particulares e pelos que trabalham na área jurídica. Os da área da saúde, que atuam em hospitais, e os psicólogos da área da educação apresentam ambivalência em suas concepções que ora consideram a dimensão histórica da constituição da adolescência, ora assumem uma visão naturalizante do desenvolvimento. Para o autor, a única área por ele pesquisada que apresentou uma concepção sócio-histórica do adolescente (que vincula o desenvolvimento

deste à sua inserção na cultura) e que estaria na “vanguarda” dentro do quadro apresentado, foi a dos psicólogos ligados à reeducação, apesar de que em algumas instituições também constatou ambivalência.

Isso nos leva a questionar a formação em psicologia, visto que é durante a graduação que se tem contato e acesso às diversas concepções teóricas sobre o psiquismo e o desenvolvimento, sendo essas formulações que sustentarão a prática profissional do psicólogo. Considerando que são as pesquisas que alimentam e transformam essas concepções, nos questionamos sobre como vem sendo tratada esta temática nas pesquisas em psicologia.

Oliveira (2006) trata da construção da adolescência como objeto de estudo da psicologia do desenvolvimento e afirma que como foi atribuído a este conceito um caráter secundário, a psicologia acabou se apropriando de sua formulação médica e demográfica, não se debruçando internamente em sua construção. Remetendo-se a Aristóteles e Rousseau e passando por Stanley Hall - o primeiro a tratar a adolescência como categoria no interior da psicologia - a autora mostra que esta etapa do desenvolvimento sempre foi tratada como sendo conflituosa e instável. Nas décadas recentes, autores psicanalistas vieram reafirmando características sombrias da adolescência, focalizando-a do ponto de vista biológico, clínico e a partir do mundo adulto, tomando a adolescência como um período turbulento que precede a tranquilidade da inserção nos valores adultos (Oliveira, 2006).

Nos últimos anos, porém, outro modo de compreender o desenvolvimento humano vem se configurando a partir de uma perspectiva que a autora denomina de narrativista-dialógica, que se caracterizaria como uma intersecção entre a guinada linguística em filosofia e nas ciências humanas e sociais, reflexões proporcionadas pelo

pós-estruturalismo e construcionismo social e diálogos com contribuições dos estudos feministas e desdobramentos da psicologia histórico-cultural. A linguagem, nesta perspectiva, passa a ser compreendida enquanto aspecto nuclear na constituição subjetiva da pessoa, visto que estabelece a relação entre psiquismo e cultura pelos significados. Passa de processo cognitivo para meio da ação, ferramenta de interação social e formação pessoal. A perspectiva histórico-cultural também colaborou com este diálogo. A base desta teoria está em compreender o fenômeno psicológico em sua gênese, no processo de sua formação e transformação (Oliveira, 2006)

Vigotski, principal representante da psicologia histórico-cultural, concebe a adolescência como momento crucial no desenvolvimento do sujeito. Denominada pelo autor como “idade de transição”, enumera as diversas mudanças na estrutura psíquica do adolescente que lhe permitem acessar o mundo adulto, a partir do desenvolvimento do pensamento por conceitos. Com o desenvolvimento desta função, toda a psique do adolescente se reestrutura, funções como a memória, a percepção, a atenção e o pensamento, assim como as sínteses superiores que envolvem a concepção de mundo e autoconsciência da personalidade se alteram, passando de uma subordinação ao entorno e uma ligação direta com este ao sistema de conceitos. Neste sistema estão refletidas suas experiências, assim como são os conceitos que passam a dominar as demais funções psíquicas através da volição (Vygotski, 2006).

A formação de conceitos só é possível pela aquisição e desenvolvimento da linguagem, um processo eminentemente social, posto que é através das palavras que o sujeito significa o mundo e a si mesmo. Este processo é lento e contínuo, iniciando-se desde os primeiros anos da criança, quando esta lança mão dos conceitos sincréticos (atribui à mesma palavra significados muito amplos), passando pelos conceitos complexos, quando o sujeito consegue perceber as ligações objetivas entre os objetos do mundo, até

atingir a formação de conceitos verdadeiros tornando-se capaz de significar sua existência a partir de formulações abstratas. Neste processo a escola tem fundamental importância, visto ser a instituição cujo objetivo é transmitir àqueles que a frequentam os conhecimentos historicamente construídos, entre eles o pensamento teórico-científico (Friedrich, 2012).

A compreensão da psicologia histórico-cultural da adolescência e do desenvolvimento rompe com as visões naturalizantes, visto que atrela de modo indissociável o desenvolvimento à história e à cultura. Porém, conforme apontado por Oliveira (2006), esta é uma abordagem relativamente recente no interior da psicologia.

Pesquisas que adotam esta abordagem contribuem para o desenvolvimento dos sujeitos que dela participam, assim como dos meios em que elas se desenvolvem, além de se constituírem como base para uma atuação profissional crítica.

Além das pesquisas por nós desenvolvidas, fazemos referência aos trabalhos de Souza e Venâncio (2011) que ao investigar os sentidos atribuídos por adolescentes em conflito com a lei e seus socioeducadores às medidas socioeducativas, desvelam as contradições próprias dessas medidas que foram instituídas, prioritariamente, visando o desenvolvimento dos adolescentes atendidos por estas medidas, mas que não logram o objetivo de (re)integrá-los socialmente. Assim como o trabalho de Montezi e Souza (2013), que se utiliza da contação de histórias para investigar o potencial de desenvolvimento que pode gerar a imaginação em adolescentes de uma escola pública.

Elemento constante nos dois trabalhos citados, assim como nos desenvolvidos por nós, é a utilização da arte como instrumento de pesquisa e intervenção. Compreendidas por nós como materialidades mediadoras, as artes, em suas diversas modalidades, são sínteses do acontecer humano e integram as dimensões cognitiva, afetiva e histórica do humano. Ao nos defrontarmos com uma materialidade artística, estamos diante de aspectos

que nos constituem enquanto sujeitos, por isso sua validade enquanto instrumento de pesquisa e intervenção.

O contato com as pesquisas mencionadas, assim como a própria prática com os adolescentes, nos conduziu a alguns questionamentos: de que modo a psicologia, com suas teorias e concepções tem contribuído para a compreensão da adolescência pelos profissionais que atuam com esse público? As pesquisas desenvolvidas na área têm contribuído para a formulação de políticas públicas voltadas a esta população específica?

Se pensarmos que uma das funções da ciência é produzir conhecimentos que respondam às demandas sociais apontando caminhos para a sua superação, cabe refletirmos sobre a magnitude da adolescência em nossa sociedade e o modo como ela vem sendo tratada pelas políticas públicas voltadas a este público.

Segundo relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2011), 11% da população brasileira se constitui por adolescentes. Estes 11% representam mais de 21 milhões de pessoas vivendo esta etapa da vida. A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) prega em seu Título VIII, que trata da Ordem Social, Capítulo II, da Ordem Social, seção IV, que trata da assistência social, assim como no capítulo VII, que trata da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso, que tanto o Estado quanto a sociedade civil devem cuidar com absoluta prioridade da garantia de direitos às crianças, adolescentes e jovens. Direitos estes compreendidos como:

o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Constituição, art. 227).



Na sequência deste artigo, dispõe orientações específicas sobre a educação, o encaminhamento ao trabalho, a proteção contra o abuso sexual, a inclusão de adolescentes com necessidades especiais, etc. (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), marco regulatório sobre o tema, dispõe em suas várias sessões e artigos sobre os direitos que devem ser garantidos às pessoas dessas faixas etárias, assim como as medidas legais a serem tomadas caso incorram em infração ou crime. Mais recente, o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013) versa sobre os direitos a serem garantidos às pessoas da faixa etária entre quinze e vinte e nove anos.

Comum a estes textos da legislação é a definição do adolescente como pessoa entre doze e dezoito anos de idade, assim como uma definição etária do que seja o “jovem”. Caímos, portanto, em definições demográficas dessas etapas da vida que não dizem nada em si sobre o desenvolvimento dos sujeitos que as vivem.

No que se refere a uma política específica que atinge os adolescentes no campo da educação, faço referência ao Programa Mais Educação, regulamentado pelo Decreto Nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. (Presidência da República, 2010). Este programa objetiva, segundo os termos da lei, contribuir para a formação integral do aluno custeando oficinas das mais diversas áreas (acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica), as quais são oferecidas nas escolas, em período contrário ao das aulas.

Por conta das características do programa, ele atinge em sua maioria os adolescentes, visto estes terem uma maior autonomia de deslocamento em suas

comunidades, de suas casas para a escola, o que não acontece com as crianças, por exemplo, que necessitam do acompanhamento de um adulto para se deslocar.

Nossa experiência ao desenvolver dois projetos neste programa nos levou a alguns questionamentos, principalmente em relação ao modo como é aplicada uma política pública. Desenvolvemos dois projetos no interior deste programa: um deles consistia na exibição e discussão de filmes com os adolescentes e no outro era utilizado o teatro como ferramenta para se trabalhar a comunicação, expressão e afetividade.

Nas escolas em que desenvolvemos tais projetos, não houve seleção prévia dos mesmos, nem acompanhamento por parte da escola do desenvolvimento destes ou avaliação posterior da qualidade e resultados obtidos com eles. Não houve ao menos, em uma delas, garantia de espaço físico para o desenvolvimento do projeto, visto que haviam vários projetos sendo desenvolvidos nos mesmos dias e horários, impossibilitando a participação de alunos que quisessem desenvolver oficinas que aconteciam em horários concorrentes.

No que concerne às leis, às políticas públicas examinadas e suas aplicações, ainda que se valorize a qualidade das políticas e dos projetos que delas derivam, parece não haver efetividade das ações quando postas em prática, o que acaba por, em certa medida, anular os efeitos de investimentos no atendimento público desta população. Por que isso acontece e quais fatores deveriam ser considerados e investidos em prol do sucesso dessas políticas são questões que necessitam ser investigadas por pesquisas futuras, no campo da psicologia.

No âmbito das concepções sobre a adolescência é preciso atentar que considerar o adolescente apenas como dado natural, ou seja, um corpo que amadurece a partir de certa idade e apresenta determinadas características decorrentes desta fase do desenvolvimento

não contribui para a compreensão dos sujeitos singulares que imersos em dada cultura têm de se haver com as demandas da vida adulta e com as limitações relativas às suas condições de direitos que cerceiam sua autonomia. Decorre desta aceção a necessidade de se conhecer como está se concebendo o fenômeno “adolescência” na psicologia a partir do ponto de vista daqueles que a constroem enquanto ciência: os pesquisadores e pesquisadoras.

Se partirmos da hipótese de que a falta de consenso ou indefinição relativa ao que é a adolescência no interior da ciência psicológica não viabiliza a criação de políticas públicas que contribuam efetivamente para a superação de demandas próprias dessa etapa da vida, é possível propor a questão a seguir como a central desta pesquisa: como a adolescência tem sido estudada nos anos recentes por pesquisadores da área da psicologia?

É a partir desta problemática que o presente trabalho se desenvolve. Pretende-se, ao buscar responder a essas questões, contribuir para a compreensão da abordagem sobre a adolescência no campo da psicologia, assim como para o debate sobre as políticas públicas envolvendo esta população. Propõe-se, para tal, os seguintes objetivos:

**Objetivo Geral:** Analisar a produção de conhecimento gerado pelas pesquisas brasileiras sobre a adolescência, desenvolvida pela área da psicologia nos últimos 10 anos, e sua contribuição para a compreensão dessa etapa da vida. E específicos:

-Identificar e analisar as bases de dados que organizam e socializam as pesquisas no campo da psicologia;

- Acessar nos bancos de dados de dissertações e teses da CAPES, e nas bases de indexação de artigos as pesquisas sobre a adolescência realizadas nos últimos 10 anos;

-Identificar e analisar os métodos e teorias adotados para se estudar a adolescência nas pesquisas acessadas;

-Identificar e analisar as temáticas relacionadas ao estudo da adolescência nas pesquisas;

-Mapear a produção brasileira sobre a adolescência por regiões geográficas;

-Tecer considerações sobre a compreensão que os estudos acessados têm oferecido sobre a temática e as influências dessas acepções no modo de compreender e tratar a adolescência.

O próximo capítulo apresenta uma reflexão sobre a adolescência em nossa sociedade, amparada em acontecimentos recentes, seguida da base teórica que sustenta a referida reflexão.

## **2- Adolescentes, quem são estes sujeitos?**

### **2.1 - Os adolescentes nas ruas e nos noticiários**

Enquanto esta pesquisa é realizada, o mundo extra-muros da universidade não para, e é muito comum ouvir dizer que o “tempo da academia corre num ritmo diferente”. Em junho de 2013, uma massa gigantesca de populares tomou as ruas de diversas cidades do Brasil protestando por tudo quanto é motivo. O que parece que tinham em comum é que estavam indignados, revoltados com a política, com a economia, com o governo, etc. Motivados inicialmente por protestos contra o aumento da passagem dos ônibus circulares urbanos em São Paulo e Porto Alegre, a partir do momento que surge como um dos motes dos protestos “não é só por vinte centavos”, em poucas semanas eles incharam, assim como as reivindicações que os motivavam.

Marcados em grande parte pela violência policial utilizada contra a população, esses protestos trouxeram à tona um fenômeno nunca visto (ou notado) anteriormente no Brasil: a tática *blackbloc*. O *blackbloc* (bloco negro) caracteriza-se por manifestantes que se posicionam na linha de frente ou nas laterais das passeatas, tendo como principal função a proteção dos outros manifestantes contra os abusos policiais. Vestem-se de preto e usam máscaras para não serem identificados e podem portar escudos caseiros. De inspiração anarquista, não possuem líderes e organizam-se horizontalmente, em grupo. Comum aos indivíduos adeptos dessa tática, ela é em si uma forma de ação direta, é a chamada violência simbólica.

A violência simbólica é assim chamada porque não visa atentar contra a vida e integridade de outros seres humanos, mas contra símbolos da ordem opressiva que se quer atacar. No caso dos protestos de junho de 2013, assim como diversos outros posteriores, os

sujeitos adeptos da tática blackbloc praticaram a violência simbólica principalmente contra agências bancárias, mas também contra outros locais símbolos do capitalismo e da ordem vigente: postos policiais, prédios públicos sedes das tramas do poder instituído e pontos de comércio de empresas multinacionais ou de luxo. Um dos pregadores da violência simbólica como ação direta é HakimBey, que no seu livro “Caos: Terrorismo Poético e Outros Crimes Exemplares” (Bey, 1985/2003) defende a “arte como crime; crime como arte” (p.7) como forma de instaurar o caos originário contra as instituições vigentes.

Meses depois, uma nova massa popular vem invadir territórios que não costumava frequentar. Nas férias escolares do verão de 2013/2014, os jornais noticiaram os chamados “rolezinhos”. Esses eventos se caracterizavam por encontros massivos entre centenas de adolescentes da periferia combinados pelo *facebook*, um site de relacionamentos, ou rede social, como é mais frequentemente chamado. O que os rolezinhos trouxeram de novo foi o local dos encontros: shopping centers, inclusive os de luxo. Estes eventos ficaram marcados por furtos coletivos em alguns lugares, a música do estilo funk que os adolescentes ouvem, o medo dos frequentadores dos shoppings diante do novo público e novamente a violência policial contra os participantes dos encontros.

Além dos protestos nas ruas e dos encontros em shoppings, o tema da adolescência se fez presente no parlamento brasileiro. Em fevereiro de 2014 a Comissão de Constituição e Justiça do Senado rejeitou a proposta de se diminuir a maioria penal de 18 para 16 anos, que alteraria a legislação específica que dá conta de regulamentar sobre crimes cometidos por adolescentes prevista no E.C.A. (Estatuto da Criança e do Adolescente), Parte Especial, Título III - Da Prática de Ato Infracional (Lei nº 8.069, 1990).

Diante dos fenômenos da realidade, surgem explicações das mais diversas naturezas na tentativa de compreender esses fatos. No caso dos protestos e dos

“rolezinhos”, Giovanni Alves, do ponto de vista sociológico, levando em conta as relações de trabalho, consumo e educação desses jovens, propõe as denominações “precariado” para os jovens que participaram dos protestos e “proletaróides” para os adolescentes dos “rolezinhos”. A diferença entre estes conceitos radica em que no primeiro caso, trata-se de “jovens altamente escolarizados desempregados ou inseridos em relações de trabalho e vida precárias”, com idades entre 21 e 35 anos (Alves, 2013). Já os “proletaróides”, são os jovens e adolescentes com condições de trabalho precárias, mas com ambições de consumo de classes sociais mais elevadas:

Ao utilizarmos o termo “proletaróide”, buscamos resignificá-lo (como fizemos, por exemplo, com o conceito de “precariado”), atribuindo-o àqueles trabalhadores assalariados precários que – de modo contraditório – possuem uma consciência burguesa de “classe media”. Deste modo, “proletaróide” significa proletariado precário com consciência de classe burguesa, estando imbuído, deste modo, dos valores burgueses de “classe media”. A conotação pejorativa do termo explicita meramente a contradição candente – no plano da consciência contingente – entre a objetividade de classe proletária e a subjetividade burguesa (Alves, 2014).

Ainda que os parágrafos acima não dêem conta de responder quem são os sujeitos adolescentes de acordo com a psicologia, nos posicionamos do ponto de vista de que para se compreender o sujeito e seu psiquismo é necessário levar em conta a época e o meio em que se desenvolve, mas só isso não basta, é necessário também se apropriar das explicações que são construídas sobre esses sujeitos. Este posicionamento é o motivo pelo qual iniciamos este referencial teórico apresentando acontecimentos recentes envolvendo os adolescentes e apresentamos algumas possíveis explicações.

E quanto à psicologia propriamente dita, como tem explicado e se apropriado deste fenômeno chamado “adolescência”? Como este conceito foi construído? É o que abordaremos no nosso próximo eixo.

## **2.2 - Psicologia e Adolescência**

A individualidade, compreendida como conjunto de características que diferenciam um ser humano de outro, aquilo que é próprio de um indivíduo, veio se transformando com o passar do tempo. Para Foucault (1987), essa compreensão passou de uma caracterização, no feudalismo, de um indivíduo pelos seus feitos heróicos, sua linhagem, sua nobreza, para uma caracterização da individualidade de acordo com seus desvios quando um regime disciplinar foi se estabelecendo. Neste sentido, a criança e o louco seriam mais indivíduos do que um adulto normal, e quando se quer individualizar o adulto, pergunta-se pelos seus sonhos, pelo que ele tem de infantil. As ciências com o radical “psico” teriam seu papel na mudança histórica desses processos de individualização, pois os mecanismos do poder (e a ciência é um deles) não “mascaram” ou “escondem” a realidade, mas criam eles próprios a realidade. “(...) ele (o poder) produz realidade; produz campos de objetos e rituais da verdade. O indivíduo e o conhecimento que dele se pode ter se originam nessa produção” (p.218).

Figueiredo e Santi (2006) compreendem o surgimento da psicologia a partir da consolidação da noção de subjetividade privatizada, noção em que a existência individual é compreendida como singular e livre, e a posterior crise desta noção.

A suspeita de que a liberdade e a singularidade dos indivíduos são ilusórias, que emerge com o declínio das crenças liberais e românticas, abre espaço,



finalmente para os projetos de previsão e controle científicos do comportamento individual (Figueiredo e Santi, 2006, p.51).

Se por um lado esta nova ciência, enquanto prática de um regime disciplinar serve aos interesses da classe dominante, por outro lado o mesmo cenário que permitiu a emergência deste campo de saber e poder abriu espaço para o surgimento de concepções dentro da própria psicologia que se contrapõem e criticam a função normativa dessa ciência.

Do mesmo modo que condições históricas concretas como a Revolução Francesa, a Revolução Industrial e a assim chamada modernidade foram condição para o surgimento e transformação da noção de sujeito e subjetividade, além da própria psicologia enquanto ciência, o fenômeno “adolescência” foi conceituado a partir de transformações da vida histórica concreta. Uma vez que a educação passa a ser gratuita e para todos, e os mais jovens necessitam estudar para adentrar posteriormente no mercado de trabalho, fez-se necessário o estudo dessa nova fase do desenvolvimento.

O primeiro autor a tratar da adolescência na psicologia foi Stanley Hall e depois outros iriam se dedicar ao seu estudo, como Erik Erikson, Aberastury e Knobel, baseados no referencial psicanalítico e compreendendo a adolescência como um momento do desenvolvimento marcado por crises, desequilíbrios e instabilidades (Aguar, Bock e Ozella, 2007).

Uma vez que essas características são compreendidas como próprias da adolescência, postula-se a “síndrome normal da adolescência”, constituída por sintomas antissociais, contradições na conduta e flutuações de humor. Não há o que ser feito, uma vez que ela chega, é necessário esperar que a adolescência se vá e com ela seus sintomas. Este ponto de vista veio a ser questionado, uma vez que patologiza uma etapa do

desenvolvimento, desenvolvimento este que ocorre em sociedade e só pode ser significado no contexto em que se realiza (Bock, 2004), o qual, por sua vez, é fonte do próprio desenvolvimento.

De acordo com Friedrich (2012), ao analisar as correntes da psicologia de sua época, Vigotski as considera como “acontecimentos históricos vivos”, algo semelhante às abordagens biologicistas, justamente para denunciar este modo de compreender os fenômenos na ciência, ou seja, de que possuem características preexistentes à pesquisa sobre eles, que determinadas características de um fenômeno são “próprias” dele. “Vigotski se opõe a essa ilusão, dado que não é a psique nem a educação tal como são analisadas, mas a psique e a educação em um grau determinado de seu conhecimento, que é, por sua vez, determinado pela história das ciências (p.23)”. Os objetos da ciência são categorias puramente históricas. O que parece uma propriedade natural do objeto não o é, dado que seu conhecimento é sempre um conhecimento historicamente determinado.

Delari Jr (2013) considera a subjetividade como experiência humana corpórea, ativa e social, aspecto da existência material do humano, experiência de si próprio em relação com o mundo, sua cultura e outros sujeitos, em que as relações de identidade/alteridade são mediadas por processos de significação materialmente engendrados. Esta materialidade, segundo o autor:

(...)seria da ordem da relação dialética entre a organicidade da vida humana e as condições materiais de sua atividade numa determinada sociedade, permeada e constituída por determinados modos de produção econômica. Tanto quanto, concomitantemente, por determinados e diversos modos de produção, manutenção e transformação de sentidos, que se configuram

como lutas entre múltiplos e contraditórios posicionamentos sociais (Delari Jr, 2013, p.46).

Portanto, uma concepção de subjetividade que nega a participação do sujeito na construção de seu desenvolvimento é uma concepção que nega a própria noção de subjetividade. Posicionamentos científicos que consideram determinadas características como próprias do objeto que se estuda, sem levar em consideração a construção histórica deste objeto enquanto conceito no interior de seu campo de conhecimento, sustentaram práticas desumanizadoras no que diz respeito ao que é considerado normal e são em contraparte ao anormal e doente.

Exemplos disso são práticas da saúde mental que visavam corrigir características da personalidade que não se encaixavam na moralidade de uma determinada época, como é o caso da sexualidade chamada “desviante” e da homossexualidade. Cunha (1986) nos fornece exemplos detalhados de como psiquiatras de um hospício do início do século XX lidavam com estas questões, internando mulheres que tinham comportamentos erotizados ou frígidos, mulheres que se vestiam como homens, assim como homossexuais. A homossexualidade era em si considerada uma condição patológica.

Sejam causa, sintoma ou consequência da loucura, as manifestações e práticas de uma sexualidade não contida nos padrões da normalidade – moderada, destinada mais à reprodução que ao prazer, aprisionada à cama conjugal – devem ser psiquiatrizadas, posto que são entendidas como uma ameaça latente à sociedade e ao “progresso”: a mesma análise que esquadrihava as perversões e as encerrava no hospício, atribuía à função sexual uma responsabilidade biológica perante a espécie e a sociedade, através dos mecanismos da hereditariedade (Cunha, 1986, p.159).

No referido caso do Juquery, as concepções de loucura que fundamentavam a internação de uma pessoa eram tão amplas que casos como a da personagem María, do conto “Sólo vine a hablar por teléfono” de Márquez (1978) que acaba se perdendo e indo parar num hospício, do qual não consegue sair, acaba tendo muita verossimilhança. Assim como há verossimilhança no conto “O Alienista”, de Assis (1994), quando este retrata as consequências diretas na vida de uma cidade das flutuações nas concepções de sanidade mental e loucura de Simão Bacamarte, administrador da casa de orates local.

É a partir da compreensão de que as conceituações construídas por uma ciência sobre determinado objeto de estudo determinam como este fenômeno é compreendido e tratado no meio social, que buscamos, através deste trabalho, contribuir para uma compreensão da adolescência que fundamente práticas humanizadoras voltadas a esses sujeitos. Práticas que levem em conta o adolescente enquanto sujeito que se desenvolve em determinado momento histórico, em dada sociedade e participa ativamente do seu processo de desenvolvimento.

A concepção teórica de adolescência que adotamos e que nos ajuda a pensá-la neste sentido é a da psicologia histórico-cultural. No próximo eixo, abordaremos formulações específicas sobre a adolescência de acordo com alguns autores que se inserem nesta abordagem.

### **2.3 - Adolescência e Psicologia Histórico-cultural.**

Antes de expormos a concepção propriamente dita de adolescência pela psicologia histórico-cultural, faz-se necessário defini-la enquanto ciência, sua concepção de

psiquismo e desenvolvimento para em seguida, nos aproximarmos do modo como esta abordagem concebe a adolescência, sobretudo postulando-a como construção social.

O pressuposto que fundamenta a psicologia histórico-cultural, ou seja, o materialismo histórico e dialético permite que ela seja considerada uma perspectiva crítica. E por que crítica? A dialética é crítica em dois sentidos: não toma a realidade como ela se apresenta, mas questiona-a até descobrir seus nexos internos constitutivos e; ao mesmo tempo, toma criticamente as explicações sobre estas elaborações, visto que há explicações que contribuem para uma interpretação mais acabada e outras que induzem a uma compreensão equivocada. Esta realidade é compreendida pela dialética como movimento, como transformação, como transfiguração, como sendo de dependência recíproca, ou seja, não há fato social ou pessoa que seja autônoma no sentido de serem continentes estanques e não relacionados com o seu contexto. Todos estes fatos podem ser explicados na medida em que se compreende a trama de relações nas quais se inserem. Não há fato na vida social que se explique em si. Isto acontece em termos micro e macro (Ianni, 1984).

Vigotski, baseado nesses preceitos, considera o ser humano como construído socialmente, nas relações com os outros seres humanos. Para ele, os fatores biológicos do desenvolvimento preponderam sobre os sociais apenas no início da vida, pois ambos estão continuamente interagindo entre si e é somente em sociedade que o homem se desenvolve. As funções psicológicas complexas (ou superiores) vão se desenvolvendo conforme o sujeito internaliza, por meio da linguagem e da interação com outros, os conteúdos socialmente produzidos. A principal característica destas funções, e o que as diferenciam das funções psicológicas elementares (biológicas) é o caráter social. “(...) Para Vigotski, a história da socialização da inteligência é definida pela história do processo da internalização da fala social” (Palangana, 1994, p.93).

A fala e a consciência humanas nascem e se desenvolvem a partir do e no trabalho, sendo que o sentido de “trabalho” tomado aqui é o marxista: trabalho entendido como ação no mundo. O aparecimento da linguagem só pode ser entendido enquanto consequência da necessidade de comunicação oriunda das relações de trabalho, ou seja, das relações sociais propriamente ditas (Palangana, 1994).

A importância do trabalho e sua relação com a educação no desenvolvimento humano, tanto na sua dimensão ontogenética, como na filogenética, vem sendo apontada também por autores contemporâneos. Para Saviani (2007), a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade, pois lidando com a natureza e outros homens, os homens se educam e educam as novas gerações, no próprio ato de produção da existência, e esta produção perdura conquanto seja validada pela experiência. Não se nasce homem, forma-se, pela aprendizagem. “Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo”(p.154). Fundamentando o trabalho como categoria histórica fundante do ser humano, o autor afirma:

Ora, o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico (Saviani, 2007,p.154).

É necessário reforçar que reconhecer a importância assumida pelo trabalho, a educação e as relações sociais no desenvolvimento da pessoa não significa negar os aspectos biológicos que nos constituem, mas afirmar que apesar destes aspectos, o que nos diferencia das outras espécies animais, além da carga genética própria de nossa espécie, é justamente o papel que as relações sociais, a história e a cultura assumem no desenvolvimento. De acordo com Bernardes & Moura (2009), há um momento de preparação biológica no desenvolvimento, em que estes determinantes naturais predominam, denominado hominização; e um momento em que o que predomina é a apropriação pelo sujeito dos bens culturais e da linguagem; este período é denominado humanização e a educação assume papel central neste processo.

Buscando romper com o dualismo presente na psicologia representado pela dicotomia natural *versus* cultural na definição de ser humano e por consequência da psicologia enquanto ciência, Vigotski cunha o conceito de instrumento psicológico. A diferença entre o instrumento psicológico e uma ferramenta é que, apesar de ambos serem utilizados para mediar a relação do sujeito com o mundo, a ferramenta opera no mundo dos objetos e é construída para determinada finalidade, enquanto o instrumento psicológico opera internamente e não tem uma finalidade tão evidente quanto uma ferramenta (p. ex.: martelo). O objeto do instrumento psicológico está na atividade psíquica do sujeito, sendo este utilizado para a autorregulação e o autocontrole (Friedrich, 2012).

Qualquer objeto pode ser um instrumento psicológico, a depender de sua finalidade. Vigotski enumera como instrumentos psicológicos: a linguagem, o cálculo, as obras de arte, a escrita, diagramas, mapas, planos e todos os signos possíveis. Não é a especificidade (natural/cultural) do espírito que precisa ser investigada, mas os instrumentos que tem como objetivo controlar e desenvolver os processos psíquicos, o uso que o homem faz de

seus próprios processos naturais e os meios que utiliza e cria para atingir este objetivo (Friedrich, 2012). Nas palavras da autora:

É essa *lógica de intervenção* que caracteriza a psicologia de Vigotski e determina suas questões de pesquisa: de que modo, com quais meios, o homem se serve das propriedades de seu tecido cerebral e controla os processos que ele produz? Nessa perspectiva, é a natureza social dos instrumentos psicológicos que se torna um dos objetivos privilegiados da psicologia, pois se busca compreender quais são os objetos que adquirem essa função, em qual época e de que modo (Friedrich, 2012, p.62).

É o *controle artificial* dos fenômenos psíquicos-naturais produzido e desenvolvido pelo homem com o auxílio dos instrumentos psicológicos que se encontra no centro de suas preocupações e é também esse controle que constitui, segundo o autor, a essência do processo de desenvolvimento (Friedrich, 2012, p. 63).

Nesse sentido, cabe afirmar que é nas relações sociais de trabalho e educação que o ser humano vai desenvolver seu psiquismo e suas funções psicológicas. Atenção voluntária, imaginação, percepção e sensação, escrita, pensamento lógico abstrato, linguagem, assim como a afetividade, serão desenvolvidos e significados em determinada sociedade, em determinada época e lugar, mediados por determinada cultura. Exemplo significativo que sustenta essa argumentação é o de um caso citado por Vigotski (Vygotski, 2006c) de um africano que vivia numa tribo e que diante de uma situação de decisão complicada, responde que verá a resposta nos sonhos. Para este indivíduo, desta cultura, o sonho assume a mesma função que para nós teria o pensamento.



No caso específico da adolescência, denominada por Vigotski como “idade de transição”, o principal traço distintivo desta etapa do desenvolvimento apontado pelo autor é o desenvolvimento da função psicológica superior da formação de conceitos científicos, ou pensamento lógico abstrato. É graças ao desenvolvimento dessa função que todo o sistema psicológico, e por consequência, o comportamento do adolescente se reestrutura (Vygotski, 2006b).

Na idade de transição culmina o intercâmbio de papéis e a interação entre a linguagem e o pensamento. Por uma parte o adolescente domina o pensamento em conceitos, totalmente independente das ações concretas e, por outra parte, em virtude do aparecimento do pensamento por conceitos, aparecem as formas superiores de relações específicas entre o pensamento e a ação. A ação forma juízos na linguagem, a converte em um processo intelectual. As crianças, enquanto usam ferramentas, pensam e falam, desta maneira, mudam a forma de seu pensamento ao introduzir a linguagem, assim como mudam a linguagem tornando-a mais intelectualizada (Vygotski, 2006b).

Se na idade inicial a função reitora era o intelecto prático, agora, a prática se subordina ao pensamento. Neste processo não só observamos como se verbaliza o pensamento, como se transforma o intelecto prático em verbal, mas também como se intelectualiza a linguagem através da ação prática. Na idade de transição a linguagem interior e o pensamento em conceitos permitem chegar a uma nova síntese, um novo tipo de relação de duas formas de intelecto, no caso, o prático e o conceitual (Vygotski, 2006b).

É esta nova configuração que permite ao adolescente novas formas de ser em sociedade, pois o que especifica a adolescência, do ponto de vista identitário, é a forma particular como o sujeito vai vivenciar os elementos de identificação nas trocas sociais. A

configuração subjetiva do adolescente passa pela coordenação entre fatores biológicos e os da ordem psicossocial e cultural, fatores estes que recebem uma significação da cultura.

Na nossa cultura contemporânea, a experiência de ser adolescente envolve o entrecruzamento de diferentes níveis temporais: retrospectivo, prospectivo, não-tempo, etc. A tensão entre continuidade (identidade) e mudança (desenvolvimento), que marca todo o ciclo de vida, encontra na adolescência uma expressão peculiar, a negociação de sentidos entre pares de opostos destaca-se entre os processos de subjetivação e esta negociação se dá fundamentalmente nas situações comunicativas (Oliveira, 2006).

A adolescência traz significativas mudanças qualitativas e quantitativas nas esferas de atividade do sujeito: maior autonomia de circulação social, mudanças na autopercepção e auto-imagem, adesão a novos grupos de pares, novos papéis na família e no trabalho, conquistas no plano da auto-regulação da atividade e perspectivas projetivas quanto ao futuro, são fatores que concorrem para a ressignificação da relação do adolescente com o grupo familiar e social, integrando novas posições nos sistemas semióticos e adotando novas configurações identitárias. O sujeito se vê na necessidade de negociar uma ampla pauta de reconstruções identitárias, ditadas tanto pelo novo corpo e auto-imagem, mas principalmente pelas mudanças de posicionamento subjetivo no jogo das relações sociais. Enquanto na infância a identificação como imitação constitui o principal dispositivo de socialização, na adolescência passa a ganhar maior importância a diferenciação, responsável pela enfática afirmação das marcas culturais típicas de cada geração. Esta afirmação a partir da diferenciação pode vir a ser a causa de conflitos geracionais (Oliveira, 2006).

Vigotski assinala a importância de se acompanhar o adolescente visando ao desenvolvimento de seus interesses. Neste sentido, separa o desenvolvimento dos

interesses do adolescente em duas fases: a “morte” das necessidades e interesses infantis e o “nascimento” de novas necessidades e interesses, a partir das quais o sujeito em desenvolvimento se reestrutura em uma nova maneira de agir no mundo, embasada nos novos interesses. Segundo o autor, são características próprias da fase de “morte” as atitudes hostis perante si e o outro, infrações de regras, inquietude constante, tendência ao isolamento, baixo rendimento escolar, tristeza, angústia e uma aberta e desavergonhada atração pelo sexo e o sexual. A “crise” tão comum na adolescência, que envolve comportamentos “antissociais”, encarados como “sintomas negativos” pelos circundantes do adolescente, tem suas causas, segundo o autor, nas deficiências da abordagem pedagógica, além de ser oriunda também de abordagens estatísticas dessa etapa de vida (Vygotski, 2006a). Segundo o autor:

O debate, frequente na literatura moderna, sobre a essência da idade de transição, ou seja, se trata-se de uma crise que evolui dramaticamente ou se a maturação está baseada numa síntese positiva e multifacetada se deve, em parte, a um enfoque estatístico incorreto dessa questão, à tentativa de abarcar numa fórmula única o período de transição como algo acabado, pronto, dotado de propriedades firmes, consolidadas e precisas. É no movimento, na dinâmica, no desenvolvimento da idade de transição que se encontram de maneira efetiva, vital, ambos pontos de vista tão diametralmente opostos (Vygotski, 2006a., p.27, tradução nossa).

Essa interpretação do autor parece bem ilustrada num trabalho anterior por nós realizado, quando apresentamos dados de pesquisa em que se evidenciam na conduta dos adolescentes na escola comportamentos infantis – como as brincadeiras incessantes, por exemplo, e agressividade – como o xingar, bater, etc. Contudo, como tais comportamentos são vistos como negativos, assumindo algumas vezes conotação patológica, não se investe

na mediação pedagógica que possibilitaria a apropriação de um modo de funcionar sustentado por novos interesses, como o conhecimento, por exemplo (Bordignon e Souza, 2011).

Visto que a primeira fase do desenvolvimento dos interesses do adolescente se caracteriza por uma disposição egocêntrica ou egodominante, a segunda fase é a fase da afirmação dos interesses culturais. Vigotski considera que, se até então, o sujeito criança se desenvolvia através dos jogos e brincadeiras, a partir da adolescência, a vivência com o real se dá através de um “jogo sério” em duas áreas principais: a erótica e a das relações sociais. Nesta segunda fase, de nascimento de um novo sujeito, o que entra em jogo são as novas atrações, necessidades e interesses do adolescente, que devem ser direcionadas para o social e o cotidiano, para o estudo e trabalho, para o mundo circundante. Os interesses mais importantes a serem desenvolvidos nos adolescentes seriam aqueles que correspondem ao cotidiano e ao social, os *interesses culturais*. Vigotski conclui que o não desenvolvimento dos interesses pelo meio e pelo cotidiano pode acabar prejudicando o desenvolvimento geral enquanto pessoa (Vygotski, 2006a). Segundo o autor:

O pessoal, que deve ser o ponto de partida, deve completar-se, enriquecer-se e ser orientado aos interesses sociais; há que se partir do amplo, dos grandes interesses do adolescente, sem deixar de incitá-lo neste sentido, orientar e transformar pouco a pouco seus interesses, seu trabalho, incluindo-os com mais insistência numa atividade corrente, cotidiana. Se não levarmos em consideração (...) esses dois dominantes fundamentais, não conseguiremos interessar o adolescente nem pelo cotidiano, nem pelo social, e ele não os poderá utilizar em seu desenvolvimento geral (Vygotski, 2006a, p.40; tradução nossa).

Importa esclarecer, no entanto, que a compreensão dos princípios de desenvolvimento da pessoa para este autor nos permite afirmar e destacar que não se

tratam de fases ou momentos estanques, mas engendrados, pois a chamada fase de “morte”, tão rejeitada pelos adultos, e conflituosa no mais das vezes, está gerando o devir, a mudança, que por sua vez, incorpora elementos desta mesma fase, em um processo dialético permanente.

Portanto, se considerarmos, conforme exposto, que mecanismos de poder como a ciência, por exemplo, produz realidades e práticas que podem ser mais ou menos humanizadoras, a depender das concepções adotadas, conceber o adolescente e sua constituição como fenômenos de natureza eminentemente sociais, é o que nos conduz a investigar como a psicologia vem compreendendo a adolescência nos últimos dez anos e de que modo estas compreensões podem contribuir para a formulação de políticas públicas que levem em conta o adolescente em sua singularidade, enquanto sujeito em desenvolvimento.

Uma vez apresentadas as aceções que constituem a visão de adolescência adotada neste estudo, apresentamos a seguir o aporte metodológico e os procedimentos adotados para a realização da pesquisa.

### **3. Método**

A presente pesquisa, de natureza bibliográfica, tem por objetivo realizar uma revisão crítica das pesquisas desenvolvidas no campo da psicologia nos últimos dez anos sobre o tema da adolescência.

Para logarmos este objetivo, nos valeremos de uma técnica (a pesquisa bibliográfica) que durante sua execução será guiada por uma ética e um referente teórico, no caso, a psicologia histórico-cultural. Detalhamos a seguir a ética, a teoria, a técnica e os procedimentos a serem realizados.

#### **3.1 - Fundamentos éticos do método**

Por “ética” entende-se determinado sistema de valores que serve de referência a ações individuais e coletivas, e à avaliação moral destas ações. No âmbito ontológico, a ética não se separa da educação. Cabe à educação desenvolver nos sujeitos a avaliação moral de suas atitudes, sendo que esta educação moral deve levar em conta os pólos da liberdade e da responsabilidade de maneira equilibrada, sem hipertrofia em nenhum dos pólos. Obtendo sucesso, esta educação moral conseguirá desenvolver um sujeito “cidadão”, entendendo-se cidadão como sujeito de direitos e deveres, participante ativo da sociedade (Saviani, 2001).

A ética, assim como qualquer fenômeno humano, é circunscrita em determinada época e sociedade. Vivemos atualmente sob a égide do sistema econômico capitalista, que dita seus padrões éticos e morais. Devido a esta configuração social, determinados problemas, sob a forma de contradições, se apresentam ante o desenvolvimento de cidadãos plenos. Estas contradições são, segundo Saviani (2001), as seguintes:

- 1- Contradição entre o homem e a sociedade: a sociedade contrapõe o homem enquanto indivíduo egoísta e enquanto pessoa moral (cidadão abstrato). Neste sentido, a liberdade não se faz a partir da união de um homem com seu semelhante, pelo contrário: o outro é quem vai limitar o acesso do homem à liberdade.
- 2- Contradição entre o homem e o trabalho: contrapõe o homem enquanto indivíduo genérico ao trabalhador. O trabalho enquanto atividade fundadora da humanidade, na sociedade burguesa serve à negação e degradação desta humanidade (exploração do homem pelo homem).
- 3- Contradição entre o homem e a cultura: contrapõe a cultura produzida coletivamente pelos homens (socializada) à cultura individual apropriada por quem domina a sociedade. Expressões burguesas coexistem com o rebaixamento da cultura de massas.

Para Tonet (2007), as contradições entre preceitos éticos e morais abstratos e a realidade objetiva levam a uma ruptura entre essas duas dimensões. Enquanto a ética apregoa a relação entre os indivíduos como fim, a lógica do capital leva os sujeitos a tratarem uns aos outros como coisas. O autor defende que não há solução possível para esta ruptura, a menos que o atual sistema econômico seja superado por outro em que não esteja presente a dominação do homem pelo homem. Somente assim a ética poderia passar da dimensão abstrata para a concreta.

Dellari Jr. (2013) defende que o princípio ético mais amplo da psicologia de Vigotski é a própria humanidade, sendo este autor um humanista. Porém, diferencia o que chama de humanismo “ingênuo” do humanismo crítico próprio de Vigotski, guiado pelo marxismo. Postula, a partir disso, três preceitos éticos fundamentais que deveriam guiar a

prática do psicólogo e do educador: a cooperação, a superação e a emancipação. O autor também aponta os problemas relativos ao exercício prático desta ética na realidade.

Tendo isto em conta, e também que a pesquisa (um documento) é produzida com uma intencionalidade, nos posicionamos aqui do ponto de vista deste humanismo crítico apontado por Delari Jr. (2013). Ou seja, através de nossa produção, pretendemos apontar caminhos para a superação de diversas questões relativas a problemas próprios do adolescente que se desenvolve na nossa época e vive as contradições apontadas por Tonet (2007) e Saviani (2001).

Pretendemos, também, colaborar através de nossa prática científica para um conhecimento mais amplo do ser humano, apontando as demandas e os problemas próprios do adolescente contemporâneo que foram pesquisados no período estudado. Atentando ao detalhe de que esta produção é financiada com dinheiro público, seus resultados deverão oferecer contribuições como fundamento para ações políticas, científicas e técnicas daqueles que lidam com o ser humano como objeto de estudo ou trabalho.

### **3.2 - Fundamentos teóricos do método**

Nos posicionamos do ponto de vista da psicologia histórico-cultural, que tem como princípio teórico e metodológico o materialismo histórico-dialético. Vigotski (1896-1934), fundador e principal representante da psicologia histórico-cultural, ao longo de sua obra nos deixou pistas sobre como abordar um fenômeno humano de um ponto de vista científico. Para este autor, ao se estudar um fenômeno de tal natureza, deve-se eleger como objeto uma unidade e não um elemento, pois a unidade contém em si a totalidade do fenômeno mais amplo. Também se deve priorizar a análise do processo e não do produto e



a explicação ao invés da descrição, pois procedendo deste modo, desvela-se a gênese histórica do fenômeno (Delari Jr., 2011; Petroni, 2013; Vygotski, 2006a/1933; Vigotski, 2010).

Neste sentido, elegemos a categoria “adolescência” para investigar, pois ela contém em si a totalidade do fenômeno humano. O adolescente não é um produto, um fim em si, mas um sujeito em desenvolvimento, em processo de construção de sua subjetividade e identidade (Oliveira, 2006). Seu corpo se desenvolve ao mesmo tempo em que essas modificações tem um significado no meio social em que acontecem (Kahhale, 2001) e seu próprio psiquismo se transforma neste processo, dando base a uma nova visão de mundo e modo de ser, que compreende a transformação de seus comportamentos, pensamentos, interesses, afetividade, etc. (Vygotski, 2006b; Vygotski, 2006c).

Tendo como princípio que uma boa pesquisa é aquela que explica o fenômeno a partir de sua gênese, não se limitando apenas a descrevê-lo, a análise do material encontrado buscará contemplar também, de acordo com os objetivos, em que medida as pesquisas sobre o desenvolvimento do adolescente superam a descrição e contribuem com explicações sobre o fenômeno investigado e quais são estas explicações.

### **3.3 - A pesquisa bibliográfica: caracterizando a técnica**

Por pesquisa de natureza bibliográfica, entende-se aquela que lida apenas com documentos. Por documento, segundo definição técnica da Associação de Arquivistas Brasileiros, entende-se “qualquer informação fixada em um suporte” (Sá-Silva, Almeida & Guindani, 2009), sendo que esta definição engloba tanto material cinematográfico, áudio, fotografias, etc., como os textos propriamente ditos. No nosso caso, pesquisas publicadas

em forma de dissertação, tese, artigos em periódicos e também políticas públicas voltadas à adolescência.

Os documentos são produzidos com uma função específica dentro de determinado contexto sócio-histórico. O autor do documento sempre fala de um ponto de vista, uma posição, e se dirige a um ou mais interlocutores, portanto, quem toma os documentos como objeto de investigação deve estar atento ao fato de que estes foram produzidos com uma intenção nem sempre clara ou declarada. Desvendar e tomar conhecimento destas intenções, levando em conta o autor, a época, o contexto sociocultural, o interlocutor (ou interlocutores), assim como a natureza do documento, seus conceitos-chave, lógica interna e confiabilidade é papel do pesquisador documental, ou bibliográfico (Sá-Silva, Almeida & Guindani, 2009).

Durante o desenvolvimento da ciência houve a necessidade de categorização das informações próprias desta área do conhecimento. No século XV, um único homem, Pico della Mirandola, aos 23 anos, podia se gabar de conhecer a totalidade da ciência produzida em sua época e, no século XVIII, um pequeno grupo de iluministas se responsabilizou por catalogar o conhecimento de seu tempo numa enciclopédia. Após a Revolução Industrial tais façanhas não seriam mais possíveis, pois grandes descobertas passaram a ser feitas no curto período de cinco anos, ao contrário de momentos anteriores em que se passavam de trinta a quarenta anos de uma grande descoberta à outra. Esta velocidade cresce em progressão geométrica e hoje é impossível existir pessoas enciclopédicas. Fez-se necessária a criação dos descritores (Silva, 1972).

A palavra “descriptor” vem do latim e significa “que descreve”. Um descriptor é, portanto, uma palavra que se refere à produção bibliográfica sobre determinado assunto e serve para guiar as buscas pelo denso volume de informações científicas atuais. O descriptor

é parte de um thesaurus, um conjunto de descritores de determinada base de dados. Há que se tomar cuidado, porém, para não confundir thesaurus com terminologia, pois a segunda refere-se a um conjunto de termos dentro de uma área da ciência e o primeiro é circunscrito a uma base bibliográfica (Silva, 1972).

O presente trabalho tomará como fontes de informação pesquisas da área da psicologia. Como dito acima, um documento é produzido com uma intencionalidade. No caso das pesquisas científicas, a intenção do autor (cientista, psicólogo, pesquisador) é divulgar à sociedade acadêmica e científica os resultados de seu trabalho enquanto cientista e pesquisador sobre um determinado tema através de uma comunicação por escrito (dissertação, tese, artigo ou livro). Esta comunicação contribui para o avanço da ciência (ou não) na medida em que conceitos são cunhados, modificados, ou testados na prática (no caso das pesquisas empíricas). Este tipo de comunicação leva em conta o diálogo da teoria com a prática, na medida em que os conceitos teóricos são postos à prova, ou emergem das práticas científicas (pesquisas) e vão fazer par a outros na terminologia de determinada teoria ou campo da ciência.

Neste contexto, à pesquisa teórica da modalidade revisão crítica de literatura cabe o papel de colocar o pesquisador a par do que já foi pesquisado sobre o assunto, na fase da revisão de literatura, assim como analisar as propriedades da teoria de interesse, buscando a apropriação de suas categorias fundamentais. Este caminho da coleta dos documentos à sua posterior análise será guiado pela problemática da pesquisa, que está inserida dentro de um referente teórico (Ribeiro, 2007). Diz a autora:

O/A pesquisador/a constrói seu objeto de pesquisa em consonância com uma determinada construção teórica, de acordo com os princípios e pressupostos de uma dada teoria, e é neste ponto que

está o caráter interessado da produção de conhecimento. O conhecimento não é neutro, despojado de interesses, intenções, compromissos éticos e políticos; logo, é sempre produzido comprometidamente (Ribeiro, 2007).

### **3.4 - Procedimentos**

Para compor os dados que analisamos, procedemos uma busca nas bases de dados BVS, Banco de Teses da CAPES e Scielo utilizando a palavra “adolescência” e filtrando os resultados para os anos de 2003 a 2013, além de aplicar o filtro para serem exibidas apenas as pesquisas da área da psicologia.

As informações constantes nas bases de dados investigadas foram organizadas em quatro sessões, de modo a desenvolver a análise proposta. A primeira delas apresenta uma visão panorâmica da produção em pesquisas sobre o tema da adolescência nos últimos dez anos, derivada das bases de dados BVS e Banco de Teses da CAPES.

Na segunda sessão apresentamos a distribuição geográfica da produção brasileira da psicologia sobre o tema, a partir de dados retornados pela base de dados Scielo. Este mapeamento nos permite questionar se esta produção reflete a realidade nacional no que diz respeito à adolescência.

Na terceira sessão, analisaremos os critérios básicos do texto científico presentes nos resumos dos artigos retornados pela base Scielo, de modo a conhecer as características dos estudos sobre a adolescência que têm se desenvolvido na última década, sobretudo no que concerne ao aporte teórico-metodológico utilizado pelos pesquisadores.

Na quarta sessão, que encerra o capítulo dos resultados do trabalho procedemos à categorização das palavras-chave mais frequentemente relacionadas ao estudo da adolescência. Este trato categorial nos permitirá compreender a que temas da psicologia se tem vinculado hegemonicamente o estudo da adolescência pelos autores brasileiros na última década

Desta análise derivamos uma discussão norteada pelo questionamento desses estudos, com foco em sua plausibilidade para explicar a adolescência em sua complexidade e contribuir para superar os problemas relativos às práticas e às pesquisas envolvendo os jovens na atualidade.

## **4 - Visão panorâmica das pesquisas sobre adolescência na última década - na psicologia e áreas afins**

Para abrir esta sessão do trabalho, gostaria de propor ao leitor uma metáfora. Vamos imaginar que o “mundo” do conhecimento fosse um planeta e que este trabalho é um satélite com o qual nos aproximaremos sucessivamente de um “país” deste planeta do conhecimento, denominado “psicologia”. Entre as várias divisões deste país, há uma chamada “adolescência”. É esta a região “geográfica” que exploraremos com este satélite.

Para uma primeira aproximação do satélite, há muitos quilômetros de altura do planeta do conhecimento, procedemos uma busca bibliográfica na opção “descriptor exato” por “adolescência”, na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) que utiliza o thesaurus Decs (Descritores em Ciências da Saúde). Este descriptor remete ao sinônimo “adolescente” que é definido como “pessoa com 13 a 18 anos de idade”. Encontram-se no Anexo A as informações retornadas pelo sistema relativas ao descriptor “adolescente”.

Esta base bibliográfica registra documentos datados desde o ano de 1902 quando se procura pelo descriptor “adolescente”. Ainda sem o refinamento para a área da psicologia, a busca bibliográfica retornou (desde 1902) 1.665.741 de materiais de diversas naturezas (livros, artigos, teses, etc). Refinando a busca para serem exibidos apenas os resultados entre 2003 e 2012, aparece a quantidade de 560.493 materiais de diversas naturezas. Utilizando os filtros “tese” e “artigo”, resultaram 559.125 documentos, sendo 557.662 deles constituídos por artigos e 1463 por teses. A discrepância entre o número de teses e o de artigos se dá por conta de que a busca dos artigos retornam resultados de vários países, enquanto que a de teses resulta predominantemente da América do Sul e do Brasil.

Abaixo, na Figura 1, podemos observar a distribuição da produção de artigos nos últimos dez anos.

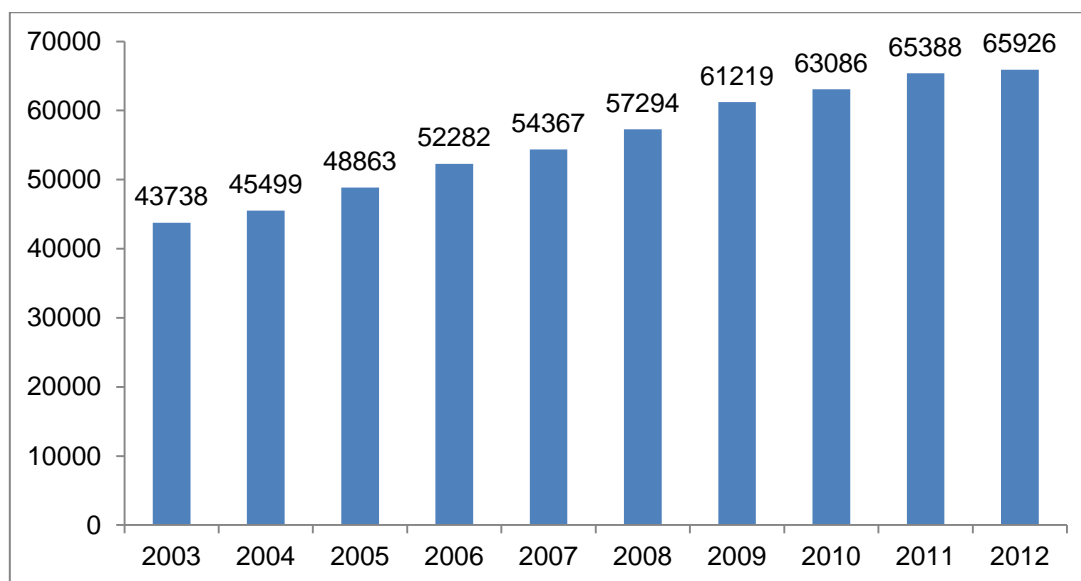


Figura 1- Distribuição da produção de artigos com o tema da adolescência, nos últimos dez anos (base de dados BVS)

Como exposto no gráfico acima, a produção científica sobre a adolescência (no campo da saúde, que corresponde a base de dados BVS) vem crescendo ano a ano, com uma média de crescimento de 2210 artigos de um ano para outro, no período pesquisado. Além de ser uma produção vultosa sobre o tema, com uma média de 55766 artigos por ano, estes dados indicam que a adolescência vem sendo objeto de interesse crescente nas pesquisas do campo da saúde. Abaixo, na Figura 2, podemos observar a distribuição da produção de teses nos últimos dez anos.

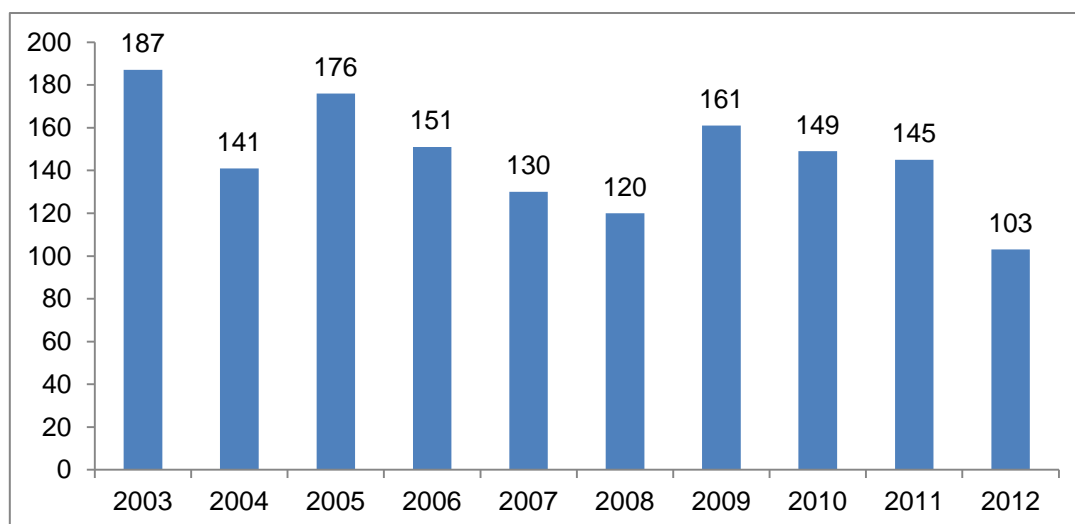


Figura 2- Distribuição da produção de teses nos últimos dez anos (base de dados BVS)

Como demonstrado no gráfico acima, ao contrário do que ocorre com os artigos, não houve uma produção crescente de teses sobre a adolescência nos últimos dez anos, nos países contemplados na base de dados BVS, havendo oscilação no volume de produções durante os anos. O ano com mais produções foi 2003 (187 teses) e o com menos, 2012 (com 103 teses). Cabe lembrar que essa base de dados retorna resultados de vários países cujas produções são nela indexadas. Em breve olharemos com mais cuidado para as produções de dissertações e teses brasileiras.

No que diz respeito aos temas das teses na base BVS, podemos observar, de acordo com a Tabela 1, abaixo, que no geral correspondem a temas das áreas médicas e da saúde.

Tabela 1

Ranking com os dez temas mais pesquisados nas teses do período estudado

Classificação	Tema	Teses
1º	Adolescente	235
2º	Saúde do adolescente	75
3º	Gravidez na adolescência	68
4º	Obesidade	59
5º	Má Oclusão de Angle Classe II	54
6º	Circunferência Craniana	51
7º	Pediatria	50
8º	Criança	50
9º	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	47
10º	Saúde Bucal	44
-	Total	1256



De acordo com a tabela acima, o tema “adolescente” aparece em 235 teses da última década e ocupa o primeiro lugar no ranking, o tema “saúde do adolescente” aparece em 75, ocupando o segundo lugar, o tema “gravidez na adolescência” aparece em 68 teses e ocupa o terceiro lugar. No quarto lugar do ranking temos “obesidade” com 59 ocorrências, “má oclusão de Angle classe II” fica com o quinto lugar com 54 ocorrências.

No sexto lugar do ranking, temos “circunferência craniana” com 51 ocorrências, “pediatria” e “criança”, com 50 ocorrências cada ocupam respectivamente a sétima e a oitava posição. A “síndrome da imunodeficiência adquirida” foi pesquisada em 47 teses do período ocupando a nona colocação e a décima ficou com a “saúde bucal”, com 44 ocorrências. Estes foram os dez temas mais pesquisados nos últimos dez anos, de um total de 1256 teses em português, do período.

Como observado na tabela acima, e em sua descrição, os temas mais pesquisados pelas áreas da saúde na última década, de modo geral, não têm relação direta com a psicologia. O tema “adolescente” que aparece em primeiro lugar é por demais amplo para que possamos tecer alguma consideração sobre ele. Por exemplo, não sabemos que outros temas relacionados à adolescência podem estar sendo pesquisados, visto que a palavra “adolescência” corresponde exatamente ao termo pelo qual buscamos.

Observamos, porém, que os temas “pediatria” e “criança” aparecem em posição privilegiada quando se pesquisa o adolescente, nos apontando que essa fase da vida vem sendo enxergada a partir da infância (o tema “adulto” não aparece no ranking, por exemplo).

Outros dois temas que possuem uma relação entre si e podem ser pensados numa relação com a psicologia são “gravidez na adolescência” e “síndrome da imunodeficiência adquirida” (terceiro e nonos lugares no ranking, respectivamente) visto que dizem diretamente sobre a vida sexual do adolescente. Ambos os temas vem despertando o interesse dos pesquisadores na última década, como demonstrado na Tabela 1. Posteriormente, quando analisaremos as palavras-chave mais frequentemente relacionadas à pesquisa sobre a adolescência na última década, voltaremos à questão de como vem sendo pesquisada e compreendida a sexualidade e as doenças na adolescência, em especial as psíquicas.

No que se refere aos artigos, os temas que dizem respeito à psicologia aparecem a partir do terceiro lugar, sendo a maioria relacionada ao campo da saúde e medicina. Na Tabela 2, que segue, há um ranking com os assuntos mais pesquisados pelos artigos, quando se procura pelo descritor “adolescente”.

Tabela 2

Ranking com os dez assuntos mais pesquisados nos artigos no período estudado

<b>Classificação</b>	<b>Tema</b>	<b>Artigos</b>
1º	Infecções por HIV	10169
2º	Obesidade	9468
3º	Comportamento do Adolescente	8680
4º	Asma	7344
5º	Transtornos Mentais	7066
6º	Tabagismo	6989
7º	Qualidade de Vida	6502
8º	Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde	6461
9º	Imagem por Ressonância Magnética	6448
10º	Transtornos Relacionados ao uso de Substâncias	6316

De acordo com a Tabela 2, o assunto mais pesquisado no período estudado, no que se refere à produção de artigos retornada pela base bibliográfica, foram as “infecções por HIV”. Este assunto ocupa o primeiro lugar no ranking e aparece em 10169 artigos. Em segundo lugar, com 9468 artigos, ficou o assunto “obesidade”, em terceiro lugar “comportamento do adolescente”, com 8680 artigos e em quarto lugar, com 7344 artigos, ficou o assunto “asma”. “Transtornos mentais” aparece em quinto lugar no ranking, com 7066 artigos.

“Tabagismo” ocupa o sexto lugar no ranking com 6989 artigos. O assunto “qualidade de vida” ocupa o sétimo lugar com 6502 artigos. Em oitavo lugar aparece o assunto “conhecimentos, atitudes e práticas em saúde”, presente em 6461 artigos e em nono lugar ficou o assunto “imagem por ressonância magnética”, com 6448 artigos. O assunto “transtornos relacionados ao uso de substâncias” ocupa o décimo lugar no ranking com 6316 artigos.

Como podemos observar a partir dos dados acima, quando se trata de artigos, há mais temas das áreas da saúde que possuem uma articulação com a psicologia e estes começam a aparecer de maneira mais evidente a partir do terceiro lugar, com o assunto “Comportamento do Adolescente”. Este é o único assunto que pode ser tratado de maneira

mais independente das áreas da saúde, considerando-se a psicologia como uma ciência humana e que possui articulações com outras ciências, entre elas as da saúde.

Os outros assuntos presentes no ranking, apesar de possuírem uma relação com a ciência psicológica (transtornos mentais ou relacionados ao uso de substâncias, inclusive o tabagismo; obesidade, infecções por HIV, etc) são tratados a partir do ponto de vista das áreas da saúde.

Ampliando este ranking para os cem assuntos principais dos artigos, na busca por assuntos que sejam próprios do interesse da psicologia, encontramos, a partir da 24ª colocação: Comportamento Sexual, (4111 artigos), Estresse Psicológico, (4028 artigos), Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (4007 artigos) e Adaptação Psicológica (3552). O assunto “Psicologia do Adolescente” com 2535 artigos, aparece apenas na 71ª posição. Outros assuntos próprios ou relacionados à psicologia dizem respeito em sua maioria a determinado aspecto de algum processo psíquico (como autoimagem, atenção, percepção, motivação, etc) e também a transtornos psíquicos (esquizofrenia, transtorno depressivo, bipolar, etc).

Ou seja, segundo o que encontramos na nossa pesquisa na base de dados BVS, os assuntos relacionados à adolescência mais pesquisados na última década fazem parte do rol das ciências da saúde (a qual essa base de dados corresponde), que concebem este objeto, o adolescente, enquanto dado natural, visto a produção numerosa de artigos sobre doenças e transtornos. Não encontramos, por exemplo, o assunto “desenvolvimento do adolescente” entre os cem assuntos mais pesquisados.

Ao que parece, a concepção naturalizante do psiquismo e do adolescente apontados por Bock (2004) e Ozella (2003) não foi superada.

Levando em conta o posicionamento de Oliveira (2006), quando afirma que a ciência psicológica não se debruçou internamente sobre a conceituação dessa etapa da vida, podemos pensar que os dados da Tabela 2, assim como os da Figura 1, atestam a afirmação de um interesse crescente nos últimos anos sobre a adolescência. Ou seja: se nas últimas décadas não houve um esforço para se conceituar o adolescente do ponto de vista psicológico, parece que essa necessidade é reconhecida pelo menos nos últimos dez anos, pelas áreas da saúde, visto o crescimento contínuo de artigos sobre a adolescência no

período estudado, assim como o volume de publicações que tem como assunto principal categorias que fazem interlocução com a ciência psicológica.

Porém, estes assuntos, como dito, por tratarem a adolescência de modo fragmentado, focalizando aspectos diversos, não nos ajudam a compreender seu desenvolvimento de modo integral, a formação da sua subjetividade, identidade e personalidade. Também não nos ajudam a compreender como o adolescente aprende, como se desenvolve em seu meio: escola, família, comunidade e trabalho. Os assuntos relacionados a esta compreensão aparecem após a 30ª colocação e, ainda assim, mantendo a característica de fragmentação.

Levando em conta que a base de dados BVS nos retorna resultados de pesquisas do mundo todo, agora vamos aproximar a lente de nosso satélite direcionando-a para um país específico: o Brasil. Observaremos como tem sido produzido o conhecimento sobre a adolescência por pesquisadores brasileiros nos anos mais recentes. Para isso, procedemos busca na base de dados “Banco de Teses da CAPES”, com a palavra-chave “adolescência”.

Essa base de dados nos retorna as produções de teses e dissertações realizadas pelos programas de pós-graduação brasileiros, defendidas a partir do ano de 2011. Ainda que o modo como a base de dados da CAPES se organiza no momento não nos permita uma análise da quantidade bruta de pesquisas, é possível se ter uma ideia clara do interesse sobre o tema nos últimos três anos.

A base de dados nos retornou o resultado de 885 produções realizadas no período, em todas as áreas do conhecimento, sendo 49 dessas produções realizadas no âmbito do mestrado profissional, 660 dissertações de mestrado acadêmico e 174 teses de doutorado. Segue abaixo uma tabela com o ranking das áreas de conhecimento, segundo categorização da base de dados, que mais produziram nos últimos três anos.

Tabela 3

Ranking com as dez áreas do conhecimento que mais produziram sobre a adolescência no período estudado (Banco de Teses da CAPES)

<b>Classificação</b>	<b>Área do Conhecimento</b>	<b>Produções</b>
1º	Psicologia	128
2º	Educação	71
3º	Pediatria	59
4º	Sociais e Humanidades	59
5º	Saúde Coletiva	56
6º	Enfermagem	47
7º	Educação Física	38
8º	Serviço Social	33
9º	Saúde e Biológicas	29
10º	Psicologia Social	28

Segundo os dados da tabela acima, a área de conhecimento que mais produziu teses e dissertações sobre a adolescência no Brasil foi a Psicologia, com 128 produções. Somadas às 28 produções da Psicologia Social, que aparece em décimo lugar no ranking, assim como a área Sociais e Humanidades, que aparece em quarto lugar com 59 produções (se considerarmos que a psicologia pertence à área das Ciências Sociais e Humanas, é possível que ainda se encontrem agrupadas neste indicador mais produções da psicologia). Assim, é possível afirmar que no que concerne às investigações desenvolvidas no Brasil no âmbito do mestrado e doutorado, a Psicologia lidera o interesse pelo tema da adolescência.

Ou seja, a adolescência tem sido, no Brasil e nos últimos três anos, tema de interesse para os pesquisadores da psicologia, mais do que qualquer outra área, visto que só as produções da Psicologia somadas às da Psicologia Social correspondem ao dobro de produções da área que ficou em segundo lugar no ranking, ou seja, a Educação.

Levando em conta que nosso interesse com esta pesquisa é responder à questão de como os pesquisadores brasileiros têm estudado a adolescência, vamos dar um “zoom” na lente de nosso satélite e nos aproximar da área de conhecimento que nos interessa: a psicologia propriamente dita e suas subáreas. Aplicando o filtro para essa área do conhecimento e para suas subáreas, o Banco de Teses da CAPES nos fornece a categorização da Psicologia enquanto área geral do conhecimento e mais cinco subáreas. As produções sobre a adolescência aninhadas nessas categorias podem ser conferidas na Tabela 4, abaixo.

Tabela 4

Produções da Psicologia enquanto área do conhecimento e suas subáreas (Banco de Teses da CAPES)

<b>Área do Conhecimento</b>	<b>Produções</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>
Psicologia	128	106	22
Psicologia Social	28	24	4
Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	2	2	0
Tratamento e Prevenção Psicológica	8	7	1
Psicologia do Desenvolvimento Humano	1	0	1
Psicobiologia	1	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>168</b>	<b>139</b>	<b>29</b>

Segundo os dados constantes na tabela acima, a Psicologia enquanto área do conhecimento e suas subáreas produziram no total 168 pesquisas em programas de pós-graduação no Brasil no período pesquisado, sendo 139 dessas pesquisas no âmbito do mestrado e 29 do doutorado. A disparidade na produção de dissertações de mestrado e de doutorado explica-se, segundo dados constantes no site da ANPEPP\*, porque dos 71 programas de pós-graduação em psicologia associados no Brasil, todos oferecem o curso de mestrado e apenas 47 programas oferecem o curso de doutorado.

Levando em conta o curto período a qual correspondem os dados da Tabela 4 (apenas 3 anos, de 2011 a 2014), cabe afirmarmos que ela expressa uma produção vultosa sobre o tema, o que significa que há um interesse por essa área do conhecimento e suas subáreas sobre a adolescência.

Dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de refletirem nelas próprias as pesquisas desenvolvidas, visto que são relatórios dessas pesquisas, são também o conhecimento construído por seus autores e autoras. O meio de divulgação científica destes conhecimentos construídos acontece através da publicação de artigos em periódicos científicos.

Os artigos são a síntese dessas produções (mestrados e doutorados), pois expressam de maneira mais objetiva as pesquisas desenvolvidas, ou ao menos um recorte delas. A publicação de artigos é exigida e incentivada nos programas de pós-graduação como meio de divulgação científica, além de critério de produtividade de seus autores e mesmo condição para a obtenção dos títulos de mestre ou doutor.

---

\*ANPEPP: sigla para Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia.  
 Fonte: [http://www.anpepp.org.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=13](http://www.anpepp.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=13) (consultado em 24/09/2014)

Essas publicações passam por uma seleção criteriosa, através da revisão cega (sem o nome dos autores) por ao menos dois pareceristas que darão o aval para a publicação (ou não) do artigo ou sugestões para melhorá-lo. Estes são os procedimentos de seleção de artigos descritos pelos três periódicos que mais publicaram artigos relacionados à temática da adolescência na última década (vide Tabela 5) e podem ser encontrados na seção “instruções aos autores” de suas respectivas home-pages (Anexo B). Os artigos são, em suma, o próprio meio da divulgação científica, é através deles que alunos e professores de determinada área do conhecimento entram em contato com a produção de conhecimento mais recente.

Levando isto em conta, além de que os dados anteriores das bases de dados BVS e Banco de Teses da CAPES nos ajudam a ter uma visão mais panorâmica de nosso objeto de estudo, mas não uma visão mais aprofundada, vamos direcionar a lente de nosso “satélite” para os artigos.

A partir desta constatação, procedemos nova busca bibliográfica, desta vez na base de dados Scielo, que agrupa em sua indexação periódicos científicos e nos fornece ferramentas de busca mais acuradas que as bases de dados anteriormente consultadas.

Nesta base de dados há duas opções de pesquisa: “integrada” e “por palavra”. A opção por palavra permite acessar os índices da base de dados, ou seja, é possível realizar uma busca para todas as pesquisas submetidas à determinada palavra deste índice, porém, nesta modalidade não há demais ferramentas de filtro, como pesquisar por ano, área do conhecimento, etc. No método “integrada” essas ferramentas estão disponíveis, motivo pelo qual preferimos pesquisar esta opção. Limitando a pesquisa com a palavra “adolescência” para os últimos 10 anos, a base retornou 1652 artigos. A distribuição anual desta produção é apresentada no gráfico a seguir.

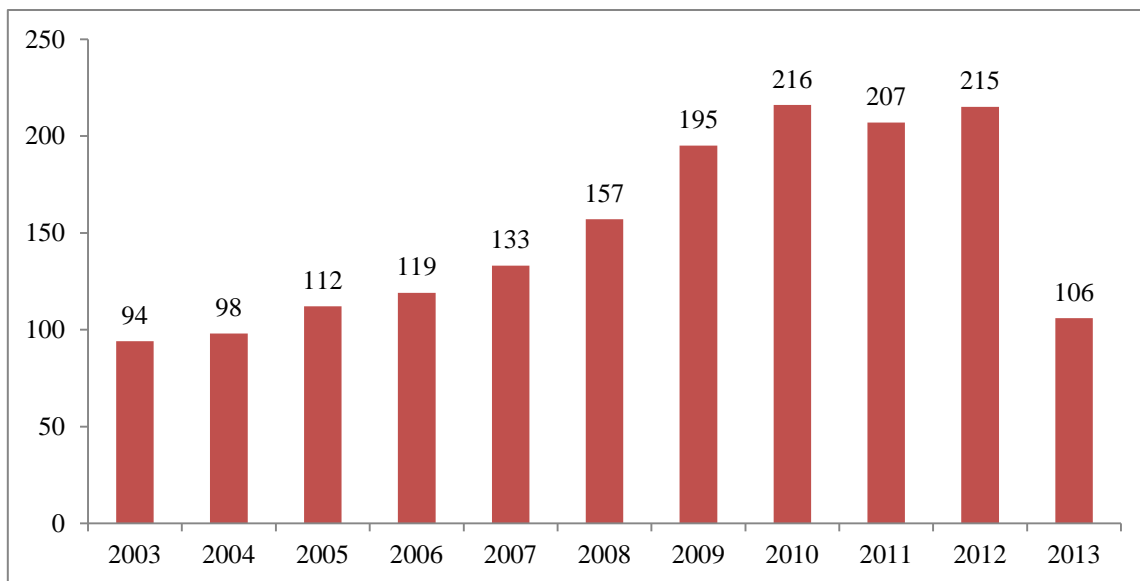


Figura 3 –Distribuição de artigos publicados por ano (base Scielo)

Segundo o gráfico acima, a produção de artigos sobre a adolescência cresceu de 2003 a 2010, começando a oscilar a partir deste ano. A média de artigos por ano é de aproximadamente 150.

A base de dados Scielo possui duas formas de categorizar a área do conhecimento a que se submetem estes artigos. Uma delas é própria desta base e leva seu nome. Segundo esta categorização, a maioria dos artigos corresponde às “ciências da saúde” (1277 artigos), ficando as “ciências humanas” e “ciências sociais aplicadas” em segundo e terceiro lugar no volume de produções, com 212 e 120 artigos respectivamente.

A outra categorização de áreas do conhecimento se denomina “WoK” e, segundo esta modalidade, a área temática com mais produções é a “saúde pública, ambiental e ocupacional” com 413 artigos, seguida da área “psicologia, multidisciplinar” com 232 artigos. Além da “psicologia, multidisciplinar”, há “psicologia, clínica” (19 artigos), “psicologia, social” (19 artigos), “psicologia, educacional” (16 artigos), “psicologia, aplicada” (12 artigos) e “psicologia, psicanálise” (10 artigos). Procedemos o refinamento da pesquisa para estas áreas e o resultado é expresso na Figura 4, abaixo.



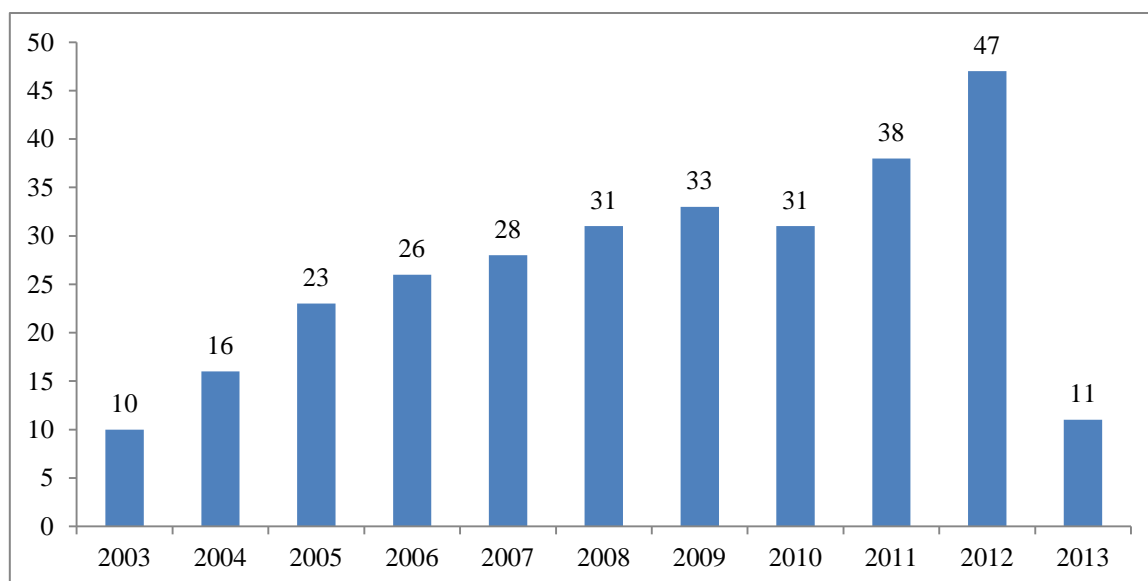


Figura 4 – Distribuição dos artigos das áreas da psicologia por ano (base Scielo)

De acordo com o gráfico acima, a produção de artigos sobre adolescência nas diversas áreas temáticas da psicologia apresentou um crescimento constante do ano 2003 a 2009, caiu em 2010 e voltou crescer até 2012, caindo novamente em 2013. A média de artigos publicados por ano é de aproximadamente vinte e sete, resultando no total de 294 artigos publicados no período.

Os dados presentes na Figura 3 e na Figura 4 atestam novamente a afirmação de que a adolescência tem sido um tema de interesse para os pesquisadores, seja da área da psicologia, seja das demais áreas do conhecimento. A seguir, apresentamos um ranking com os periódicos de psicologia que mais publicaram artigos com a temática da adolescência.

Tabela 5 - Ranking com os dez periódicos da área da psicologia que mais publicaram artigos com a temática da adolescência nos últimos dez anos (base Scielo)

Classificação	Periódico	Artigos
1º	Análise Psicológica (Portugal)	28
2º	Psicologia em Estudo	26
3º	Estudos de Psicologia (Campinas)	19
4º	Anuario de Investigaciones (Argentina)	17
5º	Psicologia Reflexão e Crítica	17
6º	Psicologia Ciência e Profissão	15
7º	Psicologia Saúde e Doenças (Portugal)	13
8º	Paideia (Ribeirão Preto)	12
9º	Psicologia Clínica	12
10º	Psicologia Teoria e Pesquisa	11

De acordo com os dados da Tabela 5, o periódico que mais publicou artigos com a temática da adolescência nos últimos dez anos foi o *Análise Psicológica*, de Portugal, com 28 artigos. Em segundo lugar ficou *Psicologia em Estudo*, com 26 publicações no período, na terceira posição ficou *Estudos de Psicologia*, de Campinas, com 19 artigos publicados no período. Com 17 publicações cada, os periódicos *Anuario de Investigaciones*, da Argentina, e *Psicologia Reflexão e Crítica* ficaram respectivamente em quarto e quinto lugares.

O periódico *Psicologia Ciência e Profissão* publicou 15 artigos com a temática da adolescência no período investigado e ficou na sexta posição do ranking. Na sétima posição, com 13 publicações, ficou *Psicologia Saúde e Doenças*, de Portugal. Com 12 publicações cada, os periódicos *Paideia*, de Ribeirão Preto, e *Psicologia Clínica* ficaram em oitavo e nono lugares respectivamente. O periódico *Psicologia Teoria e Pesquisa* aparece na décima posição com 11 publicações na última década.

Os dados acima nos situam em relação aos periódicos que mais publicaram sobre a adolescência na última década. Os periódicos estrangeiros (Portugal e Argentina) encontram-se no ranking porque ao pesquisarmos a palavra-chave “adolescência”, a base Scielo retorna resultados em português e também em espanhol, cujo termo é praticamente idêntico (a única diferença é que neste idioma inexistente o acento circunflexo).

Sintetizando os achados dessa sessão, podemos afirmar que a adolescência tem se mostrado tema de interesse crescente na última década, seja na psicologia, seja em outras áreas do conhecimento. Como afirmado anteriormente, há uma necessidade de conceituação dessa etapa da vida a ser atendida no interior da ciência psicológica e os dados das tabelas e figuras acima parecem apontar que há um esforço nessa direção. Ou seja: a adolescência tem se mostrado um tema de grande relevância nas pesquisas em psicologia (e áreas afins) nos últimos anos. É isto o que nos dizem os dados das bases BVS, Banco de Teses CAPES e Scielo.

Na próxima sessão, voltaremos novamente as lentes de nosso satélite para as produções da psicologia brasileira, construindo uma distribuição geográfica dessas produções e tecendo considerações a partir dessa construção.

## 5 - Distribuição geográfica da produção de pesquisadores brasileiros da psicologia sobre a adolescência

Nesta parte do trabalho, apresentamos a distribuição geográfica dos resultados da pesquisa na base Scielo. A partir da filiação institucional dos autores, podemos ter ideia de como se distribui geograficamente a produção de pesquisas sobre a adolescência na área da psicologia, levando-se em conta o número absoluto de instituições que apareceram em nossa busca, assim como a frequência com que produziram pesquisas sobre adolescência. A lista completa com as instituições, de acordo com o país de origem e a quantidade de produções de cada uma delas pode ser encontrada no Apêndice A. Na tabela abaixo há um panorama geral das instituições por país e a frequência de publicações de cada país.

Tabela 6 – Distribuição das instituições de ensino superior e/ou pesquisa entre os países e a frequência de produções, segundo os periódicos constantes da base de dados Scielo

<b>Distribuição entre os países</b>		
<b>País</b>	<b>Instituições de Ensino Superior e/ou Pesquisa</b>	<b>Publicações</b>
Brasil	64	216
Portugal	25	65
Argentina	6	25
Espanha	10	14
França	7	11
Chile	4	5
Venezuela	1	1
México	1	1
Turquia	1	1
Inglaterra	1	1
Canadá	1	1
E.U.A.	1	1

Como pode-se perceber pela tabela acima, a nossa busca bibliográfica retornou um total de 125 instituições que produziram pesquisas em psicologia com a temática da adolescência nos últimos dez anos, sendo que o número maior de produções foi de Brasil e

Portugal. Esta posição no ranking de produção entre os doze países se dá por conta de que a busca foi realizada na base Scielo correspondente ao Brasil e a palavra buscada foi “adolescência”, portanto uma palavra em português. Além disso, o Brasil, por sua extensão geográfica possui mais universidades que Portugal, o que justifica também seu maior número de produções.

Além destes países, encontramos artigos em periódicos de países latino-americanos vizinhos ao nosso (Argentina, Chile, Venezuela, México) que têm o espanhol como idioma oficial, além de artigos provenientes de universidades espanholas, seja pelas publicações nos periódicos latino-americanos, seja porque produziram junto a pesquisadores portugueses (visto que são países vizinhos e a extensão geográfica de ambos equivale a de alguns estados no Brasil). Isso se deu porque a palavra utilizada em nossa busca é praticamente a mesma que a em espanhol, com exceção do acento circunflexo, que não existe neste idioma.

As produções oriundas dos outros países (França, Turquia, Canadá, Inglaterra, E.U.A.) foram encontradas em publicações latino-americanas, sendo traduções destas pesquisas para a língua do periódico em que foram publicadas ou produção conjunta entre pesquisadores de dois países. Este ranking, portanto, não reporta às pesquisas desenvolvidas nesses países, mas às pesquisas que foram publicadas em periódicos latino-americanos presentes na base de dados utilizada. Uma pesquisa mais completa, que visasse analisar a produção no mundo, teria de utilizar outras bases mais universais, com descritores ou palavras-chave que abrangessem as diferentes denominações e modos de grafar o tema.

A Tabela 6 oferece um panorama das pesquisas de acordo com o país de origem. Refinando estes resultados, construímos um ranking com as universidades que mais publicaram na base Scielo sobre a adolescência, na área da psicologia, nos últimos dez anos. O ranking encontra-se exposto na Tabela 7, abaixo.

Tabela 7 – Ranking das instituições que mais produziram pesquisas em psicologia sobre adolescência nos últimos dez anos

<b>País</b>	<b>Instituição</b>	<b>Publicações</b>
Brasil	UFRGS	27
Argentina	Universidad de Buenos Aires (UBA)	19
Brasil	PUC-RS	12
Portugal	Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)	11
Brasil	UNISINOS	10
Brasil	USP (Ribeirão Preto)	10
Portugal	Universidade do Minho	9
Brasil	Unesp	9
Brasil	UFRJ	9
Brasil	UFSC	8

Como exposto na tabela acima, a instituição que mais publicou pesquisas em psicologia sobre a adolescência nos últimos dez anos, de acordo com os critérios utilizados nesta pesquisa para este levantamento, é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com vinte e sete publicações, seguida da Universidad de Buenos Aires (UBA), com dezenove publicações. Em terceiro lugar ficou a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), com 12 publicações, seguida do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA) de Portugal, que conta com 11 publicações. A Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e a Universidade de São Paulo, unidade de Ribeirão Preto (USP-Ribeirão) contam com dez artigos publicados cada uma e Universidade do Minho, de Portugal, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) produziram nove artigos cada uma nos últimos dez anos. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) produziu oito artigos em psicologia sobre a adolescência no mesmo período.

No que se refere apenas ao Brasil, procedemos à contabilização das instituições de ensino superior que aparecem em nossa busca de acordo com sua região e a publicação de artigos sobre adolescência nas áreas da psicologia. A lista completa com estes critérios pode ser encontrada no Apêndice B. E para se ter um panorama mais fácil de visualizar, procedemos à criação de alguns gráficos com estes dados. O primeiro é a Figura 5, abaixo,

com a relação de instituições de ensino superior por região de acordo com seus montantes de publicação.

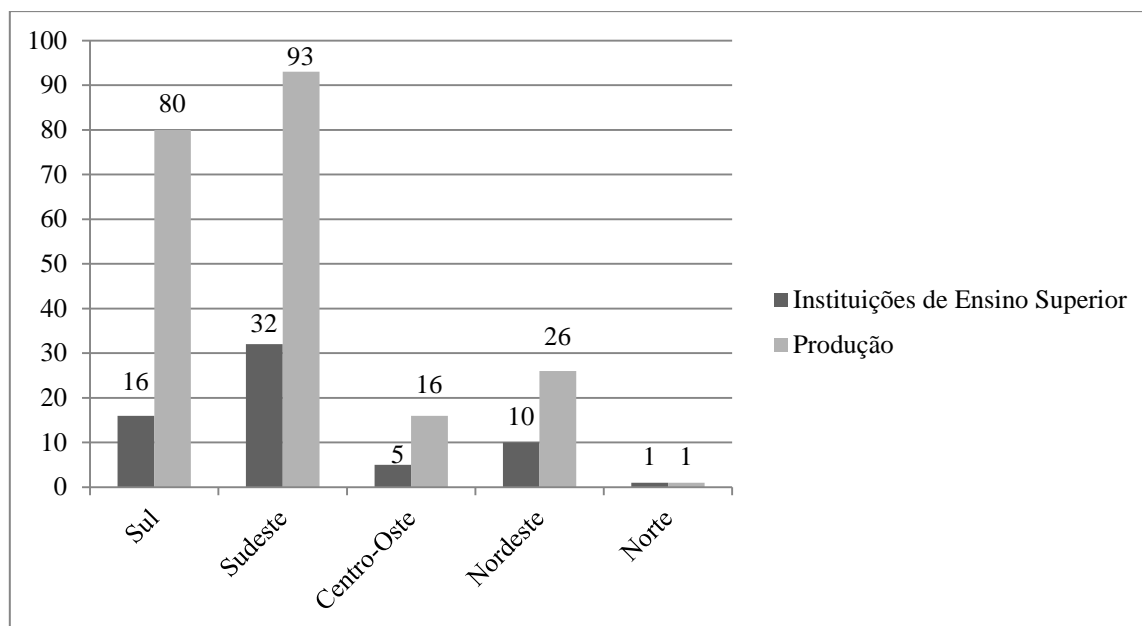


Figura 5 – Instituições de Ensino Superior por região de acordo com o montante de publicações sobre o tema

Como demonstrado no gráfico acima, a região Sul do Brasil apresenta dezesseis IES (instituições de ensino superior) e figuraram oitenta vezes em publicações do período. A região Sudeste possui trinta e duas IES que aparecem noventa e três vezes nas publicações. A Centro-Oeste conta com cinco IES que figuram dezesseis vezes nas publicações do período. A região Nordeste apresenta cinco IES com a frequência de vinte e seis artigos publicados no período e a região Norte, com uma IES, publicou um artigo nos últimos dez anos.

O gráfico acima apresenta valores absolutos relativos ao número de IES de acordo com a publicação destas por região geográfica do país. É grande a diferença de IES presentes e a produção destas nas regiões Sul e Sudeste do país quando comparados os dados do gráfico com as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Estes dados se justificam por serem estas as regiões do país mais desenvolvidas industrial, urbana e economicamente, além de, no caso da região Sudeste, ser a mais populosa do país.

Cabe lembrar também que, de acordo com os dados da ANPEPP\*, a região Sudeste concentra a maioria dos programas de pós-graduação em psicologia do país, contando com trinta e oito programas associados. Este número equivale quase ao quádruplo de programas quando se compara com as outras regiões (o estado de São Paulo,

\*ANPEPP: sigla para Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. Fonte: [http://www.anpepp.org.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=13](http://www.anpepp.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=13) (consultado em 24/09/2014)

sozinho, possui dezenove programas associados). A região Nordeste computa onze programas de pós graduação em psicologia associados à ANPEPP, a região Sul possui dez, a região Centro-Oeste oito e a região Norte possui quatro programas associados.

Para termos uma noção do número de IES por região em relação ao total, no que se refere ao volume de publicações encontradas na busca na base Scielo, procedemos a confecção da Figura 6, que segue:

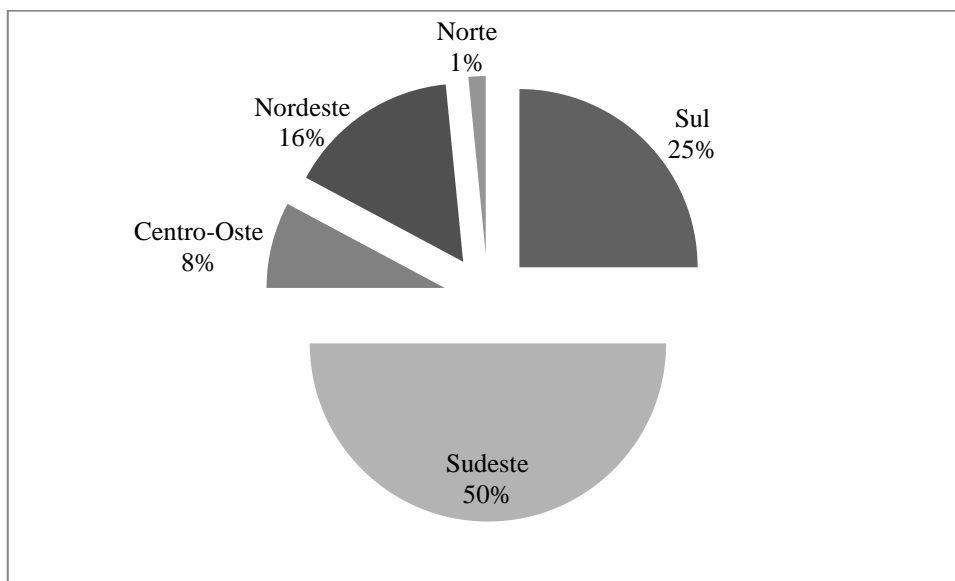


Figura 6 – Percentagem de Instituições de Ensino Superior por região geográfica do Brasil, em que se produzem pesquisas que geram artigos publicados na base Scielo

De acordo com os dados constantes no gráfico acima, podemos observar que à região Sudeste corresponde metade das IES do país que publicaram pesquisas sobre adolescência no período de 2003 a 2013, enquanto que a região Sul responde a um quarto do total destas IES. A região Nordeste apresenta 16% das IES, a Centro-Oeste, 8% e a Norte 1%.

Como argumentado sobre os dados da Figura 5, as regiões mais ao sul do país são as que apresentam maior número e conseqüentemente percentual de IES. Ainda nos atentando para a distribuição das IES pelas regiões do país, construímos um gráfico (Figura 7, abaixo) como percentual da produção acadêmica publicada em periódicos científicos de cada região nos últimos dez anos sobre a adolescência. Teceremos considerações sobre os dados constantes nestes três gráficos nos parágrafos seguintes.

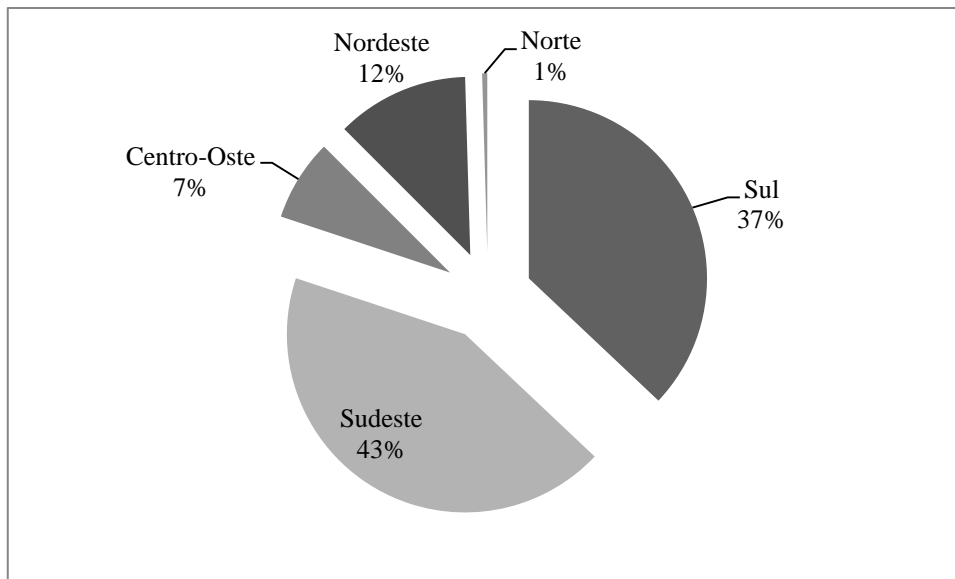


Figura 7- Distribuição percentual das publicações das IES brasileiras por região geográfica.

Conforme os dados apresentados acima, à região Sudeste corresponde 43% das publicações dos últimos dez anos de pesquisas em psicologia sobre a adolescência, a região Sul conta com 37% das publicações, seguida da região Nordeste, com 12% e Centro-Oeste, com 7%. A região Norte conta com 1% do montante de publicações nacionais sobre o tema.

Comparando os dados da Figura 7 com os da Figura 6, observamos que apesar da região Sudeste possuir 50% das IES do país que publicaram artigos na última década, o volume destas publicações é um pouco menor do que o percentual de instituições presentes nesta região, enquanto que a região Sul, apesar de contar com um quarto (25%) das IES, publicou 37% das pesquisas nacionais sobre o tema nos últimos anos. Isso se deve, se observarmos novamente a Tabela 7, a que as IES da região Sul do Brasil foram as que mais publicaram sobre o tema no período pesquisado. Como consta na referida tabela, entre as doze universidades destacadas, quatro delas se encontram localizadas na região Sul, sendo que a universidade que mais publicou sobre adolescência foi a UFRGS. Além disso, as outras universidades da região aparecem em posições privilegiadas no ranking. A saber: a PUC-RS ocupa o terceiro lugar e a UNISINOS a quinta posição, empatada com a USP de Ribeirão Preto e apesar de a UFSC figurar no último lugar do ranking, somente o fato de pertencer a ele já demonstra que o volume de publicações foi maior do que a de outras IES no período.



Cabe refletirmos, também, confrontando os dados de IES distribuídas pelo país em relação à distribuição demográfica. Segundo dados do IBGE (2014), a região Nordeste é a segunda mais populosa do país, porém é a que fica em terceiro lugar quando comparamos o número de IES que mais produziram sobre a adolescência no período pesquisado, como observados nas Figuras 5, 6 e 7. Outra contradição pode ser observada quando constatamos que a população das regiões Norte e Centro-Oeste, que diferem aproximadamente em dois milhões de habitantes entre si, porém, no que diz respeito à produção de conhecimento da psicologia sobre a adolescência, a região Centro-Oeste tem uma posição privilegiada em comparação com a região Norte. Enquanto isso, a região Sul, que é a terceira região mais populosa, fica em primeiro lugar na produção nacional, conforme observado nos gráficos acima.

Da perspectiva da psicologia histórico-cultural, o que podemos pensar quando olhamos estes dados? Podemos nos perguntar, inicialmente: sobre qual adolescente se está falando? Os dados parecem nos mostrar que o adolescente privilegiado pelos estudos são aqueles que vivem nas regiões mais populosas e desenvolvidas industrial, urbana e economicamente (regiões Sul e Sudeste). Ou seja, são adolescentes que enfrentam em seu cotidiano os problemas e condições próprios dessas regiões: moram em cidades, em sua maioria, e é onde vão trabalhar e se desenvolver. Lidam com a violência urbana e a poluição, assim como com as tecnologias presentes nestes meios.

Pensando que um conhecimento sobre o desenvolvimento do adolescente deve levar em conta o meio em que vive, visto que o meio é ele próprio a fonte desse desenvolvimento, podemos afirmar que a maioria dos conhecimentos gerados pelas pesquisas nas últimas décadas servirão para explicar como o adolescente se desenvolve nestes contextos e apenas neles, ou seja, não nos fornecerão explicações sobre o adolescente que se desenvolve nas regiões mais pobres do país, assim como não nos ajudarão, em sua maioria, a compreender o desenvolvimento de adolescentes habitantes de contextos diversos daqueles privilegiados nas pesquisas.

A partir disso, pensamos ser necessário o investimento em pesquisas com adolescentes das regiões não privilegiadas nos últimos dez anos, de forma a gerar um conhecimento que explique como estes adolescentes estão se formando nessas regiões e não apenas nos apropriarmos das explicações hegemônicas sobre a adolescência e aplicá-

las em todos os contextos, haja vista as características tão díspares das regiões de um país tão amplo territorialmente e socialmente complexo como é o Brasil.

Seguindo nossos objetivos de análise, na próxima sessão nos dedicamos a um enfoque mais qualitativo, visto tomar por base os resumos dos artigos encontrados na base de dados Scielo.

## 6 - Análise dos resumos: a abordagem da adolescência pelas pesquisas

Nesta sessão, apresentamos o modo como procedemos a busca e a análise do material encontrado.

Levando em conta que os artigos encontrados na base Scielo, através da busca refinada por áreas da psicologia, correspondem ao nosso interesse, ou seja, investigar como tem sido pesquisada a adolescência na área da psicologia nos últimos dez anos, passamos à catalogação destes artigos verificando a presença, nos resumos, dos critérios que compõem uma pesquisa científica e que necessariamente devem aparecer nos resumos dos artigos, ou seja: referencial teórico, questão de pesquisa, objetivos, método, resultados e conclusões.

Após a catalogação, passamos à análise de dois destes critérios: a teoria e o método utilizado, por compreendermos que são elementos centrais do discurso científico.

Uma primeira constatação neste movimento de olhar para os itens que caracterizariam uma pesquisa científica revelou o que estamos interpretando como possível falha dos autores em contemplar de forma clara e objetiva estes critérios nos resumos de seus artigos. Também causou estranheza o fato de esses artigos terem sido aprovados para publicação, ainda que apresentassem resumos incompletos. No gráfico abaixo apresentamos o valor absoluto e percentual dos critérios contemplados nos resumos.

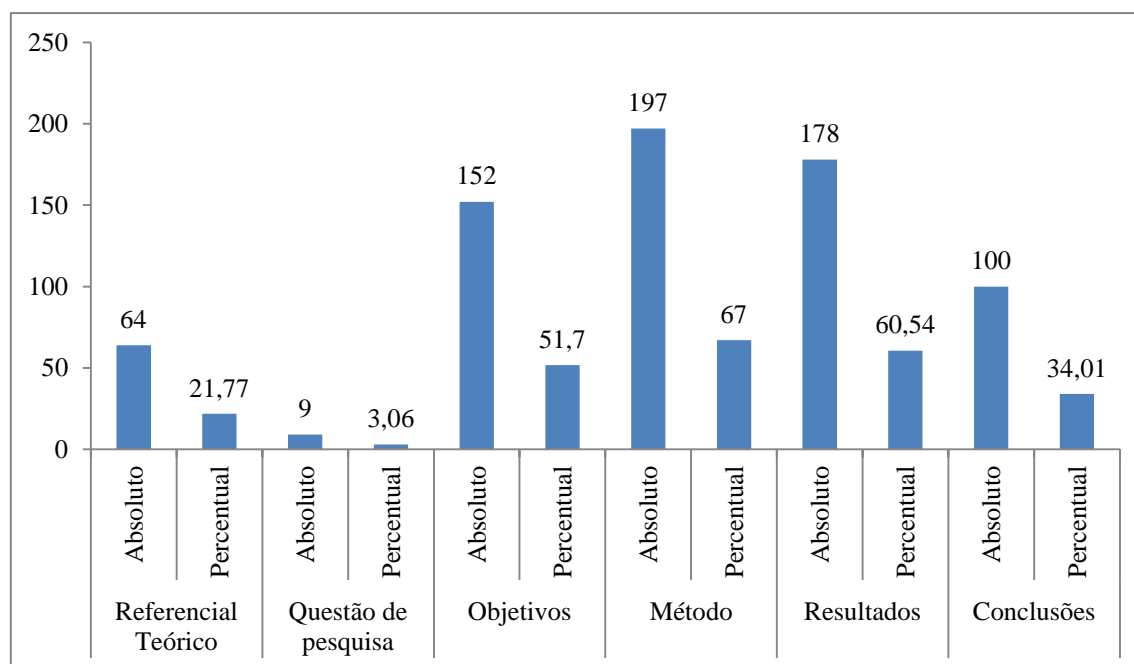


Figura 8 - Valores absolutos e percentuais dos critérios de pesquisa declarados nos resumos

De acordo com o gráfico acima, 64 resumos (21,77%) declaram o referencial teórico adotado para suas pesquisas. Nove resumos (3%) declaram a questão de pesquisa, um pouco mais da metade dos resumos declara seus objetivos, ou seja, 152 resumos (51,7%) e dois terços, aproximadamente, declaram o método da pesquisa (197 resumos, que correspondem a 67% do total). Os resultados aparecem em 178 resumos (60,54%) e as conclusões em cem (34%), o que perfaz, aproximadamente, um terço do total.

Considerando-se que o resumo (além do título) é o primeiro contato que o leitor tem com a pesquisa e que a função deste é, justamente, apresentar o que virá adiante, no corpo do texto do artigo, qual a valia de um resumo que, por exemplo, não declara seu método, seu referencial teórico, ou seus resultados? Muitos são os resumos que não declaram nenhum dos critérios catalogados, ou apenas um. Como visto no gráfico, a maioria dos resumos declara pelo menos o método, os resultados e os objetivos. Porém é necessário fazer uma ressalva quanto à categoria “método”, visto ser ela a que diferencia um trabalho científico de outros de naturezas de conhecimento diversas. Primeiramente, o fato de aparecer como critério mais citado pode estar relacionado à natureza da publicação – visto que artigo científico demanda que se declare e explicita o método utilizado na pesquisa nele relatada. Entretanto, quando analisamos a categoria “método” nos deparamos com uma profusão de técnicas de coleta de dados, várias modalidades diferentes de pesquisa e intervenção (quando há intervenção) e de procedimentos de análise desses dados.

Entre os resumos que declaram alguma informação sobre o “método” utilizado na pesquisa, a maioria declara apenas a técnica de coleta de dados, outros a modalidade de intervenção, ou mesmo somente a natureza de seu método (por exemplo: bibliográfico, ou pesquisa-ação) sem especificar qual técnica foi utilizada para coletar os dados ou a natureza da análise destes dados. Sendo que muitas combinações entre estas categorias são possíveis: declaram técnica de coleta de dados e análise, mas não a natureza do método, ou declaram a natureza do método e análise, mas não a técnica e assim sucessivamente.

Diante da diversidade de denominações, reunimos os métodos e técnicas de acordo com sua modalidade e apresentamos na Tabela 8, abaixo. A lista completa com todas as modalidades de métodos e técnicas encontra-se no Apêndice C.

Tabela 8 - Técnicas ou métodos e a frequência em que aparecem nos resumos

<b>Técnica/método</b>	<b>Frequência</b>
Aplicação de instrumentos padronizados	64
Técnicas documentais	48
Entrevistas	34
Questionários	29
Estudos de caso	19
Pesquisas de campo	17
Técnicas grupais	12
Análises de produção escrita	7
Outros	27
Total	257

Como demonstrado na tabela acima, a técnica de coleta de dados mais utilizada foi a aplicação de instrumentos padronizados de avaliação psicológica (testes, escalas, inventários e questionários) e aparece em sessenta e quatro resumos. Em seguida, as técnicas documentais, ou seja, trabalhos que utilizam documentos como fontes de dados (protocolos de atendimento, de testes, matérias de jornal, livros, literatura científica, etc) e aparecem em quarenta e oito resumos.

A técnica que ficou em terceiro lugar foi a entrevista, em suas diversas modalidades, aparecendo em trinta e quatro resumos, seguida pelos questionários, que aparecem em vinte e nove resumos. Os estudos de caso, em suas diversas modalidades, aparecem em quinto lugar, com um total de dezenove resumos em que estão presentes.

As diversas modalidades de pesquisa que se caracterizam como pesquisa de campo (observação, observação participante, pesquisa-intervenção, pesquisa-ação, etnográfica, etc) ocupam o sexto lugar e aparecem em 17 resumos. As pesquisas que se utilizam de técnicas grupais como estratégia de coleta de dados e/ou intervenção figuram em doze resumos, ocupando o sétimo lugar. Aparecem em sete resumos as técnicas de análise de produção escrita de participantes de pesquisa, ocupando o oitavo lugar. As demais técnicas e métodos de pesquisa não obtiveram frequência maior do que cinco.

Para compreender a distribuição relativa destes números absolutos das técnicas e métodos, construímos o gráfico que segue:

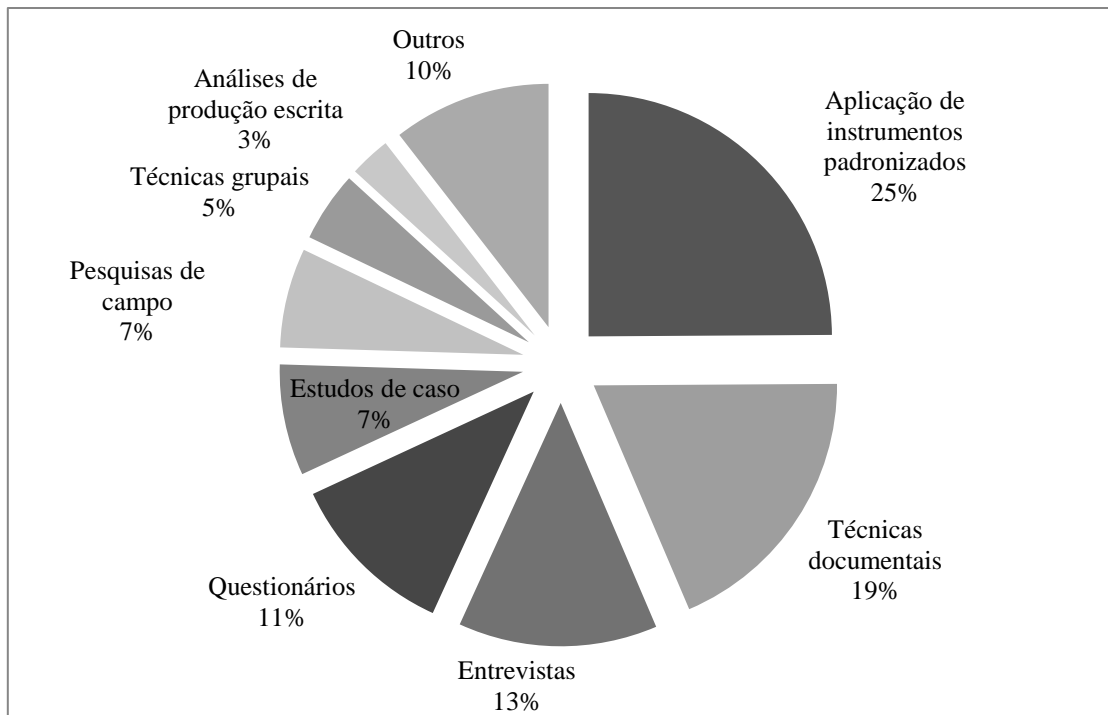


Figura 9- Distribuição percentual das técnicas/métodos

Como demonstrado no gráfico acima, a aplicação de instrumentos padronizados corresponde à quarta parte (25%) do total de técnicas utilizadas nos últimos dez anos para se pesquisar a adolescência no campo da psicologia. Às técnicas documentais coube 19% do total de técnicas utilizadas, seguida das entrevistas, que totalizaram 13%.

Os questionários totalizaram 11%, os estudos de caso e pesquisas de campo totalizam 7% cada um do total. As técnicas grupais e análises de produção escrita 5% e 3% do total, respectivamente. As demais técnicas e métodos totalizaram juntos 10% do total pesquisado.

Os resultados presentes na Tabela 8 e na Figura 9 acima nos chamam a atenção para alguns detalhes e nos levam a alguns questionamentos. Um deles é a abundância de resumos que declaram utilizar em suas pesquisas os instrumentos padronizados, técnica que corresponde à área da avaliação psicológica dentro da ciência da psicologia. O que leva tantos pesquisadores a lançarem mão destes instrumentos? O que tanto eles avaliam nos adolescentes? Adiante, nos deteremos mais nesta questão.

Outro aspecto que chama a atenção é a profusão de técnicas e métodos utilizados para se estudar a adolescência. Apenas a categoria “outros” computa 10% do total das técnicas utilizadas. Estes 10% representam dezenove técnicas diferentes que não aparecem

mais de cinco vezes nos resumos, sendo que a maior parte delas (catorze técnicas) é utilizada apenas uma vez.

Estes dados parecem indicar que se por um lado o tema da adolescência é amplo e complexo, podendo ser abordado por diversos pontos de vista e estudado através de diversos métodos e técnicas, por outro parece não haver um consenso mínimo sobre o modo que se deve estudá-la.

Apenas no que se refere aos instrumentos padronizados de avaliação psicológica, foram encontrados noventa e três instrumentos diferentes utilizados nas pesquisas, entre escalas, inventários, questionários, testes e instrumentos cuja modalidade não foi especificada nos resumos. No Apêndice D há a lista completa destes instrumentos encontrados.

Algo notável é a frequência com que cada instrumento é utilizado. A maioria deles foi utilizada apenas uma vez durante estes dez anos nas pesquisas sobre adolescência. E os mais utilizados foram numa frequência de cinco e quatro vezes respectivamente. Segue abaixo um ranking com os instrumentos mais utilizados:

Tabela 9: Ranking de instrumentos padronizados mais utilizados nas pesquisas em psicologia sobre adolescência

<b>Ranking de instrumentos mais utilizados</b>		
<b>Instrumento</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Frequência</b>
Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência	Inventário	5
Rorschach	Teste	4
Teste de associação livre de palavras (TALP)	Teste	3
CBCL	Escala	2
Inventário de Eventos Estressores na Adolescência (IEEA)	Inventário	2
Inventario de Apego a Padres y Pares	Inventário	2
Inventário de Depressão Infantil – CDI	Inventário	2
Youth Self Report	Inventário	2
Attachment Style Interview (ASI)	Não especificado	2

Como demonstrado na tabela acima, o instrumento mais utilizado foi o Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência, em cinco pesquisas, seguido pelo

Rorschach, utilizado em quatro pesquisas. O Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) foi utilizado em três pesquisas e os demais instrumentos foram utilizados em duas pesquisas cada um.

Para termos uma ideia clara a respeito das modalidades dos instrumentos padronizados utilizados nas pesquisas, a quantidade de instrumentos de cada modalidade e a frequência com que foram utilizados, construímos a tabela e o gráfico que seguem.

Tabela 10 – Modalidade, quantidade e frequência dos instrumentos utilizados

<b>Modalidade</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Frequência</b>
Inventários	27	36
Não especificado	23	24
Escalas	23	24
Questionários	12	12
Testes	8	13
Total	93	109

Conforme os dados da tabela acima, no que se refere à modalidade dos instrumentos, os inventários foram os mais utilizados, tanto na quantidade de instrumentos diferentes (vinte e sete), quanto na frequência de pesquisas em que estes aparecem (trinta e seis). As escalas e os instrumentos não especificados aparecem com o mesmo número de instrumentos diferentes e a mesma frequência (vinte e três instrumentos cada e foram utilizados na frequência de vinte e quatro vezes cada uma dessas modalidades). Os doze questionários diferentes encontrados foram utilizados na frequência de doze vezes e os oito testes encontrados foram utilizados treze vezes.

Abaixo um gráfico com a distribuição percentual da frequência com que estas modalidades de instrumentos foram utilizadas.



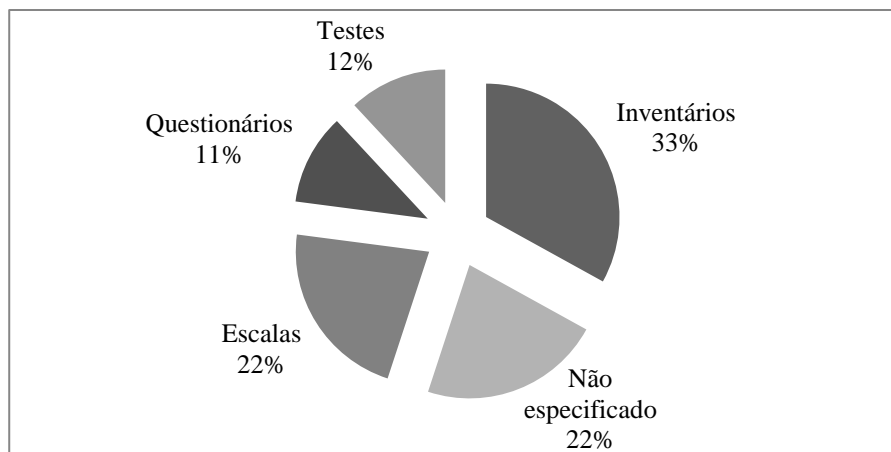


Figura 10 - Frequência dos instrumentos utilizados de acordo com sua modalidade

Como apontado no gráfico acima, os inventários correspondem à frequência de trinta e três por cento de utilização, enquanto as modalidades “escalas” e “instrumentos não especificados” correspondem a vinte e dois por cento cada uma. Os testes correspondem a doze por cento e os questionários a onze por cento.

Uma constante nos resumos que declaram utilizar instrumentos padronizados é que em sua maioria não declaram qual o referencial teórico de que partem para analisar e interpretar as informações para além da análise dos resultados do próprio teste. No nosso entender, a linguagem científica deve ter todos os elementos próprios dela e um destes elementos é o referencial teórico.

Reportando-nos aos fundamentos do nosso método, no sentido de que entendemos que uma boa pesquisa, além de descrever, deve explicar os fenômenos em seu movimento e historicidade, questionamos: que tipo de explicações sobre a adolescência estão gerando as pesquisas que se utilizam de testes enquanto técnica de coleta e interpretação de dados sobre este objeto?

Relembrando a distribuição geográfica das pesquisas sobre a adolescência no Brasil, que mostram uma concentração destas nas regiões sul e sudeste, ou seja, hegemonicamente constroem explicações sobre os adolescentes que vivem nestas regiões. Com os instrumentos padronizados ocorre algo semelhante. Eles são, em boa parte, como se pode ver no Apêndice D ou na Tabela 9, estrangeiros ou adaptações de instrumentos estrangeiros. Ou seja, a origem destes instrumentos pouco tem a ver com a realidade dos sujeitos que são submetidos às suas avaliações. Somos levados a crer, portanto, que explicações resultantes do uso destes instrumentos carecem ser aprofundadas e discutidas.

Além disso, um dos fundamentos de nosso método nos orienta a estudar unidades e não elementos, de forma a não gerar um conhecimento cindido ou parcial do objeto que se estuda. Quando se utiliza apenas instrumentos padronizados que avaliam determinado aspecto parcial do sujeito sem levar em conta outros fatores que concorrem para a constituição deste objeto de estudo, caímos novamente em explicações parciais e reducionistas sobre o objeto que estudamos.

Como afirmado a respeito do critério “método” analisado nos resumos e a profusão de interpretações que o uso destes métodos pode gerar quando se trata do mesmo objeto de pesquisa, podemos afirmar algo semelhante a respeito do referencial teórico: a psicologia não possui apenas uma teoria que dê conta de aglutinar todas as suas formulações sobre a adolescência.

E a adolescência enquanto objeto de estudo nos últimos dez anos foi estudada a partir de qual ponto de vista? Encontra-se no Apêndice E a lista completa com todas as teorias encontradas em nossa busca. Abaixo, na Figura 11, vemos a distribuição percentual destas teorias nos resumos dos últimos dez anos:

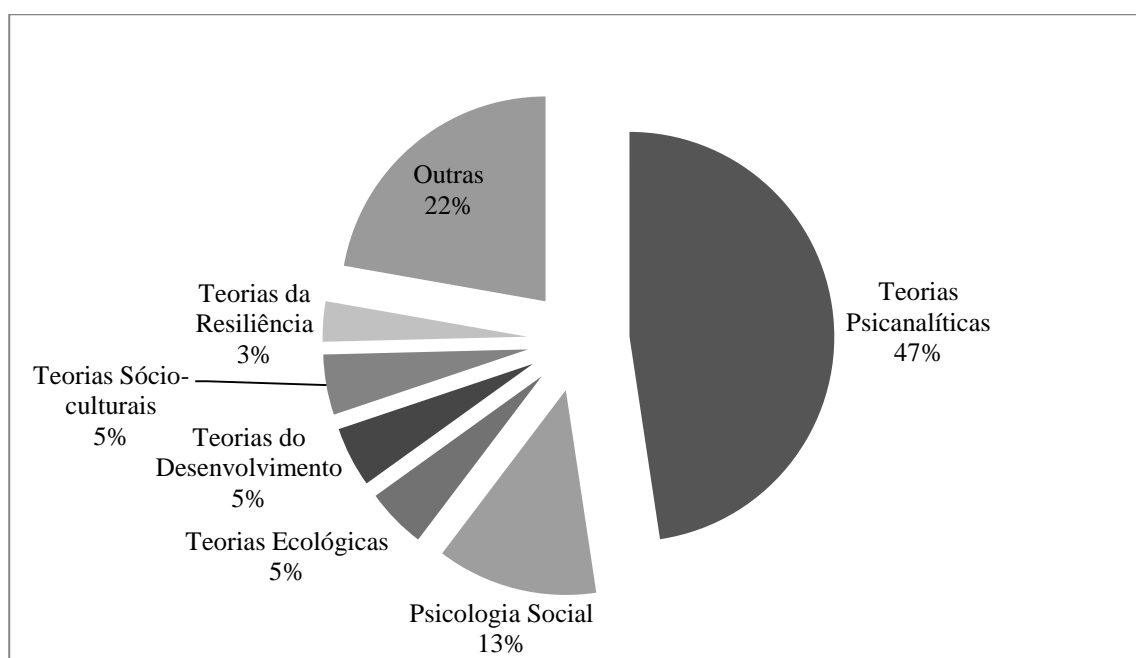


Figura 11 - Distribuição das teorias segundo a frequência nos resumos

Como podemos observar no gráfico acima, as teorias psicanalíticas são as mais utilizadas, em 47% dos resumos que declararam seu referencial teórico. A psicologia social aparece em 13% dos resumos. As teorias do desenvolvimento, sócio-culturais e ecológicas

constam com 5% cada uma. As teorias da resiliência assumem 3% do contingente e os outros modelos teóricos constam em 22% dos resumos.

Contudo, este resultado é questionável. Não há como afirmar que as teorias psicanalíticas predominam nas produções dos últimos dez anos, visto que apenas 64 resumos declaram o referencial teórico (o que equivale a 21,77%, como observado na Figura 8). O que podemos afirmar, contudo, é que as pesquisas que tomam como base a psicanálise, em qualquer uma de suas vertentes, declaram essa opção teórica nos resumos, ou ao menos nas palavras-chave.

É crucial declarar a abordagem teórica nos resumos, pois é a abordagem que nos situa quanto à pesquisa em relação a como se compreende o ser humano e o psiquismo. Consequentemente, muitas vezes o próprio método já se encontrará esboçado na definição da abordagem teórica.

Quanto à análise dos resultados, a modalidade mais presente é a análise de conteúdo, aparecendo em dez dos resumos que declaram como os dados da pesquisa foram analisados. Fora a análise de conteúdo, outras modalidades de análise tiveram frequência igual a três (quatro modalidades), dois (cinco modalidades) ou um (doze modalidades), sendo que a maioria delas são análises quantitativas ou estatísticas. A lista completa com todas as vinte e seis modalidades diferentes de análise e a frequência em que aparecem nos resumos encontra-se no Apêndice F.

Diante da problemática apresentada, ou seja, a ausência de alguns critérios de pesquisa nos resumos de artigos, sendo que alguns destes critérios são priorizados naqueles resumos que os declaram (objetivo, método, resultados); a indefinição do que seja “método” nestes resumos; a dispersão, por um lado, de métodos e técnicas para se estudar a adolescência do ponto de vista da psicologia e a concentração de uma dessas técnicas (aplicação de instrumentos padronizados), por outro, e ainda, a dispersão de teorias para compreender a adolescência, com a concorrente concentração de um modelo teórico (psicanálise); a distribuição desigual de publicações pelo território nacional sobre o tema (regiões Sul e Sudeste contemplam  $\frac{3}{4}$  da produção); é possível afirmar que muitos fatores concorrem na configuração de um quadro complicado sobre o estudo deste objeto pela psicologia na última década.

Se por um lado estes dados nos apontam a complexidade da adolescência enquanto etapa da vida que compreende inúmeros elementos que podem ser investigados por diversas técnicas e métodos distintos, por outro há dificuldade em avançar enquanto área de conhecimento coesa (psicologia), visto que esta ciência compreende em seu interior diversos pontos de vista, abordagens e formulações teóricas (dos quais derivarão métodos e modalidades de análise), muitas vezes contraditórias entre si, visto que privilegiam diferentes elementos do sujeito para investigar e construir suas explicações.

Ao que parece, a problemática apontada por Oliveira (2006) no que diz respeito a uma formulação da adolescência própria da psicologia, ainda não foi superada no começo deste século, conforme nos apontam os dados da base Scielo.

A partir disso, procedemos uma organização e categorização das palavras-chave dos artigos que encontramos nessa base bibliográfica, objetivando compreender os temas de pesquisa da psicologia atrelados ao estudo da adolescência no período pesquisado. Esta organização encontra-se na quarta e última parte dos resultados, que segue.

## 7 - Análise das palavras-chave

Além do resumo, outro elemento de um artigo científico com que o leitor entra em contato logo de imediato são as palavras-chave. Na nossa busca, obtivemos um total de 561 palavras-chave diferentes, num total de 975 palavras-chave. A média é de 3,32 palavras-chave por artigo.

As palavras-chave mais citadas constam na tabela abaixo:

Tabela 11 - Ranking das palavras-chave mais utilizadas

<b>Palavra-chave</b>	<b>Frequência</b>
Adolescência	130
Adolescentes	25
Infância	14
Sexualidade	12
Psicanálise	10
Gênero	9
Depressão	9
Gravidez na adolescência	8
Saúde	8
Família	8
Psicopatologia	8
Violência	7

Apesar de corresponder exatamente ao termo que buscamos na base Scielo, a palavra “adolescência” ou seus equivalentes não está presente em todos os resumos. Ainda que seja a mais frequente, é necessário apontar uma falha na elaboração das palavras-chave, visto que pesquisas que versam sobre o tema da adolescência não colocam o tema ou seu correlato nas palavras-chave. A palavra “infância”, apesar de constituir uma palavra-chave a parte, muitas vezes esteve relacionada com a adolescência. A próxima palavra-chave mais frequente é “sexualidade”, seguida de “psicanálise” que, como vimos anteriormente, é a teoria com mais referências nos resumos. Na sequência temos “gênero”, “depressão”, “gravidez na adolescência”, “saúde”, “família”, “psicopatologia” e “violência”.

Apenas observando essa lista de palavras-chave mais frequentes já temos um vislumbre das facetas privilegiadas nos últimos anos quando se trata de estudar a adolescência.

Devido ao grande volume de palavras-chave encontradas, procedemos à categorização delas, agrupando-as de acordo com o assunto a que diziam respeito. Dessa nova análise surgiram oito categorias provenientes das mais de quinhentas palavras-chave encontradas. A distribuição das palavras-chave pelas categorias pode ser encontrada no Apêndice G, junto com o panorama geral das referidas categorias, apresentada em forma de tabela, na qual consta a quantidade de palavras-chave que dizem respeito a cada uma delas e a frequência com que essas palavras-chave apareceram nas pesquisas nestes últimos dez anos. Criamos também um gráfico (Figura 12) em que constam as categorias, a quantidade de palavras-chave aninhadas em cada uma delas e a frequência com que apareceram nos artigos da base Scielo, nos últimos dez anos.

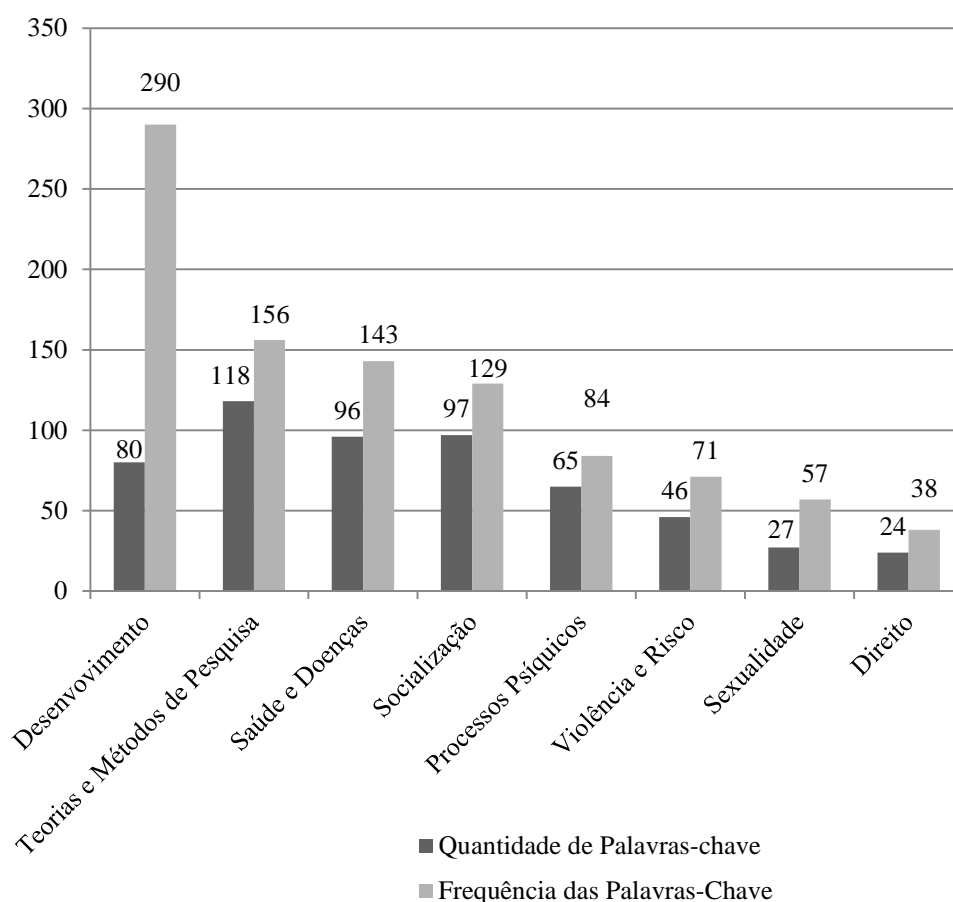


Figura 12 – Categorias, quantidade de palavras-chave aninhada em cada uma delas e a frequência em que apareceram nos artigos nos últimos dez anos

Como podemos observar no gráfico acima, a categoria cujas palavras-chave são as mais frequentes é “Desenvolvimento”, ainda que não seja a categoria que abarca o maior número de palavras-chave. Isso se explica porque nesta categoria está a palavra-chave “adolescência”, que como podemos observar na Tabela 11, é a mais frequente nos artigos, pois corresponde ao termo pelo qual fizemos nossa busca na base bibliográfica Scielo.

Nesta categoria encontram-se palavras-chave relacionadas tanto a etapas do desenvolvimento, como “infância”, “adolescentes”, “juventude”, etc, assim como processos próprios do desenvolvimento humano, como “identidade”, “personalidade” e “subjetividade”, entre outras.

A categoria com o maior número de palavras-chave e figurando em segundo lugar no critério “frequência” é “Teorias e Métodos de Pesquisa”. Nesta categoria se destacam palavras-chave que vão dizer respeito a métodos, técnicas e teorias privilegiadas nas pesquisas da psicologia sobre a adolescência, como várias modalidades de psicoterapia (com as psicanalíticas em destaque), avaliação psicológica e seus instrumentos padronizados, além de uma profusão de palavras-chave que aludem a diversas técnicas e métodos de pesquisa díspares entre si.

Neste ponto, as palavras-chave desta categoria vêm reforçar as constatações apresentadas na sessão anterior deste trabalho no que diz respeito às teorias e métodos utilizados na última década para estudar e compreender a adolescência: por um lado muito variados e contraditórios, por outro há uma concentração de estudos que assumem a psicanálise como referencial teórico e instrumentos padronizados como técnica, o que se revela como paradoxal, visto a necessária implicação entre teoria e método na produção científica.

A categoria “Saúde e Doenças” figura como a terceira mais frequente. As palavras-chave que compõem essa categoria se relacionam à saúde de modo geral, serviços de saúde, saúde preventiva, etc, tendo as doenças orgânicas (AIDS, diabetes) e alimentares (anorexia, bulimia, obesidade) um destaque no volume das palavras-chave desta categoria. Além disso, mais da metade das palavras-chave desta categoria dizem respeito a transtornos mentais, com um destaque significativo para a depressão, o suicídio, o estresse e o uso de drogas.

Relembrando as Tabelas 1 e 2, que nos fornecem dados sobre os assuntos relacionados à adolescência mais pesquisados na base BVS na última década, além das afirmações posteriores naquela primeira parte dos resultados de nosso trabalho, e confrontando com a Figura 12, acima, constatamos que um dos focos das pesquisas da psicologia sobre a adolescência tem sido sobre a saúde e doenças que acometem os sujeitos que estão neste momento da vida. A base de dados Scielo não remete apenas pesquisas das ciências da saúde, como a BVS, e a temática da saúde e as doenças aparece ainda assim privilegiada nas pesquisas a que tivemos acesso. Ou seja, este tema tem tido especial atenção dos pesquisadores brasileiros da psicologia que desenvolvem seus estudos sobre a adolescência, visto ser o terceiro assunto mais pesquisado na última década.

Aqui, nos remetemos a Vigotski (1999) que, sobre adotar como prioridade de estudo o patológico para compreender o normal, ou o animal para compreender o homem, afirma:

“Só podemos compreender cabalmente uma determinada etapa no processo de desenvolvimento – ou, inclusive, o próprio processo – se conhecemos o resultado ao qual se dirige esse desenvolvimento, a forma final que adota e a maneira como o faz.”(p.207)

Retomaremos esta discussão mais adiante.

A categoria “Socialização” aparece como a quarta colocada na ordem da frequência de palavras-chave. A esta categoria pertencem palavras-chave que dizem respeito a processos de socialização e aos contextos em que a socialização acontece. Por exemplo: relacionamentos interpessoais, familiares, território, trabalho, escola e educação, assim como elementos da cultura e sociedade contemporâneas, tais como mídias, consumo, etc.

Na sequência, aparece a categoria “Processos Psíquicos” que agrupa as palavras-chave que dizem respeito a estes fenômenos que se configuram enquanto objeto de estudo próprio da ciência psicológica, tais como inteligência, afetividade, auto-estima, etc. Este é outro dado interessante, pois os temas relacionados ao que é por excelência objeto da ciência psicológica só aparecem em quinto lugar no ranking das temáticas abordadas na pesquisa no campo da psicologia.

Figurando em sexto lugar na sequência das categorias mais frequentes, temos “Violência e Risco”. As palavras-chave desta categoria remetem às diversas situações em



que a violência está presente, assim como o risco. Por exemplo: desamparo, pobreza, situação de rua, transgressão, delinquência, abuso sexual, etc.

Aparece em sétimo lugar a categoria “Sexualidade”, que agrupa palavras-chave que dizem respeito, sobretudo, a relações de gênero, gravidez na adolescência e comportamento sexual do adolescente.

A categoria “Direito” ficou em oitavo lugar na frequência das palavras-chave e agrupa aquelas que remetem aos direitos dos adolescentes, políticas públicas para essa população, assim como as medidas socioeducativas e adolescentes em conflito com a lei.

Diante dos dados constantes na Figura 12 e em sua explicação, podemos problematizar os temas privilegiados na última década à luz da psicologia histórico-cultural. Como afirmado acima sobre a categoria “Saúde e Doenças”, esta aparece privilegiada no volume das publicações, em detrimento a outras categorias que poderiam nos ajudar a compreender o desenvolvimento do adolescente de modo integral, como a socialização e os processos psíquicos, por exemplo.

Também aparecem as categorias “Violência e Risco” e “Sexualidade” enquanto temas que agrupam as palavras-chave utilizadas nas pesquisas sobre a adolescência. Novamente, aborda-se um aspecto problemático da adolescência (risco e violência) ou foca-se em elementos fragmentários (sexualidade, que não é uma unidade do desenvolvimento, mas um elemento) para compreender o adolescente.

A categoria “Direito” é a menos frequente entre as que identificamos, enquanto outros temas que poderiam ter maior destaque para se estudar o adolescente de modo integral como a escolarização, a profissionalização, o desenvolvimento da personalidade, da subjetividade ou da identidade aparecem subordinados a outros temas, não obtendo uma frequência significativa para se configurarem enquanto categorias independentes.

Uma vez que concebemos o adolescente enquanto sujeito que se desenvolve em sociedade (um meio humano, determinado pela cultura) e participa ativamente do próprio desenvolvimento, assim como do desenvolvimento dos meios dos quais faz parte; compreendemos que o incremento de seu psiquismo só se faz possível através do desenvolvimento progressivo de sua fala e pensamento, que produzem significações que por sua vez ajudarão o adolescente a significar a si próprio e o meio em que vive, além de

sustentar as ações do adolescente neste meio; podemos afirmar que uma concepção de adolescente enquanto dado natural, um organismo que amadurece apartado do meio em que se desenvolve não nos ajuda a compreender o adolescente e nem a adolescência como se configuram em nossa sociedade e em nossa época.

A psicologia histórico-cultural, entendida aqui como uma abordagem teórica que pode contribuir para a compreensão e explicação do desenvolvimento do adolescente em sociedade é minoritariamente adotada nas pesquisas. Porém, os temas mais frequentes nas pesquisas, de acordo com as palavras-chave, como o desenvolvimento, a socialização, uma compreensão coerente do método científico em psicologia e das funções psicológicas são conhecimentos com os quais a psicologia histórico-cultural pode contribuir, visto serem elementos centrais dessa abordagem.

A opção por abordagens teóricas que privilegiam o estudo de elementos fragmentados do adolescente pode ser uma explicação do porquê até o momento não haver na psicologia uma definição em torno do que é ou pode ser a adolescência.

## 8 - Conclusões

Ao realizar esta pesquisa, que adota a concepção de adolescência da psicologia histórico-cultural como fundamento teórico e a revisão crítica de literatura como método, na tentativa de compreender como a adolescência tem sido estudada pelos pesquisadores da psicologia nos anos recentes, buscamos construir uma reflexão crítica sobre este tema.

A partir do que encontramos nas bases bibliográficas consultadas (BVS, Banco de Teses da CAPES e Scielo), concluímos que a adolescência tem sido um tema de grande e crescente interesse de pesquisadores na última década, dado tanto o volume de publicações sobre o tema, quanto o crescimento contínuo de pesquisas no período pesquisado.

As áreas da saúde são as que hegemonicamente produzem pesquisas sobre o tema da adolescência, sendo que os assuntos mais pesquisados possuem alguma articulação com a psicologia. Por outro lado, a própria psicologia enquanto área do conhecimento que mais produziu dissertações e teses sobre a adolescência no Brasil, nos últimos três anos privilegiou enfoques relacionados à saúde e às doenças físicas e psicológicas do adolescente, tema que ocupa o terceiro lugar em relação ao volume de publicação de artigos na Scielo nos últimos dez anos.

A infância e a pediatria têm sido também frequentemente vinculadas ao estudo da adolescência, assim como a sexualidade, a violência e o risco.

Infelizmente não podemos afirmar muita coisa a respeito dos pontos de vista pelos quais foram estudados estes assuntos pela psicologia, pois apenas a quinta parte dos resumos de artigos por nós acessados declara seu referencial teórico. Entre aqueles que declaram, há a predominância da psicanálise e uma profusão de outros referenciais.

O método, apesar de estar mais presente nos resumos (visto serem publicados em periódicos científicos e ser o método, além da teoria, o que caracteriza a ciência enquanto tal), mostrou-se também uma categoria complicada, visto que as informações sobre ele tanto nos resumos, como nas palavras-chave, são vagas e imprecisas.

É utilizada uma grande quantidade de técnicas de pesquisa diferentes para se estudar o adolescente, sendo que a aplicação de instrumentos padronizados é a mais frequente. Estes instrumentos são, em sua maioria, estrangeiros ou adaptações de instrumentos estrangeiros e estão sendo utilizados para se construir o conhecimento psicológico sobre os adolescentes brasileiros.

Os adolescentes brasileiros que são estudados, em sua maioria, vivem nas regiões Sul e Sudeste do país, visto serem dessas regiões o maior volume de estudos publicados em artigos, correspondendo a três quartos da produção nacional. Ou seja, são das regiões mais ricas, além da mais populosa também, como é o caso da região Sudeste, que provém as explicações sobre a adolescência no Brasil.

A fragmentação, portanto, no estudo da adolescência pelos pesquisadores brasileiros da área da psicologia se mostra uma constante. Ela está presente na enorme dispersão de assuntos estudados, nas palavras-chave, nos referenciais teóricos e nos métodos utilizados para se estudar o tema.

Se consideramos que uma base bibliográfica é uma ferramenta de organização do conhecimento que vai se valer das explicações de determinada área da ciência para criar descritores precisos sobre um tema, podemos afirmar que o movimento relatado neste trabalho relativo à produção de conhecimento sobre a adolescência, do ponto de vista da psicologia, não contribui para a geração de descritores precisos sobre o tema. E isto dificulta o avanço da psicologia enquanto ciência capaz de oferecer explicações coesas sobre um tema de acordo com suas categorias.

Para continuar o diálogo sobre o tema, a partir do que encontramos neste trabalho, podemos nos perguntar em que medida os conhecimentos gerados pela psicologia contribuem para a compreensão da adolescência enquanto processo de desenvolvimento humano, visto que os assuntos hegemonicamente relacionados ao tema dizem respeito a aspectos negativos e fragmentários dessa etapa da vida. Também nos questionamos que tipos de práticas sociais esses conhecimentos embasam. Essas questões, além de outras que porventura podem ter surgido a partir da leitura do trabalho podem ser o ponto de partida para novas investigações.

## 9. Bibliografia

Aguiar, W. M., Bock, A. M., & Ozella, S. (2007). A orientação profissional com adolescentes: Um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: A. M. Bock, M. G. Gonçalves, O. Furtado, & (Orgs.), *Psicologia Sócio-Histórica (Uma perspectiva crítica em psicologia)* (pp. 163-178). São Paulo: Cortez.

Alves, G. (2013) A revolta do precariado no Brasil. *Blog da Boitempo*. Recuperado em 28 de abril de 2014, de <http://blogdaboitempo.com.br/2013/06/24/a-revolta-do-precariado-no-brasil/>

Alves, G. (2014) A invasão dos “proletaróides”. *Blog da Boitempo*. Recuperado em 28 de abril de 2014, de <http://blogdaboitempo.com.br/2014/01/27/a-invasao-dos-proletaroides/>

Assis, M. (1994) O Alienista. In: Assis, M. *Obra Completa*. vol. II Rio de Janeiro : Nova Aguilar

Bernardes, M. E., & Moura, M. O. (2009). Mediações simbólicas na atividade pedagógica. *Educação e Pesquisa*, v.35, n.3, pp. 463-478.

Bey, H. (1985/2003) *CAOS: Terrorismo Poético e Outros Crimes Exemplares*. São Paulo: Comrad.

Bock, A. M. (2004). A perspectiva socio-historica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. *Cadernos Cedes*, 24 (62), pp. 26-43.

Bordignon, J. C.; Souza, V. L. T. (2011) "O Papel dos Afetos nas Relações Escolares de Adolescentes". *Perspectivas em Psicologia*, 15 (1), PP 132-144

Bordignon, J.C. e Souza, V. L. T. (2012) Comunicação e afetos de adolescentes na escola. O teatro como mediação. In: *Anais do XVII Encontro de Iniciação Científica*, ISSN 1982-0178.

Constituição da República Federativa do Brasil. (1988, 05 de outubro). Recuperado em 16 de abril de 2014, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

Cunha, M. C. P. (1986) *O Espelho do Mundo: Juquery, a história de um asilo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Dellari Jr., A. (2011) Questões de método em Vigotski – busca da verdade e caminhos da cognição. Mimeo. Recuperado em 02 de novembro de 2013. Obtido em: [http://www.vigotski.net/uem-metodo\\_artigo.pdf](http://www.vigotski.net/uem-metodo_artigo.pdf)

Dellari Jr., A.(2013) Princípios éticos em Vigotski: perspectivas para a psicologia e a educação. *Nuances: estudos sobre educação*. 24 (1), 45-63.

Delari Jr., A. (2013) Por uma Aproximação ao Tema da Subjetividade. In: Delari Jr. A. *Vigotski: consciência, linguagem e subjetividade*. (pp.15-47) Campinas: Alínea.

Figueiredo, L.C.M. e Santi, P.L.R. (2006) *Psicologia: uma (nova) introdução*. São Paulo: EDUC-Editora PUC-SP.

Foucault, M. (1987) *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes.

Friedrich, J. (2012) *Lev Vigotski: mediação, aprendizagem e desenvolvimento: uma leitura filosófica e epistemológica*. Campinas: Mercado de Letras.

Gonçalves, M. G. M. (2003). Concepções de Adolescência Veiculadas pela Mídia Televisiva: um estudo das produções dirigidas aos jovens. In: Ozella, S. (2003) *Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica* (pp. 41-62). São Paulo: Cortez.

Ianni, O. (1984). Dialética e Ciências Sociais. In: C. Favaretto, L. M. Bogas, & M. B. Veras, *Epistemologia das Ciências Sociais* (pp. 93-105). Série Cadernos. Nº19 PUC-SP.

IBGE (2014). Estimativas da População Residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2014. Disponível em

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2014/estimativa\\_dou\\_2014.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf)  
f (consultado em 24 de novembro de 2014).

Kahhale, E. M. (2001). Subsídios para reflexão sobre sexualidade na adolescência. In: Bock, A.M.B; Gonçalves, M.G.M. & Furtado, O. *Psicologia Sócio-Histórica (uma perspectiva crítica em psicologia)* (pp. 179-192). São Paulo: Cortez.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (1990) Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília. Recuperado em 28 de abril de 2014, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)

Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.(2013) Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília. Recuperado em 21 de novembro de 2014 de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm)

Márquez, G.G. (1978) Sólovine a hablar por telefono. In: Márquez, G.G. *Doce cuentos peregrinos*. Buenos Aires: Sudamericana.

Montezi, A. V. e Souza, V.L.T. (2013) Era uma vez um sexto ano: estudando imaginação adolescente no contexto escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(1), 77-85.



Oliveira, M. C. S. L. (2006) Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica. *Psicologia em Estudo*, 11 (2), 427-436.

Ozella, S. (2003). A adolescência e os psicólogos: a concepção e a prática dos profissionais. In: S. Ozella(org.), *Adolescências Construídas, a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.

Palangana, I. C. (1994). *Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotski (A Relevância do Social)*. São Paulo: Plexus.

Petroni, A. P. (2013) *Psicologia Escolar e arte: possibilidades e limites da atuação do psicólogo na promoção da ampliação da consciência de gestores*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Presidência da República, Decreto Nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Recuperado em 16 de abril de 2014 em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm)

Ribeiro, J. O. S. (2007) A pesquisa teórica nas investigações acadêmicas: questões teóricas e metodológicas. *Margens Virtual*, 1 (1) (disponível em <http://www.ufpa.br/nupe/artigo10.htm>).

Sá-Silva, J.R., Almeida, C.D. & Guindani, J.F. (2009) Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1), 1-

Saviani, D. (2001) Ética, educação e cidadania . *PhiloS - Revista Brasileira de Filosofia no 1o. Grau*, 8 (15), 19-37.

Saviani, D. (2007) Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v.12, n.34, pp. 152-165.

Silva, B. (1972) *Origem e evolução dos descritores*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Souza, V.L.T. e Venancio, M.M.R. (2011) Os sentidos atribuídos à medida socioeducativa de liberdade assistida por jovens em conflito com a lei e seus socioeducadores. *Psicologia da Educação*, (32), 163-185.

Tonet, I. (2007) Ética e capitalismo. In.: Jimenez, S. etal.(orgs) *Contra o pragmatismo e a favor da filosofia da práxis: uma coletânea de estudos classistas* (pp. 47-62). Fortaleza: UECE/IMO.

UNICEF (2011).O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades / Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília, DF.

Vigotski, L. S. (1999) O significado histórico da crise da Psicologia. Uma investigação metodológica. In.: Vigotski, L. S. *Teoria e Método em Psicologia*.(pp. 203-417). São Paulo: Martins Fontes.

Vygotski, L. S. (2010) Quarta aula: a questão do meio na pedologia. *Psicologia USP*, 21 (4), 681- 701.

Vygotski, L. S. (2006a/1933) La crisis de los siete años. In.: Vygotski, L. S. *Obras escogidas. Tomo IV* (pp. 377 – 386). Madrid: Visor y A. Machado Libros.

Vygotski, L. S. (2006b). Desarrollo de los intereses en la edad de transición. In: L. S. Vygotski, *Obras Escogidas IV - Psicología Infantil* (pp. 11-46). Boadilla del Monte (Madrid): Machado Libros.

Vygotski, L. S. (2006c). Desarrollo de las funciones psíquicas superiores en la edad de transición. In: L. S. Vygotski, *Obras Escogidas IV - Psicología Infantil* (pp. 117-203). Boadilla del Monte (Madrid): Machado Libros.

Vygotski, L. S. (2006d). Sobre los sistemas psicológicos. In: L. S. Vygotski, *Obras Escogidas - Tomo I* (pp. 71-93). Boadilla del Monte (Madrid): Machado Libros.

# ANEXO A

## INFORMAÇÕES DO DECS SOBRE O DESCRITOR “ADOLESCÊNCIA”

Descritor: Adolescência. Remete ao sinônimo “Adolescente”

Definição:

Pessoa com 13 a 18 anos de idade.

Sinônimos:

- Adolescentes
- Jovem
- Jovens
- Adolescência
- Juventude

Categorias:

- M01.060.057
- SP4.011.127.413.609

## Hierarquia

- **1. DENOMINAÇÕES DE GRUPOS**
  - **Pessoas**
    - **Grupos Etários**
      - **Adolescente**
      - 
      - **Adulto**
      - **Criança**
      - **Lactente**
- **2. SAÚDE PÚBLICA**
  - **Saúde Ambiental**
    - **Ciência**
      - **Ciências Sociais**
        - **Demografia**
          - **Adolescente**

## DeCS

Descritor <i>Inglês</i> :	<b>Adolescent</b>	
Descritor <i>Espanhol</i> :	<b>Adolescente</b>	
Descritor <i>Português</i> :	<b>Adolescente</b>	
Sinônimos <i>Português</i> :	Adolescentes Jovem Jovens Adolescência Juventude	
Categoria:	<a href="#">M01.060.057</a> <a href="#">SP4.011.127.413.609</a>	
Definição <i>Português</i> :	Pessoa com 13 a 18 anos de idade.	
Nota de Indexação <i>Português</i> :	idade entre 13-18 anos; primário como entidade psicológica & sociológica; precod <a href="#">ADOLESCENTE</a> para secundário; Manual da NLM 18.5.12, 34.9.5	
Precoord <i>Português</i> :	<a href="#">Adolescente/psicologia</a> use <a href="#">Psicologia do Adolescente</a>	
Relacionados <i>Português</i> s:	<a href="#">Defesa da Criança e do Adolescente</a> <a href="#">Menores de Idade</a> <a href="#">Menores de Idade</a>	
Qualificadores Permitidos <i>Português</i> :	PH <a href="#">fisiologia</a>	LJ <a href="#">legislação &amp; jurisprudência</a>
Número do Registro:	29315	
Identificador Único:	D000293	
<a href="#">Ocorrência na BVS</a> :	<a href="#">LILACS</a> 58490 <a href="#">MEDLINE</a> 1523349 <a href="#">EQUIDAD</a> 178 <a href="#">ADOLEC</a> 58490 <a href="#">BBO</a> 2908 <a href="#">BDENF</a> 1597 <a href="#">HomeoIndex</a> 223 <a href="#">DESASTRES</a> 51 <a href="#">MedCarib</a> 2171 <a href="#">PAHO</a> 230 <a href="#">WHOLIS</a> 306 <a href="#">IBECS</a> 19 <a href="#">REVIEWS</a> 291 <a href="#">DARE</a> 1562 <a href="#">NHS-EED</a> 722 <a href="#">EED_ABSTRACTS</a> 1095 <a href="#">HTA</a> 140	
Similar:	<a href="#">DeCS CID-10 SciELO LILACS LIS</a>	

## ANEXO B

### ENDEREÇO ELETRÔNICO DAS INSTRUÇÕES AOS AUTORES DOS TRÊS PERIÓDICOS QUE MAIS PUBLICARAM ARTIGOS SOBRE A ADOLESCÊNCIA NA ÚLTIMA DÉCADA (BASE DE DADOS SCIELO)

Análise Psicológica (Portugal): <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/revistas/aps/pinstruc.htm>

Psicologia em Estudo:

<http://www.scielo.br/revistas/pe/pinstruc.htm>

Estudos de Psicologia (Campinas)

<http://www.scielo.br/revistas/estpsi/pinstruc.htm>

## ANEXO C

### LISTA DOS ARTIGOS CUJOS RESUMOS FORAM ANALISADOS E SEUS RESPECTIVOS LINKS.

<p>Martins, Priscilla de Oliveira, Trindade, Zeidi Araújo, &amp; Almeida, Ângela Maria de Oliveira. (2003). O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, 16(3), 555-568. Retrieved December 16, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722003000300014&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-79722003000300014">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722003000300014&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-79722003000300014</a>.</p>
<p>Dadoorian, Diana. (2003). Gravidez na adolescência: um novo olhar. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>, 23(1), 84-91. Retrieved December 16, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932003000100012&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1414-98932003000100012">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932003000100012&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1414-98932003000100012</a>.</p>
<p>Arpini, Dorian Mônica, &amp; Quintana, Alberto Manuel. (2003). Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i>, 20(1), 27-36. Retrieved December 16, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2003000100003&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-166X2003000100003">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2003000100003&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-166X2003000100003</a>.</p>
<p>Schoen-Ferreira, Teresa Helena, Aznar-Farias, Maria, &amp; Silves, Edwiges Ferreira de Mattos. (2003). A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. <i>Estudos de Psicologia (Natal)</i>, 8(1), 107-115. Retrieved December 16, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2003000100012&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-294X2003000100012">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2003000100012&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-294X2003000100012</a>.</p>
<p>Campos, Marli Aparecida Silva, &amp; Marturano, Edna Maria. (2003). Competência interpessoal, problemas escolares e a transição da meninice à adolescência. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i>, 13(25), 73-84. Retrieved December 16, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2003000200007&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-863X2003000200007">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2003000200007&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-863X2003000200007</a></p>
<p>Bahls, Saint Clair, &amp; Bahls, Flávia Rocha Campos. (2003). Psicoterapias da depressão na infância e na adolescência. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i>, 20(2), 25-34. Retrieved December 16, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2003000200003&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-166X2003000200003">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2003000200003&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-166X2003000200003</a>.</p>
<p>FRAZAO, Pedro. De Dido a Dédalo: reflexões sobre o Mito do Suicídio Romântico na Adolescência. <b>Aná. Psicológica</b>, Lisboa, v. 21, n. 4, out. 2003 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312003000400004&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312003000400004&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 17 dez. 2013</p>
<p>MATOS, Margarida Gaspar de et al . Comportamentos e atitudes sobre o tabaco em adolescentes portugueses fumadores. <b>Psic., Saúde &amp; Doenças</b>, Lisboa, v. 4, n. 2, nov. 2003 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862003000200003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862003000200003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 17 dez. 2013</p>
<p>Arteche, Adriane Xavier, &amp; Bandeira, Denise Ruschel. (2003). Bem-estar subjetivo: um estudo com adolescentes trabalhadores. <i>Psico-USF</i>, 8(2), 193-201. Retrieved December 16, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712003000200011&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-82712003000200011">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712003000200011&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-82712003000200011</a>.</p>
<p>Toneli, Maria Juracy Filgueiras, Mendes, Daniela, Vavassori, Mariana Barreto, Guedes, Thais, &amp; Finkler, Ivana. (2003). Concepções e práticas de adolescentes do sexo masculino sobre sexualidade. <i>Psico-USF</i>, 8(2), 203-211. Retrieved December 16, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712003000200012&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-82712003000200012">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712003000200012&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-82712003000200012</a>.</p>
<p>Espíndula, Daniel Henrique Pereira, &amp; Santos, Maria de Fátima de Souza. (2004). Representações sobre a adolescência a partir da ótica dos educadores sociais de adolescentes em conflito com a lei. <i>Psicologia em</i></p>

<p><i>Estudo</i>, 9(3), 357-367. Retrieved December 22, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722004000300004&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722004000300004">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722004000300004&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722004000300004</a>.</p>
<p>TRINDADE, Isabel. Perturbações de eliminação na infância e na adolescência (2004): Luísa Barros. Lisboa: Climepsi Editores, Coleção Psicológica 17, 180 pp. <b>Aná. Psicológica</b>, Lisboa, v. 22, n. 3, set. 2004 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312004000300015&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312004000300015&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 22 dez. 2013.</p>
<p>Lira, Joseneide Barbosa de, &amp; Dimenstein, Magda. (2004). Adolescentes avaliando um projeto social em uma unidade básica de saúde. <i>Psicologia em Estudo</i>, 9(1), 37-45. Retrieved December 22, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722004000100006&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722004000100006">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722004000100006&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722004000100006</a>.</p>
<p>Camargo, Brígido Vizeu, &amp; Barbará, Andréa. (2004). Efeitos de panfletos informativos sobre a Aids em adolescentes. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 20(3), 279-287. Retrieved December 22, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722004000300010&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-37722004000300010">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722004000300010&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-37722004000300010</a>.</p>
<p>Toneli, Maria Juracy Filgueiras. (2004). Direitos sexuais e reprodutivos: algumas considerações para auxiliar a pensar o lugar da psicologia e sua produção teórica sobre a adolescência. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i>, 16(1), 151-160. Retrieved December 22, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822004000100013&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-71822004000100013">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822004000100013&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-71822004000100013</a>.</p>
<p>Silva, Rodrigo Lages e. (2004). Escutando a adolescência nas grandes cidades através do grafite. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>, 24(4), 2-11. Retrieved December 22, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932004000400002&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1414-98932004000400002">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932004000400002&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1414-98932004000400002</a>.</p>
<p>PRECIOSO, José. Quando e porquê começam os estudantes universitários a fumar: Implicações para a prevenção. <b>Aná. Psicológica</b>, Lisboa, v. 22, n. 3, set. 2004 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312004000300007&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312004000300007&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 22 dez. 2013.</p>
<p>FIGUEIREDO, Bárbara; PACHECO, Alexandra; MAGARINHO, Rute. Utentes da consulta externa de grávidas adolescentes da Maternidade Júlio Dinis entre os anos de 2000 e 2003. <b>Aná. Psicológica</b>, Lisboa, v. 22, n. 3, set. 2004 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312004000300011&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312004000300011&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 22 dez. 2013.</p>
<p>Albornoz, Ana Celina Garcia, &amp; Nunes, Maria Lúcia Tiellet. (2004). A dor e a constituição psíquica. <i>Psico-USF</i>, 9(2), 211-218. Retrieved December 22, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712004000200012&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-82712004000200012">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712004000200012&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-82712004000200012</a>.</p>
<p>Padilha, Maria da Graça Saldanha, &amp; Gomide, Paula Inês Cunha. (2004). Descrição de um processo terapêutico em grupo para adolescentes vítimas de abuso sexual. <i>Estudos de Psicologia (Natal)</i>, 9(1), 53-61. Retrieved December 22, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2004000100007&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-294X2004000100007">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2004000100007&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-294X2004000100007</a></p>
<p>Oliveira, Viviane Ziebell de, &amp; Gomes, William B.. (2004). Comunicação médico-paciente e adesão ao tratamento em adolescentes portadores de doenças orgânicas crônicas. <i>Estudos de Psicologia (Natal)</i>, 9(3), 459-469. Retrieved December 22, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2004000300008&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-294X2004000300008">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2004000300008&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-294X2004000300008</a></p>
<p>Gonçalves-de Freitas, Maribel. (2004). Los Adolescentes Como Agentes de Cambio Social: Algunas Reflexiones Para los Psicólogos Sociales Comunitarios. <i>Psykhe (Santiago)</i>, 13(2), 131-142. Recuperado en 22 de diciembre de 2013, de <a href="http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0718-22282004000200010&amp;lng=es&amp;tlng=es.10.4067/S0718-22282004000200010">http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0718-22282004000200010&amp;lng=es&amp;tlng=es.10.4067/S0718-22282004000200010</a>.</p>



<p>RICHAUD DE MINZI, María Cristina. Development of coping resources in childhood and adolescence. <b>Interdisciplinaria</b>, Buenos Aires, n. esp, 2004 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1668-70272004000300005&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1668-70272004000300005&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessado em 22 dic. 2013.</p>
<p>RODRIGUES, Ana et al . Memória de cuidados na infância, estilo de vinculação e qualidade da relação com pessoas significativas: Estudo com grávidas adolescentes. <b>Aná. Psicológica</b>, Lisboa, v. 22, n. 4, out. 2004 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312004000400001&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312004000400001&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 22 dez. 2013.</p>
<p>PEIXOTO, Francisco. Qualidade das relações familiares, auto-estima, autoconceito e rendimento académico. <b>Aná. Psicológica</b>, Lisboa, v. 22, n. 1, mar. 2004 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312004000100021&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312004000100021&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 22 dez. 2013.</p>
<p>Penso, Maria Aparecida, &amp; Sudbrack, Maria Fátima. (2004). Envolvimento em atos infracionais e com drogas como possibilidades para lidar com o papel de filho parental. <i>Psicologia USP</i>, 15(3), 29-54. Retrieved December 22, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-65642004000200003&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-65642004000200003&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S0103-65642004000200003.</p>
<p>Andretta, Ilana, &amp; Oliveira, Margareth da Silva. (2005). A técnica da entrevista motivacional na adolescência. <i>Psicologia Clínica</i>, 17(2), 127-139. Retrieved December 22, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652005000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652005000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S0103-56652005000200010.</p>
<p>MARQUES, Maria Emília. Avaliação psicológica do adolescente e do risco. <b>Aná. Psicológica</b>, Lisboa, v. 23, n. 1, jan. 2005 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312005000100004&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312005000100004&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 22 dez. 2013.</p>
<p>Bernardes, Sónia F., &amp; Lima, Maria Luísa. (2005). Otimismo comparativo e percepções de controle face à saúde na adolescência: existirão diferenças etárias?. <i>Estudos de Psicologia (Natal)</i>, 10(3), 335-344. Retrieved December 22, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2005000300001&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2005000300001&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S1413-294X2005000300001.</p>
<p>Maheirie, Kátia, Urnau, Lílian Caroline, Vavassori, Mariana Barreto, Orlandi, Renata, &amp; Baierle, Roberta Ertel. (2005). Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência. <i>Psicologia em Estudo</i>, 10(3), 537-542. Retrieved December 22, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722005000300022&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722005000300022&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S1413-73722005000300022.</p>
<p>Bahls, Flávia Rocha Campos, &amp; Ingbermann, Yara Kuperstein. (2005). Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i>, 22(4), 395-402. Retrieved December 22, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2005000400007&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2005000400007&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S0103-166X2005000400007.</p>
<p>MARTINS, Maria José D.. Condutas agressivas na adolescência: Factores de risco e de protecção. <b>Aná. Psicológica</b>, Lisboa, v. 23, n. 2, abr. 2005 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312005000200005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312005000200005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 22 dez. 2013.</p>
<p>Pacheco, Janaína, Alvarenga, Patrícia, Reppold, Caroline, Piccinini, Cesar Augusto, &amp; Hutz, Claudio Simon. (2005). Estabilidade do comportamento anti-social na transição da infância para a adolescência: uma perspectiva desenvolvimentista. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, 18(1), 55-61. Retrieved December 23, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722005000100008&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722005000100008&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S0102-79722005000100008.</p>
<p>Traverso-Yépez, Martha A., &amp; Pinheiro, Verônica de Souza. (2005). Socialização de gênero e adolescência. <i>Revista Estudos Feministas</i>, 13(1), 147-162. Retrieved December 23, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-026X2005000100010&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-026X2005000100010&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>.</p>

10.1590/S0104-026X2005000100010.
Salles, Leila Maria Ferreira. (2005). Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 22(1), 33-41. Retrieved December 23, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2005000100005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2005000100005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-166X2005000100005.
Moura, Fernanda Costa. (2005). Adolescência: efeitos da ciência no campo do sujeito. <i>Psicologia Clínica</i> , 17(2), 113-125. Retrieved December 23, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652005000200009&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652005000200009&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-56652005000200009.
Coutinho, Luciana Gageiro, Insfrán, Fernanda Fochi Nogueira, Peixoto, Marília Vidinhas, Gomes, Roberta de Miranda, Backes, Juliana Cristina, Carvalho, Helena Pereira de, & Oliveira, Fábía Sampaio de. (2005). Ideais e identificações em adolescentes de Bom Retiro. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i> , 17(3), 50-56. Retrieved December 23, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822005000300007&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822005000300007&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0102-71822005000300007.
QUIROGA, Susana; CRYAN, Glenda. Adolescentes con conducta antisocial y autodestructiva: estudio epidemiológico y nuevas técnicas terapéuticas. Adolescents with antisocial and self-destructive behaviour: epidemiological study and new therapeutic techniques. <i>Anu. investig.</i> , Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2013. Disponible en < <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862005000100001&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862005000100001&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 23 dic. 2013.
Marturano, Edna Maria, Toller, Gisele Paschoal, & Elias, Luciana Carla dos Santos. (2005). Gênero, adversidade e problemas socioemocionais associados à queixa escolar. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 22(4), 371-380. Retrieved December 23, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2005000400005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2005000400005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-166X2005000400005.
Antunes, Cristina, & Fontaine, Anne Marie. (2005). Percepção de apoio social na adolescência: análise fatorial confirmatória da escala Social Support Appraisals. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i> , 15(32), 355-366. Retrieved December 23, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2005000300005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2005000300005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-863X2005000300005.
Jardim, Adriano Pereira, Oliveira, Manoela Ziebell de, & Gomes, William Barbosa. (2005). Possibilidades e dificuldades na articulação entre pesquisa e psicoterapia com adolescentes. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 18(2), 215-224. Retrieved December 23, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722005000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722005000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0102-79722005000200010
Loss, Maria Aparecida, & Sapiro, Clary M.. (2005). Processos psíquicos do engravidamento na adolescência em contextos de periferia: impasses e possibilidades. <i>Psicologia USP</i> , 16(4), 69-98. Retrieved December 23, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-65642005000300005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-65642005000300005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-65642005000300005.
Justo, José Sterza. (2005). O "ficar" na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. <i>Revista do Departamento de Psicologia. UFF</i> , 17(1), 61-77. Retrieved December 23, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-80232005000100005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-80232005000100005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0104-80232005000100005.
Dell'Aglio, Débora Dalbosco, Benetti, Sílvia Pereira da Cruz, Deretti, Luciana, D'Incao, Daniela Bergesch, & Leon, Joana Severo. (2005). Eventos estressores no desenvolvimento de meninas adolescentes cumprindo medidas sócio-educativas. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i> , 15(30), 119-129. Retrieved December 23, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2005000100013&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2005000100013&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-863X2005000100013.
FARIA, Luísa. Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. <i>Aná. Psicológica</i> , Lisboa, v. 23, n. 4, out. 2005. Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-</a>

82312005000400001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 dez. 2013.
PATRAO, Ivone. Bem me quer, mal me quer... Bem nos quer, mal nos quer: A sexualidade, (in) fertilidade e o cancro. <b>Aná. Psicológica</b> , Lisboa, v. 23, n. 3, jul. 2005. Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312005000300007&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312005000300007&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 23 dez. 2013.
Alarcón, Paula, Vinet, Eugenia, & Salvo, Sonia. (2005). Estilos de Personalidad y Desadaptación Social Durante la Adolescencia. <i>Psykhé (Santiago)</i> , 14(1), 3-16. Recuperado en 23 de diciembre de 2013, de <a href="http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0718-22282005000100001&amp;lng=es&amp;tlng=es">http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0718-22282005000100001&amp;lng=es&amp;tlng=es</a> . 10.4067/S0718-22282005000100001.
Rondon, Pedro Henrique Bernardes. (2006). A adolescência, seus conflitos e soluções. <i>Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica</i> , 9(1), 145-147. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982006000100012&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982006000100012&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1516-14982006000100012.
Oliveira, Maria Claudia Santos Lopes de. (2006). Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica. <i>Psicologia em Estudo</i> , 11(2), 427-436. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722006000200022&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722006000200022&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-73722006000200022.
CASTELLANOS DELGADO, José Luís. Plan Estratégico Nacional de Infancia y Adolescencia 2006-2009. <b>Intervención Psicosocial</b> , Madrid, v. 15, n. 3, 2006. Disponible en < <a href="http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1132-05592006000300008&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1132-05592006000300008&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 26 dic. 2013. <a href="http://dx.doi.org/10.4321/S1132-05592006000300008">http://dx.doi.org/10.4321/S1132-05592006000300008</a> .
Pratta, Elisângela Maria Machado, & Santos, Manoel Antonio dos. (2006). Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. <i>Estudos de Psicologia (Natal)</i> , 11(3), 315-322. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2006000300009&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2006000300009&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-294X2006000300009.
Guimarães, Nicole Medeiros, & Pasian, Sonia Regina. (2006). Agressividade na adolescência: experiência e expressão da raiva. <i>Psicologia em Estudo</i> , 11(1), 89-97. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722006000100011&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722006000100011&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-73722006000100011.
SIMOES, Celeste; MATOS, Margarida Gaspar de; BATISTA-FOGUET, Joan. Consumo de substâncias na adolescência: um modelo explicativo. <b>Psic., Saúde &amp; Doenças</b> , Lisboa, v. 7, n. 2, 2006. Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862006000200001&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862006000200001&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 26 dez. 2013.
Cupertino, Ana Paula Fabrino Bretas, Oliveira, Beatriz Helena Domingos, Guedes, Danielle Viveiros, Coelho, Evelynne Rosa, Milano, Roberta Saramella, Rubac, Jacqueline Silva, & Sarkis, Sumaya Hallack. (2006). Estresse e suporte social na infância e adolescência relacionados com sintomas depressivos em idosos. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 19(3), 371-378. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722006000300005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722006000300005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0102-79722006000300005.
Siqueira, Aline Cardoso, & Dell'Aglio, Débora Dalbosco. (2006). O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i> , 18(1), 71-80. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822006000100010&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822006000100010&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0102-71822006000100010.
Marty, François. (2006). Adolescência, violência e sociedade. <i>Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica</i> , 9(1), 119-131. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982006000100009&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982006000100009&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1516-14982006000100009.
RODRIGUEZ, Arántzazu; GONI, Alfredo; RUIZ DE AZUA, Sonia. Autoconcepto físico y estilos de vida en la adolescencia. <b>Intervención Psicosocial</b> , Madrid, v. 15, n. 1, 2006. Disponible en

<p>&lt;<a href="http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1132-05592006000100006&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1132-05592006000100006&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessado em 26 dic. 2013. <a href="http://dx.doi.org/10.4321/S1132-05592006000100006">http://dx.doi.org/10.4321/S1132-05592006000100006</a>.</p>
<p>LUCIANI CONDE, Leandro et al . Relevamiento de recursos de salud en tres zonas seleccionadas de Ciudad de Buenos Aires: Una mirada desde la protección integral y las políticas públicas de infancia y adolescencia. <b>Anu. investig.</b>, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2013 . Disponible en &lt;<a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862006000100016&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862006000100016&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessado em 26 dic. 2013.</p>
<p>Klein, Vivian Caroline, &amp; Linhares, Maria Beatriz Martins. (2006). Prematuridade e interação mãe-criança: revisão sistemática da literatura. <i>Psicologia em Estudo</i>, 11(2), 277-284. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722006000200006&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722006000200006&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S1413-73722006000200006.</p>
<p>Brasil, Kátia Tarouquella, Alves, Paola Biasoli, Amparo, Deise Matos do, &amp; Frajorge, Kellen Cristine. (2006). Fatores de risco na adolescência: discutindo dados do DF. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i>, 16(35), 377-384. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2006000300008&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2006000300008&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S0103-863X2006000300008</p>
<p>GASPAR, Tânia et al . Desvantagem socio-económica, etnicidade e consumo de álcool na adolescência. <b>Aná. Psicológica</b>, Lisboa, v. 24, n. 4, out. 2006 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312006000400005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312006000400005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 26 dez. 2013.</p>
<p>CORDEIRO, Raul A.. Aparência física e amizade íntima na adolescência: Estudo num contexto pré-universitário. <b>Aná. Psicológica</b>, Lisboa, v. 24, n. 4, out. 2006 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312006000400006&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312006000400006&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 26 dez. 2013.</p>
<p>Hutz, Claudio Simon, &amp; Bardagir, Marúcia Patta. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. <i>Psico-USF</i>, 11(1), 65-73. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712006000100008&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712006000100008&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S1413-82712006000100008.</p>
<p>FIGUEIREDO, Bárbara et al . Qualidade da vinculação e dos relacionamentos significativos na gravidez. <b>Psicologia</b>, Lisboa, v. 20, n. 1, 2006 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0874-20492006000100005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0874-20492006000100005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 26 dez. 2013.</p>
<p>Moreira, Mariana Calesso, &amp; Sarriera, Jorge Castellá. (2006). Preditores de saúde e bem-estar psicológico em adolescentes gestantes. <i>Psico-USF</i>, 11(1), 07-15. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712006000100002&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712006000100002&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S1413-82712006000100002.</p>
<p>MONTSERRAT BOADA, Carme. Acogimiento en familia extensa: un estudio desde la perspectiva de los acogedores, de los niños y niñas acogidos y de los profesionales que intervienen. <b>Intervención Psicosocial</b>, Madrid, v. 15, n. 2, 2006 . Disponible en &lt;<a href="http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1132-05592006000200006&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1132-05592006000200006&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessado em 26 dic. 2013. <a href="http://dx.doi.org/10.4321/S1132-05592006000200006">http://dx.doi.org/10.4321/S1132-05592006000200006</a>.</p>
<p>ANTUNES, C. et al . Auto-estima e comportamentos de saúde e de risco no adolescente: efeitos diferenciais em alunos do 7º ao 10º ano. <b>Psic., Saúde &amp; Doenças</b>, Lisboa, v. 7, n. 1, 2006 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862006000100010&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862006000100010&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 26 dez. 2013.</p>
<p>Teixeira, Marco Antônio Pereira, Oliveira, Adriano Machado, &amp; Wottrich, Shana Hastenpflug. (2006). Escalas de Práticas Parentais (EPP): avaliando dimensões de práticas parentais em relação a adolescentes. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, 19(3), 433-441. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722006000300012&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722006000300012&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>.</p>

10.1590/S0102-79722006000300012.
GARAIGORDOBIL, Maite; DURA, Ainhoa. Neosexismo en adolescentes de 14 a 17 años: relaciones con autoconcepto-autoestima, personalidad, psicopatología, problemas de conducta y habilidades sociales. <b>Clínica y Salud</b> , Madrid, v. 17, n. 2, sept. 2006 . Disponible en < <a href="http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1130-52742006000200001&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1130-52742006000200001&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 26 dic. 2013.
GIL, Glicéria; DINIZ, José Alves. Educadores de infância promotores de saúde e resiliência: Um estudo exploratório com crianças em situação de risco. <b>Aná. Psicológica</b> , Lisboa, v. 24, n. 2, abr. 2006 . Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312006000200008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312006000200008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 26 dez. 2013.
Pratta, Elisângela Maria Machado, & Santos, Manoel Antonio dos. (2007). Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. <i>Psicologia em Estudo</i> , 12(2), 247-256. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722007000200005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722007000200005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-73722007000200005.
Monteiro, Kátia Cristine Cavalcante, & Lage, Ana Maria Vieira. (2007). A depressão na adolescência. <i>Psicologia em Estudo</i> , 12(2), 257-265. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722007000200006&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722007000200006&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-73722007000200006.
Miguel, Raquel de Barros Pinto, & Toneli, Maria Juracy Filgueiras. (2007). Adolescência, sexualidade e mídia: uma breve revisão da literatura nacional e internacional. <i>Psicologia em Estudo</i> , 12(2), 285-293. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722007000200009&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722007000200009&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-73722007000200009.
Bock, Ana Mercês Bahia. (2007). A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. <i>Psicologia Escolar e Educacional</i> , 11(1), 63-76. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572007000100007&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572007000100007&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-85572007000100007.
Rigoni, Maisa dos Santos, Oliveira, Margareth da Silva, Moraes, João Feliz Duarte de, & Zambom, Luis Fernando. (2007). O consumo de maconha na adolescência e as conseqüências nas funções cognitivas. <i>Psicologia em Estudo</i> , 12(2), 267-275. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722007000200007&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722007000200007&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-73722007000200007.
Hocini, Férodja, & Novaes, Bianca. (2007). Duplo e identificação na adolescência: a propósito de um caso. <i>Psicologia Clínica</i> , 19(1), 155-162. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652007000100011&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652007000100011&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-56652007000100011.
Silva, Nancy Capretz Batista da, Bomfim, Thiago, Cardozo, Nilceu Pfitter, Franco, Maria Aparecida Paiva, & Marques, Susi Lippi. (2007). Proposta de instrumento para avaliar conhecimento de jovens sobre métodos contraceptivos. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i> , 17(38), 365-374. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2007000300007&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2007000300007&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-863X2007000300007.
Barreto, Maria Auxiliadora, & Aiello-Vaisberg, Tania. (2007). Escolha profissional e dramática do viver adolescente. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i> , 19(1), 107-114. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822007000100015&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822007000100015&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0102-71822007000100015.
MOREYRA, Valeria Anahí. Paradigmas de niñez y adolescencia y el trabajo infantil. <b>Anu. investig.</b> , Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2013 . Disponible en < <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862007000100014&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862007000100014&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >.

accedido em 26 dic. 2013.
Coutinho, Luciana Gageiro, & Rocha, Ana Paula Rongel. (2007). Grupos de reflexão com adolescentes: elementos para uma escuta psicanalítica na escola. <i>Psicologia Clínica</i> , 19(2), 71-85. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652007000200006&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652007000200006&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-56652007000200006.
Pereira, Cláudia da Silva. (2007). Os wannabees e suas tribos: adolescência e distinção na Internet. <i>Revista Estudos Feministas</i> , 15(2), 357-382. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-026X2007000200005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-026X2007000200005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0104-026X2007000200005.
Monteiro, Katia Alvares de Carvalho, Ribeiro, Mariana Mollica da Costa, & Bastos, Angélica. (2007). Porta de entrada para adolescentes autistas e psicóticos numa instituição. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , 27(2), 290-303. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932007000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932007000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1414-98932007000200010.
Pratta, Elisângela Maria Machado, & Santos, Manoel Antonio dos. (2007). Lazer e uso de substâncias psicoativas na adolescência: possíveis relações. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> , 23(1), 43-52. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722007000100006&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722007000100006&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0102-37722007000100006.
Vázquez Fernando L, Torres Iglesias Ángela. Análisis sobre la investigación de la prevención de episodios nuevos de depresión. <i>Clínica y Salud [revista en la Internet]</i> . 2007 Sep [citado 2013 Dic 26] ; 18(2): 221-246. Disponible en: <a href="http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1130-52742007000200006&amp;lng=es">http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1130-52742007000200006&amp;lng=es</a> .
Gonçalves, Hebe Signorini, & Garcia, Joana. (2007). Juventude e sistema de direitos no Brasil. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , 27(3), 538-553. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932007000300013&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932007000300013&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1414-98932007000300013.
Pratta, Elisângela Maria Machado, & Santos, Manoel Antônio dos. (2007). Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i> , 17(36), 103-114. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2007000100010&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2007000100010&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-863X2007000100010.
Karaman, Neslihan Güney, & Çok, Figen. (2007). Adolescent risk-taking: comparison between adolescents' and adults' opinion. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i> , 17(38), 357-364. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2007000300006&amp;lng=en&amp;tlng=en">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2007000300006&amp;lng=en&amp;tlng=en</a> . 10.1590/S0103-863X2007000300006.
GONCALVES-PEREIRA, Manuel; XAVIER, Miguel; FADDEN, Gráinne. O Modelo de Falloon para intervenção familiar na esquizofrenia: Fundamentação e aspectos técnicos. <i>Aná. Psicológica</i> , Lisboa, v. 25, n. 2, abr. 2007. Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312007000200006&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312007000200006&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 26 dez. 2013.
OLIVEIRA, Abílio; AMARAL, Virgílio. A análise factorial de correspondências na investigação em psicologia: Uma aplicação ao estudo das representações sociais do suicídio adolescente. <i>Aná. Psicológica</i> , Lisboa, v. 25, n. 2, abr. 2007. Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312007000200008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312007000200008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 26 dez. 2013.
REIS, Marta; MATOS, Margarida Gaspar de. Contracepção: conhecimentos e atitudes em jovens universitários. <i>Psic., Saúde &amp; Doenças</i> , Lisboa, v. 8, n. 2, nov. 2007. Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862007000200005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862007000200005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 26 dez. 2013.
Monteiro, Fabiana Ribeiro, Coutinho, Maria da Penha de Lima, & Araújo, Ludgleydson Fernandes de. (2007).

<p>Sintomatologia depressiva em adolescentes do ensino médio: um estudo das representações sociais. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>, 27(2), 224-235. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932007000200005&amp;lng=en&amp;tling=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932007000200005&amp;lng=en&amp;tling=pt</a>. 10.1590/S1414-98932007000200005.</p>
<p>Moraes, Raquel, Camino, Cleonice, Costa, Joseli B. da, Camino, Leoncio, &amp; Cruz, Luciane. (2007). Socialização parental e valores: um estudo com adolescentes. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, 20(1), 167-177. Retrieved December 26, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722007000100021&amp;lng=en&amp;tling=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722007000100021&amp;lng=en&amp;tling=pt</a>. 10.1590/S0102-79722007000100021.</p>
<p>LUCIANI CONDE, Leandro et al . Prácticas dirigidas a la restitución de derechos de niños, niñas y adolescentes en situación de desamparo y desafiliación social en el ámbito de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires: entre la utopía y la realidad. <b>Anu. investig.</b>, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2013 . Disponible en &lt;<a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862007000100013&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862007000100013&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. accedido en 26 dic. 2013.</p>
<p>CARLOS, Ana Isabel et al . Comportamento parental de mães adolescentes. <b>Aná. Psicológica</b>, Lisboa, v. 25, n. 2, abr. 2007 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312007000200002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312007000200002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 26 dez. 2013.</p>
<p>GRIPPO, Leticia. Acerca de la relación entre el campo de la salud, las representaciones de salud de los usuarios adolescentes y sus representaciones de participación en el campo de la salud de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. <b>Anu. investig.</b>, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2013 . Disponible en &lt;<a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862007000100012&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862007000100012&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. accedido en 26 dic. 2013.</p>
<p>Andrade, Tânia Moraes Ramos, &amp; Argimon, Irani Iracema de Lima. (2008). Sintomas depressivos e uso de Cannabis em adolescentes. <i>Psicologia em Estudo</i>, 13(3), 567-573. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722008000300018&amp;lng=en&amp;tling=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722008000300018&amp;lng=en&amp;tling=pt</a>. 10.1590/S1413-73722008000300018.</p>
<p>Rocha, Ana Paula Rongel, &amp; Garcia, Cláudia Amorim. (2008). A adolescência como ideal cultural contemporâneo. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>, 28(3), 622-631. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932008000300014&amp;lng=en&amp;tling=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932008000300014&amp;lng=en&amp;tling=pt</a>. 10.1590/S1414-98932008000300014.</p>
<p>Taquette, Stella R., &amp; Vilhena, Marília Mello de. (2008). Uma contribuição ao entendimento da iniciação sexual feminina na adolescência. <i>Psicologia em Estudo</i>, 13(1), 105-114. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722008000100013&amp;lng=en&amp;tling=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722008000100013&amp;lng=en&amp;tling=pt</a>. 10.1590/S1413-73722008000100013.</p>
<p>Conte, Marta, Henn, Ronaldo César, Oliveira, Carmen Silveira de, &amp; Wolff, Maria Palma. (2008). "Passes" e impasses: adolescência - drogas - lei. <i>Revista Latinoamericana de Psicopatología Fundamental</i>, 11(4), 602-615. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142008000400007&amp;lng=en&amp;tling=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142008000400007&amp;lng=en&amp;tling=pt</a>. 10.1590/S1415-47142008000400007.</p>
<p>Souza, Luciana Karine de, &amp; Hutz, Claudio Simon. (2008). Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. <i>Psicologia em Estudo</i>, 13(2), 257-265. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722008000200008&amp;lng=en&amp;tling=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722008000200008&amp;lng=en&amp;tling=pt</a>. 10.1590/S1413-73722008000200008.</p>
<p>Matheus, Tiago Corbisier. (2008). Quando a adolescência não depende da puberdade. <i>Revista Latinoamericana de Psicopatología Fundamental</i>, 11(4), 616-625. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142008000400008&amp;lng=en&amp;tling=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142008000400008&amp;lng=en&amp;tling=pt</a>. 10.1590/S1415-47142008000400008.</p>
<p>Almeida, Maria Elisa Grijó Guahyba de, &amp; Pinho, Luís Ventura de. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. <i>Psicologia Clínica</i>, 20(2), 173-184. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652008000200013&amp;lng=en&amp;tling=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652008000200013&amp;lng=en&amp;tling=pt</a>.</p>

10.1590/S0103-56652008000200013.
Rios, Luís Felipe, Paiva, Vera, Maksud, Ivia, Oliveira, Cinthia, Cruz, Claudia Maria da Silva, Silva, Cristiane Gonçalves da, Terto Junior, Veriano, & Parker, Richard. (2008). Os cuidados com a "carne" na socialização sexual dos jovens. <i>Psicologia em Estudo</i> , 13(4), 673-682. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722008000400005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722008000400005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-73722008000400005.
Orlandi, Renata, & Toneli, Maria Juracy Filgueiras. (2008). Adolescência e paternidade: sobre os direitos de criar projetos e procriar. <i>Psicologia em Estudo</i> , 13(2), 317-326. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722008000200014&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722008000200014&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-73722008000200014.
Mota, Catarina Pinheiro, & Matos, Paula Mena. (2008). Adolescência e institucionalização numa perspectiva de vinculação. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i> , 20(3), 367-377. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822008000300007&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822008000300007&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0102-71822008000300007.
ALMEIDA, J. Paulo; PEREIRA, M. Graça. Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida para adolescentes com Diabetes Tipo 1: Estudo de validação do DQOL. <b>Aná. Psicológica</b> , Lisboa, v. 26, n. 2, abr. 2008 . Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312008000200010&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312008000200010&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 27 dez. 2013.
Marques, Cecília de Castro e, & Czermak, Rejane. (2008). O olhar da psicologia no abrigo: uma cartografia. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i> , 20(3), 360-366. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822008000300006&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822008000300006&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0102-71822008000300006.
Bremm, Eduardo Scarantti, & Bisol, Cláudia Alquati. (2008). Sinalizando a adolescência: narrativas de adolescentes surdos. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , 28(2), 272-287. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932008000200005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932008000200005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1414-98932008000200005.
SANCHEZ JIMENEZ, Virginia et al . Las relaciones sentimentales en la adolescencia: satisfacción, conflictos y violencia. <b>Escritos de Psicología</b> , Málaga, v. 2, n. 1, dic. 2008 . Disponible en < <a href="http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1989-38092008000300011&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1989-38092008000300011&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 27 dic. 2013.
Vidal, Elaine Italiano, & Ribeiro, Paulo Rennes Marçal. (2008). Algumas reflexões sobre relacionamentos afetivos e relações sexuais na adolescência. <i>Fractal : Revista de Psicologia</i> , 20(2), 519-531. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1984-02922008000200016&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1984-02922008000200016&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1984-02922008000200016
Levandowski, Daniela Centenaro, Piccinini, Cesar Augusto, & Lopes, Rita de Cássia Sobreira. (2008). Maternidade adolescente. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 25(2), 251-263. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2008000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2008000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-166X2008000200010.
VIANA, Victor; SANTOS, Pedro Lopes dos; GUIMARAES, Maria Júlia. Comportamento e hábitos alimentares em crianças e jovens: Uma revisão da literatura. <b>Psic., Saúde &amp; Doenças</b> , Lisboa, v. 9, n. 2, 2008 . Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862008000200003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862008000200003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 27 dez. 2013.
Borges, Jeane Lessinger, Trentini, Clarissa Marcelli, Bandeira, Denise Ruschel, & Dell'Aglio, Débora Dalbosco. (2008). Avaliação neuropsicológica dos transtornos psicológicos na infância: um estudo de revisão. <i>Psico-USF</i> , 13(1), 125-133. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712008000100015&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712008000100015&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-82712008000100015.
Sant'Anna, Paulo Afrânio, & Baima, Ana Paula da Silva. (2008). Indicadores clínicos em psicoterapia com



mulheres vítimas de abuso sexual. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , 28(4), 728-741. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932008000400006&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932008000400006&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1414-98932008000400006.
Graeff, Rodrigo Linck, & Vaz, Cícero E.. (2008). Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). <i>Psicologia USP</i> , 19(3), 341-361. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-65642008000300005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-65642008000300005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-65642008000300005.
Habigzang, Luísa Fernanda, Corte, Fabiana Dala, Hatzenberger, Roberta, Stroehler, Fernanda, & Koller, Sílvia Helena. (2008). Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 21(2), 338-344. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722008000200021&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722008000200021&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0102-79722008000200021.
D'Aurea-Tardeli, Denise. (2008). A manifestação da solidariedade em adolescentes: um estudo sobre a personalidade moral. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , 28(2), 288-303. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932008000200006&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932008000200006&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1414-98932008000200006.
GRIPPO, Leticia. Adolescencia y procesos participativos en el campo de la salud de la ciudad autónoma de Buenos Aires: Descripción de las características específicas de la participación en los niveles personal, familiar, Institucional y comunitario. <b>Anu. investig.</b> , Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2013 . Disponible en <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862008000100020&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862008000100020&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> . accedido en 27 dic. 2013.
LUCIANI CONDE, Leandro et al . Niñez en condiciones de desamparo y acceso a la salud en ciudad de Buenos Aires. <b>Anu. investig.</b> , Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2013 . Disponible en <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862008000100021&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862008000100021&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> . accedido en 27 dic. 2013.
CATTANEO, María Elisa. Metas de adolescentes argentinos: un estudio exploratorio. <b>Orientac. soc.</b> , La Plata, 2013 . Disponible en <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-88932008000100004&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-88932008000100004&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> . accedido en 27 dic. 2013.
GASPAR, Tânia. Promoção do bem-estar na adolescência: Impacto do estatuto socio-económico e do estatuto migrante. <b>Aná. Psicológica</b> , Lisboa, v. 26, n. 2, abr. 2008 . Disponível em <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312008000200008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312008000200008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> . acessos em 27 dez. 2013.
Viodres Inoue, Sílvia Regina, & Ristum, Marilena. (2008). Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 25(1), 11-21. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2008000100002&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2008000100002&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-166X2008000100002.
Amparo, Deise Matos do, Galvão, Afonso Celso Tanus, Alves, Paola Biasoli, Brasil, Katia Tarouquella, & Koller, Sílvia Helena. (2008). Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. <i>Estudos de Psicologia (Natal)</i> , 13(2), 165-174. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2008000200009&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2008000200009&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-294X2008000200009.
Urzúa, A, & Mercado, G. (2008). La Evaluación de la Calidad de Vida de los y las Adolescentes a través del Kiddo - Kindl. <i>Terapia psicológica</i> , 26(1), 133-141. Recuperado en 27 de diciembre de 2013, de <a href="http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0718-48082008000100012&amp;lng=es&amp;tlng=es">http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0718-48082008000100012&amp;lng=es&amp;tlng=es</a> . 10.4067/S0718-48082008000100012
Ceará, Alex de Toledo, & Dalgalarondo, Paulo. (2008). Jovens pichadores: perfil psicossocial, identidade e motivação. <i>Psicologia USP</i> , 19(3), 277-293. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-65642008000300002&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-65642008000300002&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> .

10.1590/S0103-65642008000300002.
Carvalho, Maria Teresa de Melo, & Ribeiro, Paulo de Carvalho. (2009). A psicanálise responde aos desafios da adolescência. <i>Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica</i> , 12(1), 147-149. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982009000100010&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982009000100010&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1516-14982009000100010.
Savietto, Bianca Bergamo, & Cardoso, Marta Rezende. (2009). A drogadicção na adolescência contemporânea. <i>Psicologia em Estudo</i> , 14(1), 11-19. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722009000100003&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722009000100003&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-73722009000100003.
Paiva, Fernando Santana de, & Ronzani, Telmo Mota. (2009). Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. <i>Psicologia em Estudo</i> , 14(1), 177-183. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722009000100021&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722009000100021&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-73722009000100021.
Cairolí, Priscilla, & Gauer, Gabriel Chittó. (2009). A adolescência escrita em blogs. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 26(2), 205-213. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2009000200008&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2009000200008&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-166X2009000200008.
Chagnon, Jean Yves. (2009). A agressão sexual na adolescência: um destino da hiperatividade?. <i>Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica</i> , 12(2), 275-290. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982009000200008&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982009000200008&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1516-14982009000200008.
GAVANCHA, Susana; MARQUES, Maria Emília. O conflito estético na adolescência. <i>Aná. Psicológica</i> , Lisboa, v. 27, n. 3, jul. 2009. Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312009000300005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312009000300005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 27 dez. 2013.
Raupp, Luciane, & Milnitsky-Sapiro, Clary. (2009). Adolescência, drogadição e políticas públicas: recortes no contemporâneo. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 26(4), 445-454. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2009000400005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2009000400005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-166X2009000400005
SOARES, Ana Sofia; MARQUES, Maria Emília. Crescer por dentro: A barreira de contacto no processo adolescente através do Rorschach. <i>Aná. Psicológica</i> , Lisboa, v. 27, n. 3, jul. 2009. Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312009000300004&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312009000300004&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 27 dez. 2013.
Silva, Maria Arleide da, Falbo Neto, Gilliat Hanois, & Cabral Filho, José Eulálio. (2009). Maus-tratos na infância de mulheres vítimas de violência. <i>Psicologia em Estudo</i> , 14(1), 121-127. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722009000100015&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722009000100015&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-73722009000100015.
CASTILLO, José A. García del; DIAS, Paulo C.. Auto-regulação, resiliência e consumo de substâncias na adolescência: contributos da adaptação do questionário reduzido de auto-regulação. <i>Psic., Saúde &amp; Doenças</i> , Lisboa, v. 10, n. 2, 2009. Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862009000200005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862009000200005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 27 dez. 2013.
Benhaim, Michèle. (2009). Adolescence et violence: une faillite de l'alterite. <i>Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental</i> , 12(3), 469-480. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142009000300004&amp;lng=en&amp;tlng=fr">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142009000300004&amp;lng=en&amp;tlng=fr</a> . 10.1590/S1415-47142009000300004.
SARMIENTO, Alfredo José et al. Las conductas transgresoras de los adolescentes en conflicto con la ley penal: su relación con las perturbaciones en el vínculo primario. <i>Anu. investig.</i> , Ciudad Autónoma de

Buenos Aires, 2013 . Disponible en < <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862009000100041&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862009000100041&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 27 dic. 2013.
GARCIA, Luciano Nicolás. La obra psicológica de Aníbal Ponce. <b>Anu. investig.</b> , Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2013 . Disponible en < <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862009000100056&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862009000100056&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 27 dic. 2013.
LINHARES, Márcio B. F.; PINHEIRO, Catarina Bray. O Eu-pele no Rorschach: A sua expressão em adolescentes toxicodependentes. <b>Aná. Psicológica</b> , Lisboa, v. 27, n. 3, jul. 2009 . Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312009000300008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312009000300008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 28 dez. 2013.
Carrasco Dell'Aquila, Daniela, Gómez Castro, Elena, & Staforelli Mosca, Antonia. (2009). Obesidad y Adolescencia: Exploración de Aspectos Relacionales y Emocionales. <i>Terapia psicológica</i> , 27(1), 143-149. Recuperado en 27 de diciembre de 2013, de <a href="http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0718-48082009000100014&amp;lng=es&amp;tlng=es">http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0718-48082009000100014</a> .
GASPARINO, Alba. Psicossomática y Adolescencia. <b>Clínica y Salud</b> , Madrid, v. 20, n. 3, 2009 . Disponible en < <a href="http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1130-52742009000300009&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1130-52742009000300009&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 28 dic. 2013.
Arantes, Esther Maria de Magalhães. (2009). Proteção integral à criança e ao adolescente: proteção versus autonomia?. <i>Psicologia Clínica</i> , 21(2), 431-450. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652009000200012&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652009000200012&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-56652009000200012.
Santos, Maria de Fátima de Souza, Aléssio, Renata Lira dos Santos, & Silva, Juliana Maria Moura do Nascimento. (2009). Os adolescentes e a violência na imprensa. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> , 25(3), 447-452. Retrieved December 27, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722009000300020&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722009000300020&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0102-37722009000300020.
Matos, Ana Paula, & Lobo, Joana Castela. (2009). A paralisia cerebral na adolescência: resultados de uma investigação. <i>Psicologia USP</i> , 20(2), 229-249. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-65642009000200006&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-65642009000200006&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-65642009000200006.
GRUNIN, Julián Nicolás. Proyecto identificatorio, historia y temporalidad en la clínica grupal de púberes y adolescentes con problemas de simbolización. <b>Anu. investig.</b> , Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2013 . Disponible en < <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862009000100003&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862009000100003&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 30 dic. 2013.
VEGA, Verónica C. et al . Depresión y trastornos de la conducta alimentaria en una muestra no clínica de adolescentes mujeres. <b>Anu. investig.</b> , Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2013 . Disponible en < <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862009000100010&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862009000100010&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 30 dic. 2013.
PASAMONIK, Guido. Salud, infancia y adolescencia: prácticas de atención de niños, niñas y adolescentes en situación de calle en la ciudad de Buenos Aires. <b>Anu. investig.</b> , Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2013 . Disponible en < <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862009000100024&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862009000100024&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 30 dic. 2013.
Mendes, Neide Aparecida, & Vandenberghe, Luc. (2009). O relacionamento terapeuta-cliente no tratamento do transtorno obsessivo compulsivo. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 26(4), 545-552. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2009000400014&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2009000400014&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-166X2009000400014.
Murta, Sheila Giardini, Borges, Francimara Azevedo, Ribeiro, Danilo Cruvinel, Rocha, Eliana Porto, Menezes, Jordana Calil Lopes de, & Prado, Marina de Moraes e. (2009). Prevenção primária em saúde na adolescência: avaliação de um programa de habilidades de vida. <i>Estudos de Psicologia (Natal)</i> , 14(3), 181-189. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-</a>

294X2009000300001&Ing=en&tIng=pt. 10.1590/S1413-294X2009000300001.
Ciarallo, Cynthia Rejanne Correa Araujo, & Almeida, Ângela Maria de Oliveira. (2009). Conflito entre práticas e leis: a adolescência no processo judicial. <i>Fractal : Revista de Psicologia</i> , 21(3), 613-630. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1984-02922009000300014&amp;Ing=en&amp;tIng=pt. 10.1590/S1984-02922009000300014">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1984-02922009000300014&amp;Ing=en&amp;tIng=pt. 10.1590/S1984-02922009000300014</a> .
CUNHA, Isabel Maria Gonzalez Duarte da; MARQUES, Maria Emília. A construção do Eu adolescente na relação com o(s) Outro(s): O igual, o diferente e o complementar através do Rorschach. <i>Aná. Psicológica</i> , Lisboa, v. 27, n. 3, jul. 2009. Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312009000300003&amp;Ing=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312009000300003&amp;Ing=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 30 dez. 2013.
Fernandes, Luan Flávia Barufi, Luiz, Andreia Mara Angelo Gonçalves, Miyazaki, Maria Cristina de Oliveira Santos, & Marques Filho, Altino Bessa. (2009). Efeitos de um programa de orientação em grupo para cuidadores de crianças com transtornos psiquiátricos. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 26(2), 147-158. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2009000200003&amp;Ing=en&amp;tIng=pt. 10.1590/S0103-166X2009000200003">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2009000200003&amp;Ing=en&amp;tIng=pt. 10.1590/S0103-166X2009000200003</a> .
Levandowski, Daniela Centenaro, Piccinini, Cesar Augusto, & Lopes, Rita de Cássia Sobreira. (2009). O Processo de separação-indivuação em adolescentes do sexo masculino na transição para a paternidade. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 22(3), 353-361. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722009000300005&amp;Ing=en&amp;tIng=pt. 10.1590/S0102-79722009000300005">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722009000300005&amp;Ing=en&amp;tIng=pt. 10.1590/S0102-79722009000300005</a>
Amaral, Alexandra Castilhos Gomes, & Saldanha, Ana Alayde Werba. (2009). Parâmetros psicométricos do Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool para adolescentes. <i>Psico-USF</i> , 14(2), 167-176. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712009000200005&amp;Ing=en&amp;tIng=pt. 10.1590/S1413-82712009000200005">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712009000200005&amp;Ing=en&amp;tIng=pt. 10.1590/S1413-82712009000200005</a> .
Carretero García Anna, Sánchez Planell Luís, Rusiñol Estragués Jordi, Raich Escursell Rosa M. <sup>a</sup> , Sánchez Carracedo David. Relevancia de Factores de Riesgo, Psicopatología Alimentaria, Insatisfacción Corporal y Funcionamiento Psicológico en Pacientes con TCA. <i>Clínica y Salud [revista en la Internet]</i> . 2009 [citado 2013 Dic 30] ; 20(2): 145-157. Disponible en: <a href="http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1130-52742009000200004&amp;Ing=es">http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1130-52742009000200004&amp;Ing=es</a> .
VARGAS RUBILAR, Jael Alejandra. Percepción de clima social familiar y actitudes ante situaciones de agravio en la adolescencia tardía. <i>Interdisciplinaria</i> , Buenos Aires, v. 26, n. 2, dic. 2009. Disponible en < <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1668-70272009000200007&amp;Ing=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1668-70272009000200007&amp;Ing=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 30 dic. 2013.
Soares, Hugo Leonardo Rodrigues, Gonçalves, Hérica Cristina Batista, & Werner Junior, Jairo. (2010). Cérebro e o uso de drogas na infância e adolescência. <i>Fractal : Revista de Psicologia</i> , 22(3), 639. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1984-02922010000900013&amp;Ing=en&amp;tIng=pt. 10.1590/S1984-02922010000900013">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1984-02922010000900013&amp;Ing=en&amp;tIng=pt. 10.1590/S1984-02922010000900013</a> .
Dias, Ana Cristina Garcia, & Teixeira, Marco Antônio Pereira. (2010). Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i> , 20(45), 123-131. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2010000100015&amp;Ing=en&amp;tIng=pt. 10.1590/S0103-863X2010000100015">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2010000100015&amp;Ing=en&amp;tIng=pt. 10.1590/S0103-863X2010000100015</a> .
MALO CERRATO, Sara; FIGUER RAMIREZ, Cristina. Infancia, Adolescencia y Tecnologías de la Información y la Comunicación (TICs) en Perspectiva Psicosocial. <i>Intervención Psicosocial</i> , Madrid, v. 19, n. 1, marzo 2010. Disponible en < <a href="http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1132-05592010000100002&amp;Ing=es&amp;nrm=iso">http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1132-05592010000100002&amp;Ing=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 30 dic. 2013.
Bertol, Carolina Esmanhoto, & Souza, Mériti de. (2010). Transgressões e adolescência: individualismo, autonomia e representações identitárias. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , 30(4), 824-839. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-</a>

98932010000400012&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S1414-98932010000400012.
Nicoletti, Manoela, Gonzaga, Ana Paula, Modesto, Sue Ellen Ferreira, & Cobelo, Alicia Weisz. (2010). Grupo psicoeducativo multifamiliar no tratamento dos transtornos alimentares na adolescência. <i>Psicologia em Estudo</i> , 15(1), 217-223. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722010000100023&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722010000100023">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722010000100023&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722010000100023</a> .
Morais, Normanda Araujo de, Moraes, Camila de Aquino, Reis, Sílvia, & Koller, Sílvia Helena. (2010). Promoção de saúde e adolescência: um exemplo de intervenção com adolescentes em situação de rua. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i> , 22(3), 507-518. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822010000300011&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-71822010000300011">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822010000300011&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-71822010000300011</a> .
Jordão, Aline Bedin, & Ramires, Vera Regina Röhnelt. (2010). Adolescência e organização de personalidade borderline: caracterização dos vínculos afetivos. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i> , 20(47), 421-430. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2010000300014&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-863X2010000300014">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2010000300014&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-863X2010000300014</a>
Oliveira-Monteiro, Nancy Ramacciotti de. (2010). Percursos da gravidez na adolescência: estudo longitudinal após uma década da gestação. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 23(2), 278-288. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722010000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-79722010000200010">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722010000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-79722010000200010</a> .
Schoen-Ferreira, Teresa Helena, Aznar-Farias, Maria, & Silveiras, Edwiges Ferreira de Mattos. (2010). Adolescência através dos séculos. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> , 26(2), 227-234. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722010000200004&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-37722010000200004">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722010000200004&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-37722010000200004</a> .
Hack, Soraya Maria Pandolfi Koch, & Ramires, Vera Regina Röhnelt. (2010). Adolescência e divórcio parental: continuidades e rupturas dos relacionamentos. <i>Psicologia Clínica</i> , 22(1), 85-97. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652010000100006&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-56652010000100006">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652010000100006&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-56652010000100006</a> .
Cerqueira-Santos, Elder, Paludo, Simone dos Santos, dei Schirò, Eva Diniz Bensaja, & Koller, Sílvia Helena. (2010). Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. <i>Psicologia em Estudo</i> , 15(1), 72-85. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722010000100009&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722010000100009">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722010000100009&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722010000100009</a> .
Benetti, Sílvia Pereira da Cruz, Pizetta, Adriana, Schwartz, Cristian Baqui, Hass, Raíssa de Azevedo, & Melo, Vera Lúcia. (2010). Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência. <i>Psico-USF</i> , 15(3), 321-332. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712010000300006&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-82712010000300006">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712010000300006&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-82712010000300006</a> .
SANCHES, Cristina; GOUVEIA-PEREIRA, Maria. Julgamentos de justiça em contexto escolar e comportamentos desviantes na adolescência. <i>Aná. Psicológica</i> , Lisboa, v. 28, n. 1, jan. 2010 . Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312010000100006&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312010000100006&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 30 dez. 2013.
Nepomuceno, Ricardo Ferreira, & Witter, Geraldina Porto. (2010). Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. <i>Psicologia Escolar e Educacional</i> , 14(1), 15-22. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572010000100002&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-85572010000100002">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572010000100002&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-85572010000100002</a> .
SIMOES, Celeste et al . Risco e resiliência em adolescentes com necessidades educativas especiais: Desenvolvimento de um programa de promoção da resiliência na adolescência. <i>Psic., Saúde &amp; Doenças</i> , Lisboa, v. 11, n. 1, 2010 . Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-</a>

00862010000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 dez. 2013.
Kristensen, Christian Haag, Schaefer, Luiziana Souto, & Busnelo, Fernanda de Bastani. (2010). Estratégias de coping e sintomas de stress na adolescência. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 27(1), 21-30. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2010000100003&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2010000100003&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-166X2010000100003.
Luiz, Andreia Mara Angelo Gonçalves, Gorayeb, Ricardo, & Liberatore Júnior, Raphael Del Roio. (2010). Avaliação de depressão, problemas de comportamento e competência social em crianças obesas. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 27(1), 41-48. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2010000100005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2010000100005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0103-166X2010000100005.
Jordão, Aline Bedin, & Ramires, Vera Regina Röhne. (2010). Vínculos afetivos de adolescentes borderline e seus pais. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> , 26(1), 89-98. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722010000100011&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722010000100011&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0102-37722010000100011.
Sá, Daniel Graça Fatori de, Bordin, Isabel A. Santos, Martin, Denise, & Paula, Cristiane S. de. (2010). Fatores de risco para problemas de saúde mental na infância/adolescência. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> , 26(4), 643-652. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722010000400008&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722010000400008&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0102-37722010000400008.
Libório, Renata Maria Coimbra, & Ungar, Michael. (2010). Resiliência oculta: a construção social do conceito e suas implicações para práticas profissionais junto a adolescentes em situação de risco. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 23(3), 476-484. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722010000300008&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722010000300008&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S0102-79722010000300008.
Souza, Luiz Gustavo Silva, Queiroz, Sávio Silveira de, & Menandro, Maria Cristina Smith. (2010). E quando os estudantes pedem mais disciplina? Estudo de caso e reflexões sobre autonomia e vida escolar. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , 30(3), 524-539. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932010000300007&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932010000300007&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1414-98932010000300007
Dazzani, Maria Virgínia Machado. (2010). A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , 30(2), 362-375. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932010000200011&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932010000200011&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1414-98932010000200011.
Araújo, Luciene da Costa, Vieira, Kay Francis Leal, & Coutinho, Maria da Penha de Lima. (2010). Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. <i>Psico-USF</i> , 15(1), 47-57. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712010000100006&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712010000100006&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-82712010000100006.
GRACIA, Enrique; FUENTES, María C; GARCIA, Fernando. Barrios de Riesgo, Estilos de Socialización Parental y Problemas de Conducta en Adolescentes. <b>Intervención Psicosocial</b> , Madrid, v. 19, n. 3, dic. 2010 . Disponible en < <a href="http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1132-05592010000300007&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1132-05592010000300007&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 30 dic. 2013.
Silva, Cândida, & Caires, Susana. (2010). Inventário de Fatores de Estresse nos alunos do 12º ano: construção e validação de um instrumento. <i>Psico-USF</i> , 15(3), 405-413. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712010000300013&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712010000300013&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-82712010000300013.
LEMOS, Ida Timóteo. Risco psicossocial e psicopatologia em adolescentes com percurso delincente. <b>Aná. Psicológica</b> , Lisboa, v. 28, n. 1, jan. 2010 . Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-</a>

82312010000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 dez. 2013.
GOLDBERG, Jorge A. Función del diccionario computarizado del ADL en el estudio del cambio clínico en prepúberes. <b>Subj. procesos cogn.</b> , Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 14, n. 2, dic. 2010. Disponible en < <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1852-73102010000200006&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1852-73102010000200006&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 30 dic. 2013.
Emmanuelli, Michèle. (2011). As saídas para o trabalho psíquico da adolescência. <i>Psicologia em Estudo</i> , 16(1), 51-60. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722011000100007&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722011000100007&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-73722011000100007.
Soares, Hugo Leonardo Rodrigues, Gonçalves, Hérica Cristina Batista, & Werner Junior, Jairo. (2011). Esquizofrenia hebefrênica: psicose na infância e adolescência. <i>Fractal : Revista de Psicologia</i> , 23(1), 239-240. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1984-02922011000100017&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1984-02922011000100017&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1984-02922011000100017.
Taverna, Carmem Silvia Rotondano. (2011). Medicalização de Crianças e Adolescentes. <i>Psicologia Escolar e Educacional</i> , 15(1), 169-171. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572011000100018&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572011000100018&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-85572011000100018.
Frois, Erica, Moreira, Jacqueline, & Stengel, Márcia. (2011). Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. <i>Psicologia em Estudo</i> , 16(1), 71-77. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722011000100009&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722011000100009&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1413-73722011000100009.
Benhaim, Michèle. (2011). Atuações delinquentes, passagens ao ato suicida na adolescência. <i>Agora: Estudos em Teoria Psicanalítica</i> , 14(2), 197-207. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982011000200003&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982011000200003&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1516-14982011000200003.
Ayub, Renata Cardoso Plácido, & Macedo, Mônica Medeiros Kother. (2011). A clínica psicanalítica com adolescentes: especificidades de um encontro analítico. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , 31(3), 582-601. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932011000300011&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932011000300011&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1414-98932011000300011
Páramo, María de los Ángeles. (2011). Factores de Riesgo y Factores de Protección en la Adolescencia: Análisis de Contenido a través de Grupos de Discusión. <i>Terapia psicológica</i> , 29(1), 85-95. Recuperado en 30 de diciembre de 2013, de <a href="http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0718-48082011000100009&amp;lng=es&amp;tlng=es">http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0718-48082011000100009&amp;lng=es&amp;tlng=es</a> . 10.4067/S0718-48082011000100009.
Cardoso, Marta Rezende. (2011). Recusa ao ato na adolescência: uma "reação subjetiva negativa"?. <i>Agora: Estudos em Teoria Psicanalítica</i> , 14(1), 21-33. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982011000100002&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982011000100002&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1516-14982011000100002.
Stenzel, Mirela, & Darriba, Vinicius Anciães. (2011). O ato na adolescência como resposta à inconsistência do Outro. <i>Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental</i> , 14(3), 472-484. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142011000300005&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142011000300005&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . 10.1590/S1415-47142011000300005.
PEREIRA, Sónia; MATOS, Margarida Gaspar de; LEAL, Isabel. Iniquidade, Etnicidade e Educação Sexual. <b>Psic., Saúde &amp; Doenças</b> , Lisboa, v. 12, n. 1, 2011. Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862011000100005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862011000100005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 30 dez. 2013.
Araujo, Renata Brasil, Oliveira, Maíra Maria de Alencar, & Cemi, Jeferson. (2011). Desenvolvimento de role-playing game para prevenção e tratamento da dependência de drogas na adolescência. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> , 27(3), 347-355. Retrieved December 30, 2013, from

<p><a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722011000300010&amp;lng=en&amp;tling=pt.10.1590/S0102-37722011000300010">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722011000300010&amp;lng=en&amp;tling=pt.10.1590/S0102-37722011000300010</a>.</p>
<p>Ouvry, Olivier. (2011). Corpo e novidade puberal. <i>Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica</i>, 14(2), 209-223. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982011000200004&amp;lng=en&amp;tling=pt.10.1590/S1516-14982011000200004">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982011000200004&amp;lng=en&amp;tling=pt.10.1590/S1516-14982011000200004</a>.</p>
<p>Petit, Laetitia, Rassial, Jean-Jacques, &amp; Delaroche, Patrick. (2011). Dimensions du transfert adolescent et indications thérapeutiques. <i>Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental</i>, 14(4), 642-659. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142011000400005&amp;lng=en&amp;tling=fr.10.1590/S1415-47142011000400005">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142011000400005&amp;lng=en&amp;tling=fr.10.1590/S1415-47142011000400005</a>.</p>
<p>Mendes, Teresa, Soares, Isabel, Jongenelen, Inês, &amp; Martins, Carla. (2011). Mães adolescentes: adaptação aos múltiplos papéis e a importância da vinculação. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, 24(2), 309-317. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722011000200012&amp;lng=en&amp;tling=pt.10.1590/S0102-79722011000200012">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722011000200012&amp;lng=en&amp;tling=pt.10.1590/S0102-79722011000200012</a>.</p>
<p>Drieu, Didier, Proia-Lelouey, Nadine, &amp; Zanello, Fabrice. (2011). Ataques ao corpo e traumatofilia na adolescência. <i>Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica</i>, 14(1), 09-20. Retrieved December 30, 2013, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982011000100001&amp;lng=en&amp;tling=pt.10.1590/S1516-14982011000100001">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982011000100001&amp;lng=en&amp;tling=pt.10.1590/S1516-14982011000100001</a>.</p>
<p>ROSA, Marta Freitas; GONCALVES, Sónia. Moderadores e mediadores da relação entre a psicopatologia e a obesidade ou sobrepeso na adolescência. <b>Psic., Saúde &amp; Doenças</b>, Lisboa, v. 12, n. 2, 2011 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862011000200005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862011000200005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 30 dez. 2013.</p>
<p>VEGA, Verónica C.; SANCHEZ, Magali. Estudio piloto para la adaptación del Inventario de Apego a Padres y Pares (IPPA) en una muestra de adolescentes argentinos. <b>Anu. investig.</b>, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2013 . Disponible en &lt;<a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862011000100043&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862011000100043&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. accedido en 30 dic. 2013.</p>
<p>Stengel, Márcia. (2011). Discursos de pais e mães sobre a amizade em famílias com filhos adolescentes. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i>, 21(49), 217-225. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2011000200009&amp;lng=en&amp;tling=pt.10.1590/S0103-863X2011000200009">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2011000200009&amp;lng=en&amp;tling=pt.10.1590/S0103-863X2011000200009</a>.</p>
<p>Dias, Elaine Teresinha Dal Mas. (2011). Adolescência e morte: representações e significados. <i>Psicologia Escolar e Educacional</i>, 15(2), 273-281. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572011000200009&amp;lng=en&amp;tling=pt.10.1590/S1413-85572011000200009">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572011000200009&amp;lng=en&amp;tling=pt.10.1590/S1413-85572011000200009</a>.</p>
<p>Brigitte, Blanquet. (2011). Les effets de la violence chez l'enfant et ses tentatives de traitement dans l'après coup. <i>Psicología: Teoría e Pesquisa</i>, 27(3), 357-361. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722011000300011&amp;lng=en&amp;tling=fr.10.1590/S0102-37722011000300011">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722011000300011&amp;lng=en&amp;tling=fr.10.1590/S0102-37722011000300011</a>.</p>
<p>DONGHI, Alicia; MAIDANA, Miriam; RODRIGUEZ, Osvaldo. Diagnóstico diferencial y algunas derivaciones en usuarios consumidores de PBC (PACO). <b>Anu. investig.</b>, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2014 . Disponible en &lt;<a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862011000100004&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862011000100004&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. accedido en 02 enero 2014.</p>
<p>ZALDUA, Graciela; LENTA, María Malena. Niños, niñas y adolescentes excluidos y procesos de subjetivación: Una perspectiva desde los protagonistas. <b>Anu. investig.</b>, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2014 . Disponible en &lt;<a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862011000100034&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862011000100034&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. accedido en 02 enero 2014.</p>
<p>Ferreira, Andresa Aparecida, Conte, Karina de Melo, &amp; Marturano, Edna Maria. (2011). Meninos com queixa escolar: autopercepções, desempenho e comportamento. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i>, 28(4), 443-451. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-</a></p>



166X2011000400005&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0103-166X2011000400005.
Benelli, Silvio José, & Costa-Rosa, Abílio da. (2011). Para uma crítica da razão socioeducativa em entidades assistenciais. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 28(4), 539-563. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2011000400014&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-166X2011000400014">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2011000400014&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-166X2011000400014</a> .
Cruvinel, Miriam, & Boruchovitch, Evely. (2011). Regulação emocional em crianças com e sem sintomas de depressão. <i>Estudos de Psicologia (Natal)</i> , 16(3), 219-226. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2011000300003&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-294X2011000300003">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2011000300003&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-294X2011000300003</a> .
Valenzuela, Eduardo, & Ayala, Cristián. (2011). Homofilia, Selección e Influencia en un Estudio Longitudinal de Drogas en Población Escolar. <i>Psykhé (Santiago)</i> , 20(2), 101-114. Recuperado en 02 de enero de 2014, de <a href="http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0718-22282011000200009&amp;lng=es&amp;tlng=es.10.4067/S0718-22282011000200009">http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0718-22282011000200009&amp;lng=es&amp;tlng=es.10.4067/S0718-22282011000200009</a> .
Andretta, Ilana, & Oliveira, Margareth da Silva. (2011). A entrevista motivacional em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 24(2), 218-226. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722011000200002&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-79722011000200002">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722011000200002&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-79722011000200002</a> .
Alfonso Urzúa, M., & Manuel Cárdenas, C.. (2011). Salud en la adolescencia: propiedades psicométricas del perfil de salud y enfermedad (CHIP-AE) en adolescentes chilenos. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 24(2), 254-263. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722011000200006&amp;lng=en&amp;tlng=es.10.1590/S0102-79722011000200006">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722011000200006&amp;lng=en&amp;tlng=es.10.1590/S0102-79722011000200006</a> .
Coutinho, Maria da Penha de Lima, Estevam, Ionara Dantas, Araújo, Ludgleydson Fernandes de, & Araújo, Lidiane Silva. (2011). Prática de privação de liberdade em adolescentes: um enfoque psicossociológico. <i>Psicologia em Estudo</i> , 16(1), 101-109. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722011000100012&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722011000100012">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722011000100012&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722011000100012</a> .
VEGA, Verónica C.; ROITMAN, Denise; BARRIONUEVO, José A.. Influencias del apego a la madre en el vínculo con los pares en la adolescencia: Diferencias entre una muestra femenina clínica y no clínica. <b>Anu. investig.</b> , Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2014 . Disponible en < <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862011000100042&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862011000100042&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> >. accedido en 02 enero 2014.
DEI SCHIRO, Eva Diniz Bensaja; KOLLER, Sílvia Helena. Ser adolescente e ser mãe: Investigação da gravidez adolescente em adolescentes brasileiras e portuguesas. <b>Aná. Psicológica</b> , Lisboa, v. 29, n. 4, nov. 2011 . Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312011000400003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312011000400003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 02 jan. 2014.
ROCHA, M.; MOTA, C. P.; MATOS, P. M.. Vinculação à mãe e ligação aos pares na adolescência: O papel mediador da auto-estima. <b>Aná. Psicológica</b> , Lisboa, v. 29, n. 2, abr. 2011 . Disponível em < <a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312011000200001&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312011000200001&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 02 jan. 2014.
Biazus, Camilla Baldicera, & Ramires, Vera Regina Röhnelt. (2012). Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos. <i>Psicologia em Estudo</i> , 17(1), 83-91. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722012000100010&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722012000100010">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722012000100010&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722012000100010</a> .
Ponciano, Edna Lúcia Tinoco, Marques, Louise Florêncio, & Soares, Luisa. (2012). Adolescência e juventude: realidades brasileiras. <i>Psicologia Clínica</i> , 24(2), 149-153. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652012000200011&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-56652012000200011">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652012000200011&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-56652012000200011</a> .
Weinmann, Amadeu de Oliveira. (2012). Juventude transgressiva: sobre o advento da

<p>adolescência. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i>, 24(2), 382-390. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822012000200016&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-71822012000200016">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822012000200016&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-71822012000200016</a>.</p>
<p>Souza, Andrea Xavier Albuquerque, Nóbrega, Sheva Maia, &amp; Coutinho, Maria da Penha Lima. (2012). Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i>, 24(3), 588-596. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822012000300012&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-71822012000300012">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822012000300012&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-71822012000300012</a>.</p>
<p>Kernier, Nathalie de, &amp; Cupa, Dominique. (2012). Adolescência: muda psíquica à procura de continentes. <i>Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica</i>, 15(spe), 453-467. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982012000300007&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1516-14982012000300007">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982012000300007&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1516-14982012000300007</a>.</p>
<p>Senna, Sylvia Regina Carmo Magalhães, &amp; Dessen, Maria Auxiliadora. (2012). Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 28(1), 101-108. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722012000100013&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-37722012000100013">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722012000100013&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-37722012000100013</a>.</p>
<p>Diniz, Eva, &amp; Koller, Silvia Helena. (2012). Fatores associados à gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i>, 22(53), 305-314. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2012000300002&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-863X2012000300002">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2012000300002&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-863X2012000300002</a>.</p>
<p>Matheus, Tiago Corbisier. (2012). Diálogos sobre a adolescência e a ameaça de exclusão dos privilegiados. <i>Psicologia USP</i>, 23(4), 721-735. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-65642012000400006&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-65642012000400006">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-65642012000400006&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-65642012000400006</a>.</p>
<p>Maia, Ana Cláudia Bortolozzi, Eidt, Nadia Mara, Terra, Bruna Mares, &amp; Maia, Gabriela Lins. (2012). Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. <i>Psicologia em Estudo</i>, 17(1), 151-156. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722012000100017&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722012000100017">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722012000100017&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722012000100017</a>.</p>
<p>FELICIANO, Inês Paulo; AFONSO, Rosa Marina. Estudo sobre a auto-estima em adolescentes dos 12 aos 17 anos. <i>Psic., Saúde &amp; Doenças</i>, Lisboa, v. 13, n. 2, 2012. Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862012000200009&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862012000200009&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 02 jan. 2014.</p>
<p>García del Castillo, José A., Dias, Paulo C., &amp; Castelar-Perim, Paulo. (2012). Autorregulação e consumo de substâncias na adolescência. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, 25(2), 238-247. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722012000200005&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-79722012000200005">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722012000200005&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-79722012000200005</a>.</p>
<p>Davoglio, Tárzia Rita, Gauer, Gabriel José Chittó, Jaeger, João Vitor Haeberle, &amp; Tolotti, Marina Davoglio. (2012). Personalidade e psicopatia: implicações diagnósticas na infância e adolescência. <i>Estudos de Psicologia (Natal)</i>, 17(3), 453-460. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2012000300014&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-294X2012000300014">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2012000300014&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-294X2012000300014</a>.</p>
<p>Capanema, Carla Almeida, &amp; Vorcaro, Angela. (2012). Modalidades do ato na particularidade da adolescência. <i>Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica</i>, 15(1), 151-163. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982012000100010&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1516-14982012000100010">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1516-14982012000100010&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1516-14982012000100010</a>.</p>
<p>Valverde, Benedita Saete Costa Lima, Vitalle, Maria Sylvia de Souza, Sampaio, Isa de Pádua Cintra, &amp; Schoen, Teresa Helena. (2012). Levantamento de problemas comportamentais/emocionais em um ambulatório para adolescentes. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i>, 22(53), 315-323. Retrieved January 02, 2014, from</p>

<p><a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2012000300003&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-863X2012000300003">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-863X2012000300003&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-863X2012000300003</a>.</p>
<p>Uziel, Anna Paula, &amp; Berzins, Felix Augusto Jacobson. (2012). Adolescências, autonomia e direitos sexuais: fragmentos de histórias de meninas abrigadas. <i>Psicologia Clínica</i>, 24(1), 105-115. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652012000100008&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-56652012000100008">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652012000100008&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-56652012000100008</a>.</p>
<p>Veronese, Josiane Rose Petry. (2012). Violência e exploração sexual infanto-juvenil: uma análise conceitual. <i>Psicologia Clínica</i>, 24(1), 117-133. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652012000100009&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-56652012000100009">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652012000100009&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-56652012000100009</a>.</p>
<p>Sbicigo, Juliana Burges, &amp; Dell'Aglio, Débora Dalbosco. (2012). Family environment and psychological adaptation in adolescents. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, 25(3), 615-622. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722012000300022&amp;lng=en&amp;tlng=en.10.1590/S0102-79722012000300022">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722012000300022&amp;lng=en&amp;tlng=en.10.1590/S0102-79722012000300022</a>.</p>
<p>Bordini, Gabriela Sagebin, &amp; Sperb, Tania Mara. (2012). Concepções de gênero nas narrativas de adolescentes. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, 25(4), 738-746. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722012000400013&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-79722012000400013">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722012000400013&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-79722012000400013</a>.</p>
<p>Heilborn, Maria Luiza. (2012). Por uma agenda positiva dos direitos sexuais da adolescência. <i>Psicologia Clínica</i>, 24(1), 57-68. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652012000100005&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-56652012000100005">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652012000100005&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-56652012000100005</a>.</p>
<p>Rinhel-Silva, Cláudia Maria, Constantino, Elizabeth Piemonte, &amp; Rondini, Carina Alexandra. (2012). Família, adolescência e estilos parentais. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i>, 29(2), 221-230. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2012000200008&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-166X2012000200008">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2012000200008&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0103-166X2012000200008</a>.</p>
<p>Mota, Catarina Pinheiro, &amp; Rocha, Magda. (2012). Adolescência e jovem adultícia: crescimento pessoal, separação-indivuação e o jogo das relações. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 28(3), 357-366. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722012000300011&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-37722012000300011">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722012000300011&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-37722012000300011</a>.</p>
<p>Duque, Tiago. (2012). Reflexões teóricas, políticas e metodológicas sobre um morrer, virar e nascer travesti na adolescência. <i>Revista Estudos Feministas</i>, 20(2), 489-500. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-026X2012000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0104-026X2012000200010">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-026X2012000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0104-026X2012000200010</a>.</p>
<p>ZANOTTO, Abel. Apuntes sobre una representación social de la adolescencia en los editoriales del diario La Nación. <b>Subj. procesos cogn.</b>, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 16, n. 1, jun. 2012. Disponible en &lt;<a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1852-73102012000100011&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1852-73102012000100011&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. accedido en 02 enero 2014.</p>
<p>Teixeira, Fernando Silva, Marretto, Carina Alexandra Rondini, Mendes, Andressa Benini, &amp; Santos, Elcio Nogueira dos. (2012). Homofobia e sexualidade em adolescentes: trajetórias sexuais, riscos e vulnerabilidades. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>, 32(1), 16-33. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932012000100003&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1414-98932012000100003">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932012000100003&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1414-98932012000100003</a>.</p>
<p>Cedaro, José Juliano, Vilas Boas, Luana Michele da Silva, &amp; Martins, Renata Moreno. (2012). Adolescência e sexualidade: um estudo exploratório em uma escola de Porto Velho - RO. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>, 32(2), 320-339. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932012000200005&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1414-98932012000200005">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932012000200005&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1414-98932012000200005</a>.</p>

<p>Cunha, Cristiane de Freitas, &amp; Lima, Nádya Laguárdia de. (2012). Uma delicada transição: adolescência, anorexia e escrita. <i>Revista Latinoamericana de Psicopatología Fundamental</i>, 15(4), 798-811. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142012000400004&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142012000400004&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S1415-47142012000400004.</p>
<p>ANTUNES, Carla; MACHADO, Carla. Abuso sexual na infância e adolescência: Resiliência, competência e coping. <i>Aná. Psicológica</i>, Lisboa, v. 30, n. 1-2, jan. 2012. Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312012000100007&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312012000100007&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 02 jan. 2014.</p>
<p>MATOS, Margarida Gaspar de et al. Dez anos de escolhas em Portugal: quatro gerações, uma oportunidade. <i>Psic., Saúde &amp; Doenças</i>, Lisboa, v. 13, n. 2, 2012. Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862012000200005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862012000200005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 02 jan. 2014.</p>
<p>Carvalho, Cíntia de Sousa, Silva, Elisângela Ribeiro da, Jobim e Souza, Solange, &amp; Salgado, Raquel Gonçalves. (2012). Direitos sexuais de crianças e adolescentes: avanços e entraves. <i>Psicologia Clínica</i>, 24(1), 69-88. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652012000100006&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652012000100006&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S0103-56652012000100006.</p>
<p>LENTA, M. Malena; PAWLOWICZ, M. Pía; MOSCHELLA, Romina. Condicionamientos sociales y de género en adolescentes escolarizados desde la perspectiva de la Psicología Crítica. <i>Anu. investig.</i>, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 19, n. 1, jun. 2012. Disponible en &lt;<a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862012000100003&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1851-16862012000100003&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. accedido en 02 enero 2014.</p>
<p>Jurdi, Andrea Perosa Saigh, &amp; Amiralian, María Lucia Toledo Moraes. (2012). Cuidados com a infância e a adolescência por meio de brinquedoteca comunitária. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i>, 29(Suppl. 1), 769-777. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2012000500013&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2012000500013&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S0103-166X2012000500013.</p>
<p>Coutinho, Luciana Gageiro, Souza, Saulo Nunes de, &amp; Oliveira, Bruna Osório. (2012). Encontros e desencontros entre adolescência e educação: relato de pesquisa-intervenção. <i>Fractal : Revista de Psicologia</i>, 24(2), 341-352. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1984-02922012000200009&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1984-02922012000200009&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S1984-02922012000200009.</p>
<p>PECHORRO, Pedro et al. Auto-estima e narcisismo na adolescência: Relação com delinquência autorelatada em contexto forense e escolar. <i>Aná. Psicológica</i>, Lisboa, v. 30, n. 3, jul. 2012. Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312012000200006&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0870-82312012000200006&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 02 jan. 2014.</p>
<p>Zachí, Elaine Cristina, Taub, Anita, &amp; Ventura, Dora Fix. (2012). Perfil comportamental e competência social de crianças e adolescentes com distrofia muscular de Duchenne. <i>Estudos de Psicologia (Natal)</i>, 17(1), 179-186. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2012000100022&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2012000100022&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S1413-294X2012000100022.</p>
<p>Alvarenga, Patrícia, Magalhães, Mauro de Oliveira, &amp; Gomes, Quele de Souza. (2012). Relações entre práticas educativas maternas e problemas de externalização em pré-escolares. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i>, 29(1), 33-42. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2012000100004&amp;lng=en&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2012000100004&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a>. 10.1590/S0103-166X2012000100004.</p>
<p>Fernandes, Maria Helena. (2012). The body in anorexia and bulimia. <i>Revista Latinoamericana de Psicopatología Fundamental</i>, 15(3, Suppl. 1), 668-682. Retrieved January 02, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142012000500004&amp;lng=en&amp;tlng=en">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-47142012000500004&amp;lng=en&amp;tlng=en</a>. 10.1590/S1415-47142012000500004.</p>
<p>KLEIN, Alejandro. Imágenes psicoanalíticas y sociales de la adolescencia: Un complejo entrecruce de</p>

<p>ambigüedades. <b>Interdisciplinaria</b>, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 29, n. 2, dic. 2012. Disponible en &lt;<a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1668-70272012000200003&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1668-70272012000200003&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. accedido en 02 enero 2014</p>
<p>INJOQUE-RICLE, Irene; BARREYRO, Juan Pablo; BURIN, Débora I.. Working memory structure in children: comparing different models during childhood. <b>Escritos de Psicología</b>, Málaga, v. 5, n. 2, agosto 2012. Disponible en &lt;<a href="http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1989-38092012000200004&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1989-38092012000200004&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. accedido en 03 enero 2014. <a href="http://dx.doi.org/10.5231/psy.writ.2012.1904">http://dx.doi.org/10.5231/psy.writ.2012.1904</a>.</p>
<p>Gonzaga, Luiz Ricardo Vieira. (2013). Estresse na adolescência: problema e solução. <i>Psicologia em Estudo</i>, 18(1), 181-183. Retrieved January 03, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722013000100019&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722013000100019">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-73722013000100019&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-73722013000100019</a>.</p>
<p>Hess, Adriana Raquel Binsfeld, &amp; Falcke, Denise. (2013). Sintomas internalizantes na adolescência e as relações familiares: uma revisão sistemática da literatura. <i>Psico-USF</i>, 18(2), 263-276. Retrieved January 03, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712013000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-82712013000200010">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712013000200010&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S1413-82712013000200010</a>.</p>
<p>Teixeira-Filho, Fernando Silva, Rondini, Carina Alexandra, Silva, Juliana Medeiros, &amp; Araújo, Marina Venturini. (2013). Tipos e consequências da violência sexual sofrida por estudantes do interior paulista na infância e/ou adolescência. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i>, 25(1), 90-102. Retrieved January 03, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822013000100011&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-71822013000100011">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822013000100011&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-71822013000100011</a>.</p>
<p>ROSANDO, Anabela; MATOS, Margarida Gaspar de. Condições ambientais associadas ao humor depressivo na adolescência. <b>Psic., Saúde &amp; Doenças</b>, Lisboa, v. 14, n. 1, mar. 2013. Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862013000100014&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862013000100014&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 03 jan. 2014.</p>
<p>Nascimento, Alcione Melo Trindade do, &amp; Menezes, Jaileila de Araújo. (2013). Intimidações na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i>, 25(1), 142-151. Retrieved January 03, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822013000100016&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-71822013000100016">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-71822013000100016&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-71822013000100016</a>.</p>
<p>Macedo, Lídia Suzana Rocha de, &amp; Sperb, Tania Mara. (2013). Regulação de emoções na pré-adolescência e influência da conversação familiar. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 29(2), 133-140. Retrieved January 03, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722013000200002&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-37722013000200002">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-37722013000200002&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-37722013000200002</a>.</p>
<p>SANTOS WEIS, Andrea Simone. Estudio descriptivo de la adolescência en São Borja: un análisis la luz de las habilidades sociales. <b>Subj. procesos cogn.</b>, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 17, n. 1, jun. 2013. Disponible en &lt;<a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1852-73102013000100014&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1852-73102013000100014&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. accedido en 03 enero 2014.</p>
<p>Von Hohendorff, Jean, Couto, Maria Clara Pinheiro de Paula, &amp; Prati, Laíssa Eschiletti. (2013). Social skills in adolescence: psychopathology and sociodemographic variables. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i>, 30(2), 151-160. Retrieved January 03, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2013000200001&amp;lng=en&amp;tlng=en.10.1590/S0103-166X2013000200001">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2013000200001&amp;lng=en&amp;tlng=en.10.1590/S0103-166X2013000200001</a>.</p>
<p>De Nardi, Tatiana, Sanvicente-Vieira, Breno, Prando, Mirella, Stein, Lillian Milnitsky, Fonseca, Rochele Paz, &amp; Grassi-Oliveira, Rodrigo. (2013). Tarefa N-back auditiva: desempenho entre diferentes grupos etários. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, 26(1), 151-159. Retrieved January 03, 2014, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722013000100016&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-79722013000100016">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-79722013000100016&amp;lng=en&amp;tlng=pt.10.1590/S0102-79722013000100016</a>.</p>
<p>SILVA, Conceição; LEMOS, Ida; NUNES, Cristina. Acontecimentos de vida stressantes, psicopatologia e resiliência em adolescentes institucionalizados e não-institucionalizados. <b>Psic., Saúde &amp; Doenças</b>, Lisboa, v. 14, n. 2, 2013. Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862013000200012&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1645-00862013000200012&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 03 jan. 2014.</p>

## APÊNDICE A

### LISTA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E/OU PESQUISA DE ACORDO COM O PAÍS DE ORIGEM E FREQUÊNCIA DE PUBLICAÇÕES

País	Instituição	Frequência
Brasil	UFRGS	27
	PUC-RS	12
	UNISINOS	10
	USP (Ribeirão Preto)	10
	Unesp	9
	UFRJ	9
	UFSC	8
	Unifesp	7
	UNB	7
	USP	6
	Uni. Federal da Paraíba	6
	UFSM	5
	UFES	4
	UFPR	4
	UFBA	4
	Uni. Camilo Castelo Branco- Descalvado-SP	4
	PUC-RJ	4
	UERJ	4
	Uni. Tuiuti do PR	3
	UFPE	3
	Uni. Católica de Brasília	3
	UFMG	3
	UFF	3
	Unicamp	3
	UFRN	2
	Uni. Luterana do BR (Gravataí)	2
	Unesp (Assis)	2
	Uni. Federal de Juiz de Fora	2
	Uni. Federal do Piauí	2
	Uni. Estadual da Paraíba (Guarabira)	2
	FGV	2
	Sedes Sapientiae	2
	Mackenzie	2
Uni. Federal do Mato Grosso	2	
PUC-Goiás	2	

	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	2
	PUC-Minas Gerais	2
	Uni. Federal de Pernambuco	2
	Faculdades Integradas de Taquara	2
	Centro Universitário Positivo	1
	Centro Universitário FEEVALE	1
	Unesp (Rio Claro)	1
	Uni. Federal de Campinas	1
	Uni. Católica do RS	1
	UFC	1
	PUC-SP	1
	UFSCAR	1
	PUC-Campinas	1
	UNIPÊ (Centro Uni. De João Pessoa)	1
	Uni. Luterana do BR (Canoas)	1
	Unip	1
	ABIA(Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS)	1
	Uni. De Caxias do Sul	1
	UNISANTOS	1
	Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) Recife	1
	UniCEUB (Centro Universitário de Brasília)	1
	Ministério da Saúde	1
	Uni. Federal do Sergipe	1
	Uni. Do Rio Grande	1
	Uni. De Mogi das Cruzes	1
	Uni. Católica de Santos	1
	USP-Batatais	1
	Uni. Potiguar	1
	Uni. Nove de Julho	1
	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (Santiago-RS)	1
	Uni. Católica de SP	1
	Uni. Federal de Rondônia	1
Portugal	ISPA	11
	Uni. Do Minho	9
	Uni. Técnica de Lisboa	6
	Uni. Do Porto	6
	Uni. Nova de Lisboa	5
	Uni. De Lisboa	3
	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa	2
	Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	2
	Faculdade de Motricidade Humana	2
	Uni. Do Algarve	2
	Uni. Católica Portuguesa	2

	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	2
	Escola Superior de Educação de Portalegre	1
	Uni. Lusíada de Lisboa	1
	Escola Superior de Saúde de Portalegre	1
	Maternidade Julio Dinis	1
	Escola Superior de Enfermagem de Vila Real	1
	Escola Secundária Camilo Castelo Branco – Vila Real	1
	Uni. De Aveiro	1
	Uni. De Coimbra	1
	Escola Superior de Saúde(Leiria)	1
	Uni. Lusófona	1
	Uni. Da Beira Interior	1
	Uni. Católica de Braga	1
	Uni. Lusófona de Humanidades e Tecnologias	1
Argentina	UBA (Uni. Buenos Aires)	19
	CONICET	2
	Uni. Del Comahue	1
	Universidad de Ciencias Empresariales e Sociales	1
	Uni. De Aconcagua	1
	UCES	1
França	Université de Provence Aix-Marseille	3
	Uni. Paris V René Descartes	3
	Uni. Paris VIII	1
	Uni. Paris VII Denis Diderot	1
	L'université Lumière Lyon	1
	Uni. De Caen	1
	Universidade de Paris Oeste Nanterre La Défense	1
Espanha	Uni. Ramon Lull (Barcelona)	2
	Uni. Del Pais Basco	2
	Uni. Autonoma de Barcelona	2
	Uni. Miguel Hernandez	2
	Uni. De Santiago de Compostela	1
	Uni. De Córdoba	1
	Uni. De Sevilla	1
	Uni. De Girona	1
	Hospital Universitari Trías i Pujol	1
	Uni. De Valencia	1
Chile	Uni. Católica del Norte	2
	Uni. De la Frontera	1
	Uni. Diego Portales	1
	PUC-Chile	1
Venezuela	Universidad Católica Andrés Bello	1
México	Uni. De Guanajuato	1
Turquia	Ankara University	1



Inglaterra	Uni. De Birmingham	1
Canadá	DalhousieUniversity	1
EUA	Columbia University	1

## APÊNDICE B

### LISTA COMPLETA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL DE ACORDO COM SUA REGIÃO E PRODUÇÃO

<b>Distribuição Regional</b>		
<b>Região</b>	<b>Instituições de Ensino Superior</b>	<b>Publicações</b>
Sul	UFRGS	27
	PUC-RS	12
	UNISINOS	10
	UFSC	8
	UFSM	5
	UFPR	4
	Uni. Tuiuti do PR	3
	Uni. Luterana do BR (Gravataí)	2
	Faculdades Integradas de Taquara	2
	Centro Universitário Positivo	1
	Centro Universitário FEEVALE	1
	Uni. Católica do RS	1
	Uni. Luterana do BR (Canoas)	1
	Uni. de Caxias do Sul	1
	Uni. Do Rio Grande	1
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (Santiago-RS)	1	
<b>Total</b>	<b>16 IES</b>	<b>80</b>
Sudeste	USP (Ribeirão Preto)	10
	Unesp	9
	UFRJ	9
	Unifesp	7
	USP	6
	UFES	4
	Uni. Camilo Castelo Branco- Descalvado-SP	4
	PUC-RJ	4
	UERJ	4
	UFMG	3
	UFF	3
	Unicamp	3
	Unesp (Assis)	2
	Uni. Federal de Juiz de Fora	2
	FGV	2
Sedes Sapientiae	2	
Mackenzie	2	

	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	2
	PUC-Minas Gerais	2
	Unesp (Rio Claro)	1
	Uni. Federal de Campinas	1
	PUC-SP	1
	UFSCAR	1
	PUC-Campinas	1
	Unip	1
	ABIA(Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS)	1
	UNISANTOS	1
	Uni. De Mogi das Cruzes	1
	Uni. Católica de Santos	1
	USP-Batatais	1
	Uni. Nove de Julho	1
	Uni. Católica de SP	1
Total	32 IES	93
Centro-Oeste	UNB	7
	Uni. Católica de Brasília	3
	Uni. Federal do Mato Grosso	2
	PUC-Goiás	2
	UniCEUB (Centro Universitário de Brasília)	1
	Ministério da Saúde	1
Total	5 IES	16
Nordeste	Uni. Federal da Paraíba	6
	UFPE	5
	UFBA	4
	UFRN	2
	Uni. Federal do Piauí	2
	Uni. Estadual da Paraíba (Guarabira)	2
	UFC	1
	UNIPÊ (Centro Uni. De João Pessoa)	1
	Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) Recife	1
	Uni. Federal do Sergipe	1
	Uni. Potiguar	1
Total	10 IES	26
Norte	Uni. Federal de Rondônia	1

## APÊNDICE C

### LISTA COMPLETA COM AS TÉCNICAS E MÉTODOS ENCONTRADOS

<b>Técnica/Método</b>	<b>Frequência</b>
Aplicação de instrumentos padronizados	64
Revisão de literatura	22
Bibliográfico	7
Teórico (bibliográfico)	5
Análise de prontuários	3
Consulta documental	2
Análise de documentos (de pesquisa)	1
Bibliográfico (exploratório)	1
Levantamento documental	1
Análise de protocolos de testes	1
Análise de protocolos de atendimento	1
Análise de processos judiciais	1
Ensaio	1
Análise de notícias	1
Análise de editoriais jornalísticos	1
<b>Total de técnicas documentais</b>	<b>48</b>
Entrevista	31
Entrevista Motivacional	2
Entrevistas de follow-up	1
<b>Total de entrevistas</b>	<b>34</b>
Questionário	22
Questionário sociodemográfico	7
<b>Total de questionários</b>	<b>29</b>
Estudo de caso clínico	8
Estudo de caso	4
Estudo de casos	4
Estudo de caso institucional	2
Estudo de caso coletivo longitudinal	1
<b>Total de estudos de caso</b>	<b>19</b>
Grupo(s) focai(s)	7
Grupos psicoeducativos	2
Grupos de reflexão	1
Grupos de discussão	1
Grupos focais <i>on-line</i> síncronos	1
<b>Total de técnicas grupais</b>	<b>12</b>
Análise de redação	2
Análise de autobiografias	1

Análise de versos de rap	1
Análise de produção narrativa e escrita	1
Análise de depoimento escrito	1
Análise de discursos escritos	1
Total de análises de produção escrita	7
Pesquisa-intervenção	5
Observação	3
Observação participante	2
Pesquisa etnográfica	2
Pesquisa ação	2
Oficinas	2
Pesquisa de campo	1
Total de pesquisas de campo	17
Estudo exploratório descritivo	5
Relato de Experiência	2
Avaliação clínica	2
Pesquisa longitudinal qualitativa	2
Estudo de corte transversal	2
Estudo Epidemiológico	1
Levantamento	1
Estudo descritivo	1
Estudo transversal e exploratório	1
Procedimento de Desenhos-estórias com tema	1
Cartografia	1
Estudo tranversal	1
RPG	1
Análise de história de vida	1
Análise institucional	1
Estudo longitudinal	1
Psicoeducação	1
Análise de obra cinematográfica	1
Histórias com final aberto	1
Total outros	27
Total geral	257

## APÊNDICE D

### LISTA COMPLETA DOS INSTRUMENTOS PADRONIZADOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Instrumentos de Avaliação Utilizados		
Nome	Natureza	Frequência
GIDS - The Groningen Identity Development Scale	Escala	1
Escala Infantil Piers-Harris de Auto-Conceito		1
Escala Multidimensional de Satisfação de Vida		1
Escalas de Afeto Positivo e Afeto Negativo		1
Escala de Eventos Estressores		1
Escala de Eventos Adversos		1
Social Support Appraisal (SSA).		1
CES-D		1
Escala de Amizade Íntima – <i>Intimate Friendship Scale</i>		1
Escala de Percepção de Auto-conceito – The self-perception profile for collegestudents		1
Escala de Indecisão Profissional		1
Escala de Estilos Parentais		1
Escalas de Práticas Parentais (ECC)		1
Escala de Socialização Parental na Adolescência		1
Escala de Clima Social Familiar (FES)		1
CBCL		2
Escala de Stress Infantil.		1
Escala Infantil Piers-Harris de Autoconceito		1
Rosenberg's Self-Esteem Scale		1
<i>Escala de Auto-Apreciação Pessoal ou Auto-Estima</i>		1
Escala de Autoestima de Rosenberg		1
Escala de Autoeficácia Geral Percebida		1
<i>Healthy Kids Resilience Assesment Module (HKRAM)</i>		1
Total de Escalas	23	24
Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência	Inventário	5
Inventário de Eventos Estressores na Adolescência (IEEA)		2
Inventário de Apego a Padres y Pares		2
Inventário de Depressão Infantil – CDI		2
Youth Self Report		2

Inventory for Assessing Memories of Parental Rearing Behaviour (EMBU)		1
Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência de Achenbach		1
Inventario Clínico para Adolescentes de Millon MACI		1
Inventário de Expressão da Raiva Traço Estado (STAXI),		1
Inventários Beck de Ansiedade e Depressão		1
<i>InventoryChildrenDepression (CDI)</i>		1
Beck DepressionInventory-BDI		1
Inventário de Habilidades Sociais		1
Inventário de Sintomas de Stress de Lipp		1
Inventário de Sintomas Breve – BSI		1
Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais Acerca do Álcool – IECPA		1
Inventário de Estratégias de <i>Coping</i>		1
Inventário de Estilos Parentais		1
Inventário de Depressão para Crianças		1
Inventário de Vínculos Parentais		1
Inventário de Ideação Suicida de Beck		1
do Inventário de Fatores de Estresse – 12º ano (IFS		1
<i>BriefSymptomInventory</i>		1
Inventory of Parental and Peer Attachment		1
Inventário de Autorregulação Adolescente		1
Inventário do Clima Familiar		1
Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes		1
Inventário de Situações de Vida Stressantes		1
Total de Inventários	27	36
Questionário da Consulta de Grávidas Adolescentes da MJD	Questionário	1
Cuestionario de Autoconcepto Físico (CAF)		1
Cuestionario de Bienestar Psicológico (EBP)		1
Questionário Geral de Saúde de Golberg		1
Questionário de Valores Psicossociais		1
DQOL		1
KiddoKindl		1

Questionário Reduzido de Auto-regulação		1
Cuestionario de Actitudes ante Situaciones de Agravio		1
WorldSAFE Core Questionnaire		1
<i>Self-Report Questionnaire</i>		1
Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe		1
<b>Total de Questionários</b>	<b>12</b>	<b>12</b>
Rorschach	Teste	4
Teste de associação livre de palavras (TALP)		3
Processo-Resposta Rorschach		1
Teste de Desempenho Escolar		1
Eating Attitude Test-EAT-26		1
Teste do Desenho da Família		1
Teste de Matrizes Progressivas de Raven		1
Teste de Desempenho Escolar		1
<b>Total de Testes</b>	<b>8</b>	<b>13</b>
Attachment Style Interview (ASI)	Não especificado	2
YSR - Young Self Report		1
Roteiro de Auto-Eficácia		1
Self Evaluation and Social Support (SESS)		1
INV-Forma C		1
Notação Social Familiar – Graffar Adaptado		1
WISC-III		1
WAIS-III		1
WCST		1
Figuras Complexas de Rey		1
PROM - <i>Prosocial, Reasoning Objective Measure</i>		1
TRO		1
PBI		1
OQ45		1
Triagem da Exposição de Crianças à Violência na Comunidade		1
Child Behavior Checklist- versão YRF		1
<i>Child Behavior Checklist (PSMCA)</i>		1
Roteiro de Avaliação do Senso de Auto-Eficácia		1
Entrevista com Pranchas para Avaliação da Regulação Emocional de Alunos do Ensino Fundamental – EPRE		1
<i>Child Health and Illness Profile - Adolescent Edition (CHIP-AE)</i>		1
Bateria Automatizada de Memória Operativa		1
Critério Brasil		1
Tarefa N-Back auditiva		1
<b>Total de instrumentos não especificados</b>	<b>23</b>	<b>24</b>



**APÊNDICE E**  
**REFERENCIAIS TEÓRICOS**

Teoria	Frequência
Psicanálise	25
Teoria do Apego – Psicanálise	2
Psicanálise Lacaniana	1
Psicanálise Winnicottiana	1
Psicanálise (Freud)	1
<b>Total Psicanálise</b>	<b>30</b>
Psicologia Social	3
Teoria das representações sociais	3
Psicologia Social (Moscovici)	1
Psicologia Social Comunitária	1
<b>Total Psicologia Social</b>	<b>8</b>
Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano	1
Teoria dos Sistemas Ecológicos	1
Perspectiva ecológica	1
<b>Total Teorias Ecológicas</b>	<b>3</b>
Psicologia do Desenvolvimento	1
Psicologia moral e do desenvolvimento	1
Perspectiva desenvolvimentista	1
<b>Total Teorias do Desenvolvimento</b>	<b>3</b>
Perspectiva Sócio-histórica	1
Histórico-cultural	1
Psicologia sócio-histórica e cultural	1
<b>Total Teorias Sócio-culturais</b>	<b>3</b>
Modelo Conceptual da Resiliência e Desenvolvimento na Adolescência de Benard	1
Perspectiva construtivista da resiliência	1
<b>Total Teorias da resiliência</b>	<b>2</b>
Psicossocial de Erikson	2
Teoria da Vinculação	2
Comportamental	2
Foucault	1
Teoria Sistêmica	1
Modelo de Jessor	1
Psicossomática	1
Interdisciplinar	1
Perspectiva crítica	1
Teoria Queer	1
Sedgwick e teóricos pós-estruturalistas	1

## APÊNDICE F

### MODALIDADES DE ANÁLISE

<b>Natureza da Análise</b>	<b>Frequência</b>
Análise de conteúdo	8
Análise de conteúdo com acordo inter-juízes	1
Análise de conteúdo temática	1
<b>Total Análise de conteúdo</b>	<b>10</b>
Análise Computadorizada	3
Análise qualitativa	3
Análise descritiva	3
Análise fatorial de correspondências	3
Análise de Variância (MANOVA)	2
Análise fatorial confirmatória	2
Análise bivariada (ANOVA)	2
Regressão múltipla	2
Teste qui-quadrado	2
Análise de conglomerados	1
Análise Multivariada HJ-Biplot	1
Teste Kruskal-Wallis	1
Teste Mann-Withney	1
GroundedTheory	1
Hermenêutica de Ricoeur	1
Análise do discurso	1
Análise uni e bivariada	1
Análise estatística	1
Coeficientes de Pearson	1
Regressão logística múltipla	1
Regressão linear múltipla	1

Software de análise	Frequência
Tri-Deux-Mots	2
Alceste	2
SPSS 11.1	1
EQS, Bentler	1

## APÊNDICE G

### PANORAMA GERAL DAS CATEGORIAS E PALAVRAS-CHAVE

Categorias	Quantidade de Palavras-chave	Frequência das Palavras-Chave
Desenvolvimento	80	290
Teorias e Métodos de Pesquisa	118	156
Saúde e Doenças	96	143
Socialização	97	129
Processos Psíquicos	65	84
Risco/Violência	46	71
Sexualidade	27	57
Direito	24	38

Categoria "Desenvolvimento"	
Palavra-Chave	Frequência
Adesão	1
Revelação	1
Participação	1
Metas	1
Processo de repetição-criação	1
Limites	1
Recuperação	1
Conflito estético	1
Transgeracionalidade	1
Transições	1
Personalidade	3
Subjetividade	2
Barreira de contato	1
Comunicação	1
Transmissão transgeracional	1
Plasticidade neural	1
Recursos internos	1
Separação-individação	1
(re)criação	1
transformação	1
Historização	1
Adulter emergente	1
Adulto	1
Envelhecimento	1
Perspectiva do adulto	1
Morte	1

Auto-regulação	2
Autoeficácia	2
Autonomia	2
Processo de autonomização	1
Reorganização interna	1
Percepção de controle	1
Resiliência	6
Resiliência oculta	1
Processo de separação-individuação	1
Adaptação	1
Subjetivação	1
Desenvolvimento humano	5
Desenvolvimento	4
Desenvolvimento cognitivo	1
Desenvolvimento do <i>self</i>	1
Desenvolvimento moral	1
Atrasos desenvolvimentais	1
Adolescência	130
Adolescentes	25
Adolescente	6
Juventude	2
Puberdade	1
Perspectiva do adolescente	1
Adolescentes surdos	1
Jovens	1
Puberdade e adolescência	1
Protagonismo adolescente	1
Processo de adolescência	1
Adolescência tardia	1
Adolescência inicial	1
Adolescência e literatura	1
Fases da adolescência	1
Travestis adolescentes	1
Infância	14
Crianças	5
Infância e adolescência	3
Criança	3
Crianças e adolescentes	2
Pré-adolescência	1
Pré-termo	1
Criança e adolescente	1
Identidade	6
Projeto identificatório	1
Crise de identidade	1
Identificação	2

Habilidades sociais	5
Fatores de proteção	2
Valores	1
Moral	1
Competência Interpessoal	1
Socialização	1
Habilidades de vida	1
Imagem social	1
Recursos externos	1

Categoria "Teorias e Métodos de Pesquisa"	
Palavra-Chave	Frequência
Grupo Focal	2
Grupos de reflexão	1
Grupos	1
Grupos focais	1
Grupos focais <i>on-line</i> síncronos	1
Narrativa	2
História	2
Narrativas	1
Entrevista	1
Entrevista motivacional	2
Análise fatorial confirmatória	2
Grafite (*arte)	2
Metodologia	2
Investigação	1
Estudo	1
Análise fatorial de correspondências	1
Estudo epidemiológico	1
Estudos sobre qualidade de vida	1
Questionário	1
Estudo ex post facto	1
Estudo de intervenção	1
Técnica	1
Estudos transversais	1
Oficinas	1
Análise institucional	1
Pesquisa-intervenção	1
Pesquisa empírica	1
Estudo correlacional	1
Desenho	1

Jogos e brinquedos	1
Práticas profissionais	1
Psiquiatria infantil	1
Derivação	1
Testes	1
Testes neuropsicológicos	1
Testes projetivos	1
Rorschach	4
Avaliação psicológica	3
Avaliação neuropsicológica	1
Avaliação	1
Avaliação de processo	1
Tarefa N-Back auditiva	1
Instrumento de medida	1
Dicionário computadorizado do ADL	1
STAXI	1
Validade	1
Confiabilidade	1
CHIP-AE	1
Kiddo Kindl	1
IPPA	1
AWMA	1
Psicoterapia	5
Terapia comportamental	2
Diagnóstico	2
Psicossomática	2
Tratamento psicoterápico	1
Terapia familiar	1
Clínica da adolescência	1
Clínica-escola	1
Clínica e psicopatologia psicanalítica	1
Tratamento psicopedagógico	1
Psicoterapia analítico-funcional	1
Características clínicas	1
Psicoterapia de grupo	1
Psicologia clínica	1
Intervenção psicológica	1
Novas técnicas terapêuticas	1
Processos psicoterapêuticos	1
Atendimento psicológico	1
Mudança clínica em crianças e pré-adolescentes	1
Jogo terapêutico	1
Psicodrama psicanalítico individual	1
Psicoeducação	1
Psicanálise ampliada	1

Psicanálise	10
Lacan	2
Apoio narcísico	1
Narcisismo fálico	1
Figurabilidade psíquica da pulsão	1
Ética da psicanálise	1
Freud	1
Transferências adolescentes	1
Manejo transferencial	1
Metapsicologia	1
Teoria do apego	1
Representações sociais	4
Representação social	6
Psicologia Social	2
Processos dialéticos	1
Representações de participação	1
Exclusão	1
Marxismo	1
Mediação	1
Psicologia sócio-histórica e cultural	1
Psicologia histórico-cultural	1
Sujeito	1
Duplo	1
Biopoder	1
Governamentalidade	1
Indivíduo	1
Simbólico	1
Eu-pele	1
Novidade puberal	1
Real puberal	1
Envoltório	1
Corpo infantil	1
Paradoxo	1
Transição de papéis	1
Estruturalismo	1
Grounded Theory	1
Teorias sobre adolescência	1
Positivismo	1
Paradigma	1
Psicologia	1
Psicologia positiva	1
Teoria <i>queer</i>	1
Ciência	1
Teorias	1

Categoria "Saúde e Doenças"	
Palavra-Chave	Frequência
Saúde Reprodutiva	1
Saúde Sexual	1
Saúde	8
Prevenção	4
Promoção de saúde	2
Saúde mental	2
Campo da saúde	2
Educação para a saúde	1
Percepção de saúde	1
Representações de saúde	1
Saúde do adolescente	1
Promoção de saúde e resiliência	1
Saúde pública	1
Prevenção primária	1
Cancro	1
Doença crônica	1
Diabetes tipo 1	1
Surdez	1
Paralisia cerebral	1
Suscetibilidade a doenças	1
Distrofia muscular de Duchenne	1
Aids	1
Infertilidade	1
Obesidade	3
Comportamento alimentar	1
Controle do peso	1
Hábitos alimentares	1
Obesidade na infância e na adolescência	1
Preferências alimentares	1
Sobrepeso	1
Transtornos da conduta alimentícia	3
Transtornos alimentares	1
Anorexia/bulimia	1
Anorexia	1
Acontecimentos de vida stressantes	1
Eventos estressantes	1
Stress	1
Estresse	1
Psicopatologia	8
Transtornos mentais	1
Problemas psicopatológicos	1
Transtornos psicológicos	1
Perturbação emocional	1



Sintomatologia psicopatológica	1
Sofrimento mental	1
Problemas socioemocionais	1
Psicose	2
Esquizofrenia	2
Autismo	1
TDAH	1
Hiperatividade	1
Perversidade	1
Transtornos do apego	1
Fixação ao trauma	1
Experiências traumáticas	1
Colapso	1
Crise	1
Transtorno obsessivo-compulsivo	1
Distúrbio da personalidade borderline	1
Desordem da personalidade borderline	1
Ataques ao corpo	1
Traumatofilia	1
Comportamentos desviantes	1
Distúrbios do comportamento	1
Problemas de Comportamento	3
Conduta antissocial	1
Comportamentos antissociais	1
Traços de psicopatia	1
Condutas antissociais e autodestrutivas	1
Comportamento anti-social	2
Problemas de externalização	1
Sintomas internalizantes	1
Depressão	9
Suicídio	2
Suicídio romântico	1
Suicídio e tentativas de suicídio	1
Sintomas depressivos	1
Depressão infantil	1
Ideação suicida	1
Tentativas de suicídio	1
Ansiedade depressiva	1
Drogas	5
Consumo de substâncias	3
Tabagismo	2
Uso de drogas	2
Drogadição	2
Droga(uso)	1
Abuso de drogas	1

Consumo de drogas	1
Consumo de álcool	1
Maconha	1
Cannabis	1
Substâncias psicoativas	1
Álcool	1
Toxicodependência	1
Impulsividade e álcool	1

Categoria "Socialização"	
Palavra-Chave	Frequência
Pares	2
Amizade íntima	1
Intimidação entre pares	1
Efeito de pares	1
Amigos e pares	1
Relacionamento	2
Relações Interpessoais	1
Qualidade da relação com pessoas significativas	1
Processos inter e intra psíquicos e relacionais	1
Relações sentimentais	1
Relacionamento com outros significativos	1
Relacionamentos	1
Relação eu-outro: igual	1
Âmbitos de relacionamento	1
Amizade	2
Contemporaneidade	3
Projetos sociais	2
Agentes sociais	1
Multiculturalidade	1
Práticas sociais	1
Sociedade	1
Apoio social	1
Discurso social	1
Problemas sociais	1
Discurso Político	1
Cidadania	1
Agenda pública	1
Democracia	1
Estilos de vida	1
Sociedade disciplinar	1
Religiões cristãs	1

Atividades de lazer	1
Ideal cultural	1
Cultura	2
Consumo	1
Cibercultura	1
Redes sociais	1
Blogs	1
Internet	1
Mídia	1
Imprensa	1
Escolha profissional	2
Trabalho	2
Trabalho infantil	1
Indecisão profissional	1
Orientação vocacional	1
Orientação profissional	1
Estudantes	2
Escolas	2
Ensino médio	2
Desempenho escolar	2
Escrita	2
Educação	2
Desenvolvimento Escolar	1
Dificuldades de aprendizagem	1
Educador de infância	1
Escola pública	1
Inclusão escolar	1
Necessidades educativas especiais	1
Psicologia escolar	1
Escola	1
Ensino fundamental	1
Escolaridade	1
Família	8
Relações Familiares	6
Estilos parentais	5
Paternidade	2
Memórias de cuidados parentais na infância	1
Interação mãe-criança	1
Acolhimento em família extensa	1
Acolhimento familiar	1
Práticas parentais de socialização	1
Conversação familiar	1
Comportamento parental	1
Práticas parentais	1
Relações mãe-criança	1

Práticas educativas maternas	1
Influências familiares	1
Transições familiares	1
Divórcio	1
Treinamento de pais	1
Clima social familiar	1
Contexto familiar	1
Vinculação à mãe	1
Mãe	1
Função paterna	1
Função do pai	1
Argentina	1
Argentinos	1
Brasil	1
Portugal	1
Continentes	1
Contexto de desenvolvimento	1
Território	1
Instituições	1
Instituição	1
Contexto	1

Categoria "Processos Psíquicos"	
Palavra-Chave	Frequência
Autoconceito	3
Auto-percepção	1
Auto-representações	1
Imagem corporal	2
Autoconceito físico	1
Auto-conceito físico	1
Conhecimentos	1
Conhecimento	1
Inteligência	1
Mentalização	1
Memória de trabalho	1
Memória operacional	1
Memória operativa	1
Ideais	1
Diálogo	1
Expectativas	1
Representações	1

Simbolização	1
Teorias pessoais	1
Elaboração psíquica	1
Suporte social	3
Fatores Psicossociais	1
Processos de socialização	1
Imaginário social	1
Qualidade de vida	2
Atitude	1
Ato	2
Passagem pelo ato	1
Passividade	1
Recurso ao ato	1
Recusa a agir	1
Passagem ao ato	1
Acting out	1
Atitudes	1
Comportamento	2
Estratégias de enfrentamento	1
Habilidades de enfrentamento	1
Coping	2
Enfrentamento	1
Disciplina	1
Solidão	1
Raiva	1
Solidariedade	1
Angústia	1
Vínculos afetivos	1
Vinculação	3
Estilo de vinculação	1
Regulação de emoções	1
Emoções	1
Regulação emocional	1
Afetos	1
Afeto	1
Afetividade	1
Apego	3
Comportamento de apego	1
Bem-estar	1
Auto-estima	5
Bem-estar psicológico	3
Alteridade	1
Individualismo	1
Otimismo comparativo	1
Satisfação de Vida	1

Resistência	1
Narcisismo	1
Transferência	1

Categoria “Violência e Risco”	
Palavra-Chave	Frequência
Pobreza	2
Exclusão social	1
Migrantes	1
Institucionalização	3
Abriço	1
Influência do meio e estatuto socioeconômico	1
Características sociais e demográficas	1
Variáveis sociodemográficas	1
Grupos populares	1
Desamparo	4
Fatores de risco	4
Risco	3
Circunstâncias adversas de existência	1
Privação	1
Revitimização	1
Factores de risco e protecção	1
Risco psicossocial	1
Crianças em situação de risco	1
Risco e proteção	1
Zonas de risco	1
Situação de rua	1
Fatores de risco e proteção	1
Adversidade ambiental	1
Adolescentes em risco	1
Vulnerabilidade	1
Atitudes diante de situações de agravo	1
Comportamento de risco	1
Fatores de risco psicossocial	1
Conflito	1
Violência	7
Abuso de criança	1
Identificação da violência	1
Violência nas escolas	1
Punição física	1
Violência contra a mulher	1
Transgressão	2

Delinquência	2
Delinquência juvenil	2
Conduta transgressora	1
Comportamentos Violentos	1
Agressão	1
Destrutividade	1
Agressão sexual	1
Abuso sexual	4
Violência sexual	3
Violência doméstica sexual (VDS)	1

Categoria "Sexualidade"	
Palavra-Chave	Frequência
Gravidez na adolescência	8
Gravidez	3
Métodos contraceptivos	2
Mães adolescentes	2
Gestação na adolescência	1
Gravidez adolescente	1
Maternidade na adolescência	1
Adolescentização parental	1
Mulher	1
Gênero	9
Relações de gênero	1
Sexualidade feminina	1
Ficar	1
Relacionamento com o companheiro	1
Sexualidade	12
Atitudes sexuais	1
Atitudes frente à identidade sexual	1
Discriminação sexual	1
Homofobia	1
Neosexismo	1
Corpo	1
Aparência física	1
Socialização sexual	1
Sexo	1
Comportamento sexual	1
Relação sexual	1
Educação sexual	1

Categoria "Direito"	
Palavra-Chave	Frequência
Políticas Públicas	6
Proteção integral	3
Proteção e atenção à infância	1
Políticas sociais	1
Acessibilidade	1
Proteção	2
Direitos	4
Direitos sexuais	3
Direitos sociais e subjetivos	1
Direitos humanos	1
Restituição de direitos	1
Lei tutelar educativa	1
Doutrina da situação irregular	1
Doutrina da proteção integral	1
Justiça	1
Lei	1
Julgamentos de Justiça	1
Estratégias protetivas	1
Adolescente em conflito com a lei	2
Adolescente infrator	1
Criminalização	1
Privação de liberdade	1
Serviços de saúde	1
Serviços de saúde pública	1